

A romantic couple is shown in a close embrace. The man, on the right, has a beard and is smiling warmly at the woman. He is holding a white cup filled with a light brown beverage, likely coffee. The woman, on the left, has long, wavy brown hair and is wearing a white shirt with thin, dark vertical stripes. The background is softly blurred, suggesting an indoor setting with warm lighting. The overall mood is intimate and affectionate.

Nuances do Amor

DA MESMA AUTORA DA SÉRIE PRIMOS BIANCHI

LIS SANTOS



Nuances do Amor

Lis Santos
2019

Copyright © Lis Santos

Capa e Revisão: **Criativa TI**

Diagramação: **DC Diagramações**

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

Criado no Brasil. A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei n.º 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sumário

[Capítulo Um](#)

[Capítulo Dois](#)

[Capítulo Três](#)

[Capítulo Quatro](#)

[Capítulo Cinco](#)

[Capítulo Seis](#)

[Capítulo Sete](#)

[Capítulo Oito](#)

[Capítulo Nove](#)

[Capítulo Dez](#)

[Capítulo Onze](#)

[Capítulo doze](#)

[Capítulo Treze](#)

[Capítulo quatorze](#)

[Capítulo Quinze](#)

[Capítulo Dezesseis](#)

[Capítulo Dezesete](#)

[Capítulo dezoito](#)

[Capítulo dezenove](#)

[Capítulo vinte](#)

[Capítulo vinte e um](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[Capítulo vinte e dois](#)

[Capítulo vinte e três](#)

[Capítulo vinte e quatro](#)

[Capítulo vinte e cinco](#)

[Capítulo vinte e seis](#)

[Capítulo vinte e sete](#)

[Capítulo vinte e oito](#)

[Capítulo vinte e nove](#)

[Capítulo trinta](#)

[Capítulo trinta e um](#)

[Capítulo trinta e dois](#)

[Capítulo trinta e três](#)

[Capítulo trinta e quatro](#)

[Capítulo trinta e cinco](#)

[Último capítulo – Parte Um](#)

[Último capítulo – Parte Dois](#)

[Epílogo](#)

[Bônus](#)

[Agradecimentos](#)

[Outros livros da Autora](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Um

Bruna Alencar

Daria tudo para estar em Salvador, curtindo uma praia, tomando uma água de coco e pegando um bom bronze. Quando decidi criar minha empresa, não pensei que fosse me dar tanta dor de cabeça. Amo o que eu faço, mas odeio com todas as forças lidar com as pessoas. Ainda mais em um país tão machista. Tenho filiais nas quatro regiões do Brasil, e mesmo assim um monte de marmanjo

idiota ainda acha que estou brincando de casinha.

Estou prestes a fechar um contrato milionário, mas os idiotas à minha frente estão mais preocupados com o fato de eu ser mulher. O que mais me deixa chateada, é que não estão levando em conta o fato de eu ter criado um patrimônio milionário, ou da Make Alencar ser conhecida por todos, até pelas esposas deles.

— Quando se darão ao trabalho, de ler os papéis que estão na mesa? — pergunto, já farta dessa palhaçada.

Eles começam a falar entre si, como se eu não estivesse na sala. Cansada dessa situação, pego meu notebook e me retiro da sala de reunião. Já que

PERIGOSAS ACHERON

estão fazendo de conta que não estou aqui, nada mais justo do que me retirar e deixá-los sozinhos.

Meus produtos são voltados inteiramente para mulheres, mas infelizmente tenho que lidar todos os dias com homens babacas. Nessas situações fica fácil de lembrar, o motivo de eu estar solteira a tanto tempo, o que alguns tem de lindos e gostosos, outros tem de idiotas sem noção.

— Pensei que a reunião fosse durar mais tempo. — Carlos, meu amigo e sócio comenta, assim que entro em minha sala.

— Aquilo não poderia nem ser chamado de reunião, do nada os idiotas começaram a debater sobre o fato de eu ser mulher. — falo indignada,
PERIGOSAS ACHERON

geralmente o Carlos fica a frente dessas reuniões, mas como ele teve uma emergência tive que ir — Juro para você, estou pensando seriamente em não fechar contrato com eles, não quero manter contato com uns machistas de merda.

— Desculpa, amiga, se eu imaginasse que eles eram assim, tinha dado um jeito de remarcar a reunião.

Meu amigo fala preocupado, e sei que deve estar se culpando por isso.

— Não precisa se desculpar, infelizmente lidar com homens faz parte do meu trabalho. Se quero manter a visibilidade e qualidade da minha empresa, tenho que engolir sapo e fazer a egípcia,

PERIGOSAS ACHERON

mesmo quando minha vontade é de enfiar a mão na cara deles.

Meu amigo cai na risada, Carlos está comigo desde o ensino médio, todo mundo achava que tínhamos alguma coisa, mas eu sempre soube que ele tinha uma quedinha pela Manuela. Hoje, eles estão casados e são pais de uma linda menina chamada Débora. Quando vejo a felicidade do meu amigo, confesso que bate um pouco de inveja. Ele tem uma linda família, e eu daria tudo para ter uma também. Mas infelizmente Deus não quis assim, os propósitos para minha vida eram outros.

Eu tinha vinte e dois anos e estava na faculdade de administração, quando pensei ter

PERIGOSAS NACIONAIS

encontrado o homem da minha vida. Luciano era perfeito, ou pelo menos eu achava que fosse. O homem dos sonhos de qualquer mulher. Começamos a namorar, e eu tinha muitos planos e ele fazia parte de todos. Mas as coisas não são como imaginamos. Com quase dois anos de namoro descobri que estava grávida, não era bem o que eu tinha em mente para minha vida, mas no final fiquei feliz de ter um pequeno pedacinho do nosso amor, sendo gerado em meu ventre.

Fui toda feliz contar para o Luciano, de todas as reações que imaginei que ele fosse ter, nenhuma delas tinha me preparado para o que iria acontecer. Ele surtou e começou a dizer que era para eu tirar o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

bebê, além de me falar coisas horríveis, que só de lembrar me embrulha o estômago. Ali, todo o encanto se quebrou, e tive a maior decepção da minha vida. Não satisfeito em me agredir verbalmente, começou a deferir tapas e chutes, quando eu caí no chão suas agressões tinham um propósito e ele infelizmente conseguiu. Naquele dia, 17 de setembro de 2011, perdi o filho que tinha acabado de descobrir sua existência.

Com a ajuda do Carlos, reuni forças e fui até a delegacia, fiz todo processo de exame corpo e delito e prestei uma queixa contra ele. No país que vivemos, era de se esperar que ele não ficasse preso, o filho da puta não ficou dois dias na cadeia.

PERIGOSAS ACHERON

Afinal, essa era a vantagem de ser filho do governador.

— Bruna — Carlos acena, chamando minha atenção —, posso saber no que a senhorita está pensando?

— Em nada, só viajei um pouco no tempo.

— Eu sei para onde essa viagem te levou. Por mais que os anos se passem, você nunca vai esquecer o que aquele idiota fez, não é mesmo? —
Vejo a preocupação em seu olhar.

— Eu até tento, mas não consigo evitar que as lembranças invadam a minha mente. Hoje, se aquele maldito não tivesse matado nosso filho, ele

estaria com oito anos. — Deixo a emoção tomar conta de mim, e por um momento me permito chorar — Se eu tivesse o poder de voltar no tempo, pode apostar que faria tudo diferente.

— Você não teve culpa de nada, nem o meu radar foi suficiente para detectar o crápula que o Luciano era. Infelizmente não temos controle sobre as coisas, em muitos casos fica impossível de entender, mas Deus sabe de todas as coisas e nada na sua vida é por acaso...

Somos interrompidos com batidas na porta, minha secretária diz que os idiotas estão me esperando para terminar a reunião. No momento não estou com saco, o que menos quero é olhar na

PERIGOSAS NACIONAIS

cara desses machistas de merda. Aproveitando que o Carlos já está aqui, antes mesmo de eu pedir, ele rapidamente se oferece para terminar. E agradeço a Deus por isso.

Tento me manter forte, mas às vezes fica impossível de controlar minhas emoções. Lembrar de tudo que o Luciano me fez, ainda me machuca muito, mesmo já tendo passado tantos anos. Desde essa época que não o vejo, logo após sair do hospital eu soube que o pai o mandou para o exterior, e para minha felicidade nunca mais o vi.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dois

Bruna Alencar

Graças a Deus a sexta-feira chegou, essa semana foi muito estressante, e tudo que eu preciso nesse momento é de um café bem forte. Despeço-me de todos e sigo até a cafeteria, que fica em frente a Make Alencar. Até recebi alguns convites para jantar, mas irei pegar o meu café e ir para a casa. Nesse momento, a única coisa que desejo é a minha cama, uma boa pizza de chocolate e Netflix.

PERIGOSAS NACIONAIS

Entro no estabelecimento, e agradeço por não estar tão cheia, nos horários de pico isso aqui fica um inferno. Depois de enfrentar uma pequena fila, peço meu café com pouco açúcar e fico no salão aguardando. Só agora que pude reparar bem no lugar, as paredes são verdes, o que não combina muito com os móveis em tom alaranjado. O espaço não é grande, nem pequeno, apenas aconchegante. Os funcionários já me conhecem, alguns me tratam bem, já outros me olham de cara feia e não sei explicar o motivo.

Escuto chamarem meu nome, levanto e caminho até o balcão, para pegar minha bebida deliciosa. Dessa vez não é o costumeiro rapaz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atrapalhado que me atende, e sim um homem muito bonito, que não me recordo de vê-lo. Tenho certeza de que se tivesse o visto por aqui eu lembraria. Pego meu pedido, agradeço e vou embora.

Tomo o primeiro gole, e aprecio a bebida deliciosa que desce por minha garganta. Entro no meu carro e sigo para minha casa, meu apartamento fica na avenida beira mar, e tenho o prazer de desfrutar da beleza da praia de Iracema. Agradeço por poder me dar esse luxo, não tem nada mais lindo do que acordar e ver o sol nascendo, é a visão mais linda que existe.

Deixo meu carro no estacionamento, cumprimento o segurança e pego o elevador,
PERIGOSAS ACHERON

apertando o botão para o sétimo andar. Depois de perder uma vida procurando a chave na minha bolsa, entro em casa e me jogo no sofá. Preciso urgentemente de umas férias, se continuar nesse ritmo vou enlouquecer.



Ontem meus planos foram por água abaixo, tomei um banho e fiz a loucura de deitar no sofá, quando fui despertar era por volta de três da manhã, levantei-me e fui para minha cama. Estou tentando decidir se vou ou não até a praia, Alice me intimou, mas ainda não sei se aceitarei o convite da minha amiga.

Ainda na cama, aproveito o tempinho para colocar em dia as minhas redes sociais. Nunca fui muito fã, prefiro o contato cara a cara com as pessoas. Aceito algumas solicitações de amizade, posto uma foto nova no feed e comento em algumas publicações.

Alice me mandou um link no direct, abro e vejo que é de uma revista de fofoca, eles insistem em soltar notícias sobre minha vida. Já processei uma delas, não será trabalho nenhum fazer isso novamente.

Leio a matéria e é o mesmo de sempre: *O que é necessário para conquistar o coração da empresária Bruna Alencar?*

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sei o que tem de tão atrativo na minha vida, toda semana sou notícia em um desses sites. Diferente de muitos empresários, que vivem saindo com diversas mulheres, fazendo questão de aparecer na mídia, eu prefiro manter minha vida no anonimato. Não vou dizer que não estive com nenhum homem, apenas fui cautelosa para não ser vista por nenhum paparazzo besta.

A vontade é enorme, mas não pensarei nisso por agora. Vou levantar, tomar um bom café e vou à praia, tenho certeza de que a calmaria do mar vai refrescar minha mente. Envio uma mensagem para a Alice, e peço para que me espere no quiosque da Olivia, uma amiga da época da faculdade.

PERIGOSAS ACHERON

Quase duas horas depois, optei por um biquíni cortininha preto, uma saída de praia vermelha e uma rasteirinha nos pés. Pego minha carteira e saio de casa, como moro em frente à praia, não é necessário levar mais do que isso. Caminhei por uns cinco minutos, até que consegui avistar minha amiga no quiosque. Alice tem os cabelos cacheados, que nesse momento estão presos em um coque divino, a saída de praia azul cobre apenas uma parte de seu corpão de dar inveja. Minha amiga é baixinha, mas é a típica mulher brasileira.

— Você mora ali na frente, por que diabos demorou tanto para chegar? — Mal tive tempo de

PERIGOSAS NACIONAIS

me aproximar do quiosque, ela já começou a gritar como uma louca.

— Eu te disse que me atrasaria, pior seria eu não ter avisado, Alice.

Dou de ombros.

— Querida Bruna, quando uma pessoa diz que vai se atrasar, entende-se que são alguns minutos, no máximo meia hora. — minha amiga comenta, e consigo ver a chateação em sua face — Mas você demorou duas horas, tem noção que fiquei todo esse tempo te esperando?

— Por que não foi até o meu apartamento?
— pergunto, pois esse era o mais lógico a ser feito

PERIGOSAS ACHERON

— Te conheço muito bem, então sei que alguma coisa te prendeu nessa praia, não venha me dizer que me esperou esse tempo todo.

— Você é uma vaca, é claro que eu estava te esperando — Se faz de ofendida, só que ela esquece que a conheço como a palma da minha mão.

— Quem é ele? — pergunto, olhando ao redor, na tentativa de encontrar a próxima presa da minha amiga.

Diferente de mim, essa maluca não perde a chance de ficar com alguém. Quando penso que não, ela aparece com um paquera novo. Alice tem vinte e oito anos, e aproveita a vida sempre que

PERIGOSAS ACHERON

possível. Mesmo com toda curtição, minha amiga é focada no trabalho. Ela é oftalmologista e tem uma clínica no centro da cidade, onde também presta atendimento gratuito a pessoas carentes.

— Às vezes odeio que você me conheça tão bem, Bruna. — responde, ao mesmo tempo em que aponta para um carinha, duas barracas a nossa frente.

Ela pensa que me engana, mas conheço essa mulher como a palma da minha mão. Sou puxada por ela, e caminhamos na direção do bonitão, que está com mais dois amigos, e que amigos senhor. No fim das contas, acho que essa saída foi uma boa ideia, nada como um bom e delicioso beijo, para

PERIGOSAS NACIONAIS

acalmar os ânimos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Três

Bruna Alencar

Meu fim de semana foi maravilhoso, depois de pegarmos um bronze, combinamos com os rapazes de ir para uma balada. Alice e eu fomos para o meu apartamento, como roupa não é um problema, minha amiga se arrumou por aqui mesmo. Tinha muito tempo que eu não saía.

Dançamos, nos divertimos e beijei muito. Eu não sabia, mas estava morrendo de saudades de

PERIGOSAS ACHERON

uma noitada como essa.

Agora estou aqui, deitada na minha cama, tentando lembrar bem quem sou. O maldito despertador tocou às oito da manhã, minha vontade era de jogá-lo na parede, mas logo lembrei que o despertador é o meu celular, então logo esse ideia passou. Pego meu tablet na mesa de cabeceira para conferir minha agenda da semana, se me lembro bem, não tenho muita coisa para fazer na empresa.

Essa noite sonhei com o Luciano, e há muito tempo que isso não acontecia. No sonho, esse maldito aparecia na minha frente, com a cara de pau de implorar pelo meu perdão. Sei que perdoar seria o mais correto, mas o meu peito está

carregado de mágoa, e infelizmente ainda não sou capaz de perdoar o que me fez. Pego meu celular e envio uma mensagem para minha amiga, diferente de mim, ela resolveu estender a noite e foi dormir com o bonitão da praia, que se chama Marcelo.

Contra a minha vontade, levanto e tomo um banho, só assim meu corpo vai começar a reagir e perceber que já estamos em um novo dia. Mesmo que minha vontade seja de ficar na cama, tomo um banho frio, estamos na primavera e já vivemos uma amostra grátis do inferno, um calor que só Deus.

Opto por um macacão vermelho, ele é aberto na costas e tem um pequeno e discreto decote. Prendo meus cabelos em um rabo de cavalo e

PERIGOSAS NACIONAIS

pronto, nada de maquiagem e superproduções. Na cozinha, ligo a cafeteira para preparar minha primeira dose diária de café. Nunca pensei que chegaria a esse ponto, mas posso dizer que sou viciada nesse líquido preto e delicioso. Abro o armário e vejo que está na hora de ir ao mercado, só tenho comida para os próximos três dias.

Enquanto espero o café ficar pronto, pego meu celular e me espanto com o número de ligações não atendidas, e todas são do Carlos. Rapidamente retorno, e espero que não seja nada grave.

— O que aconteceu, Carlos? — pergunto assim que meu amigo atende.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso são horas de estar dormindo, Bruna?
— pergunta do outro lado da linha.

— Agora pronto, não sabia que era proibido dormir até às oito da manhã. — digo, fazendo meu amigo ri. — Mas vamos ao que interessa, quem morreu para você me ligar cinco vezes?

— Acredito que não tenha visto os sites de fofoca, não é mesmo?

— Você sabe que odeio essas coisas, então obviamente não perdi meu tempo acessando.

A cafeteira apita, me sinalizando que meu café já está pronto. Enquanto falo com meu amigo aproveito para me deliciar com o líquido quente e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

delicioso. Todo mundo sabe que odeio esses jornalistas, eles insistem em publicar matérias tendenciosas sobre mim, sempre colocado em dúvida o meu potencial para gerir a empresa. Sempre que sai matéria sobre mim, sou a última a saber, pois só vejo se alguém me mandar o link da notícia.

— Vou mandar para o seu WhatsApp o link, já te adianto que não vai gostar nada do conteúdo. E antes de fazer qualquer coisa, lembre-se que tem um nome a zelar e não faça nenhuma besteira. — Pelo seu tom de voz, já sei que é alguma merda — Agora vou desligar, irei brincar um pouco com a Débora antes de ir trabalhar, beijos e até mais tarde.

PERIGOSAS ACHERON

Logo que ele desliga chega o bendito link. Respiro fundo antes de abrir, porque pelo tom que meu amigo usou, esses idiotas devem ter publicado alguma merda e já estou farta desses abutres de merda. Depressa vejo que a matéria é da mesma jornalista que processei há um ano, todos sabem da minha relação conturbada com a imprensa, mas enquanto realizarem matérias tendenciosas ao mesmo respeito, não medirei esforços contra eles. A bicha é tão afrontosa que ousa falar de mim novamente, acho que terei que fazer uma visitinha pessoalmente.

Bruna Alencar, empresária conhecida por ter um coração de pedra é vista aos beijos em uma

balada no centro de Fortaleza. Será que alguém derreteu o coração de gelo da Bruna?

Custa-me acreditar no que estou lendo, essa mulher passou de todos os limites. Lembro bem que, no processo ficou estritamente proibido de que ela tocasse em meu nome, sei que no nosso país a justiça é totalmente fraca, mas se ela pensa que isso vai ficar assim, está muito enganada. Gosto de ficar na minha, mas essa mulher despertou o pior de mim. Não preciso de dinheiro, mas vou arrancar até a roupa do corpo dela, isso ela vai ver.

Tomo todo café de uma só vez, pego minha bolsa, celular e a chave do carro. Acho que não tem problema em fazer-lhe uma visitinha. Ela pode

achar que não, mas encontrou uma adversária forte para seu joguinho idiota.

Entro no meu *Honda Fit* e sigo em direção ao prédio do jornal, esse é nada mais nada menos, que um dos maiores sites de fofoca do país. Na primeira vez que fui questioná-los, me disseram que não iriam tirar a matéria do ar, pois eles tinham o direito, era liberdade de expressão. Não medi esforços e contratei o advogado mais caro, além de ficarem proibidos de tocarem no meu nome, me pagaram cinquenta mil reais de indenização. Como não preciso do dinheiro, doei todo para uma instituição que cuida de crianças soropositivo.

Não demoro a chegar, entrego a chave do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu carro ao manobrista e sigo para a recepção, rezando para que consiga encontrar com essa mulher. Caminho até a recepcionista, ela me dirige um sorriso e diz:

— Bom dia, senhora, em que posso ajudar?

— Bom dia, gostaria de falar com a Victória Bueno.

— Claro, vou verificar se ela pode te atender.

— diz, mexendo em seu computador.

— Não vai perguntar o meu nome, senhora?

— pergunto confusa.

— Não é necessário, impossível não reconhecer a toda poderosa, Bruna Alencar.

PERIGOSAS ACHERON

Ela diz com um enorme sorriso, e apenas aceno, sem saber o que responder para a menina a minha frente. Situações assim, não são incomuns de acontecer, mas em todas as vezes fico sem saber como agir ou o que falar.

— Pode subir, senhora, é só ir até o décimo andar que ela já estará à sua espera.

— Muito obrigada, tenha um bom dia.

Caminho até o elevador, sinto o olhar da recepcionista me acompanhando, preciso lembrar de entregar para ela um kit de cosméticos. Sempre tenho alguns no carro, quando encontro pessoas simpáticas como ela, gosto de presentear com um dos meus produtos. O elevador não demora a

PERIGOSAS ACHERON

chegar, e tenho o desprazer de dar de cara com a vaca. Ela é alguns centímetros maior do que eu, seus cabelos são loiros falsificados e tem um corpo ok. Não posso dizer que ela é feia, mas também não é uma *Grazi Massafera*.

— Que surpresa, a que devo a honra da poderosa Bruna Alencar no meu escritório?

— Podemos pular essa parte de falsidade, você sabe muito bem o motivo da minha presença. Não venha se fazer de sonsa, Victória.

Vou direto ao assunto, não tem motivos para ser simpática com essa mulher.

— Você deve estar se referindo a matéria,

não é mesmo?

— E teria outro motivo para olhar para essa sua cara falsificada? — Ela arregala os olhos, assim que termino de falar — Acho que você esqueceu o processo que levou, estou começando a pensar que gosta de me dar dinheiro, não é mesmo?

— Estou fazendo apenas o meu trabalho, se não quer ser notícia, é só não sair por aí beijando ninguém. Aposto que se ficar em casa, as pessoas vão esquecer da sua existência, e assim as matérias sobre você não serão necessárias.

— Agora entendi tudo. — digo, batendo palmas — Tudo isso é inveja. Você tem inveja da mulher que me tornei, então acha que vai conseguir

denegrir a minha imagem com essas matérias sensacionalistas. Tudo isso poderia ter se resolvido, não me importaria em te dar umas dicas, afinal não é todo dia que nasce uma mulher como eu.

— Não seja ridícula, Bruna.

— Ridícula está sendo você, acho bom não postar mais nada sobre mim, ou então terei que arrancar até essa roupa brega que você está vestindo. — Não sou de perder a cabeça fácil, mas essa mulher me enlouquece — Tenha uma boa tarde, Victória mal-amada Bueno.

Dou-lhe as costas e entro no elevador, que para minha sorte estava a minha espera. Essa mulher sempre fez questão de testar a minha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

paciência, já tive a chance de encontrá-la outras vezes, e sempre foi desse jeito. Só queria entender o motivo de tanto ódio, sendo que nunca fiz nada para ela. Não sou nenhuma famosa, então nada mais justo do que ela procurar furo desse pessoal que vive dando margem para suas matérias tendenciosas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Quatro

Henrique Oliveira

Graças a Deus o movimento na cafeteria está fraco, tem dias que isso aqui fica um inferno e tenho que ajudar os funcionários no salão. Ralei muito para conseguir esse estabelecimento, no começo era um lugar alugado, mas juntei um bom dinheiro e consegui comprar esse prédio. Optei por esse bairro por conta da grande movimentação de universitários e de funcionários dos altos prédios.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não costumo lidar com clientes, mas quando o movimento aumenta, nada mais justo do que ter um par de mãos a mais.

Hoje posso respirar aliviado e dizer que sou feliz, passei por uma fase difícil na minha vida, e não gosto nem de lembrar desse passado obscuro. Não sou rico, mas consigo tirar o pão de cada dia, além de pagar três funcionários. Tenho uma casa confortável e posso pagar tranquilamente a escola da minha filha. Helena tem sete anos, infelizmente perdeu a mãe aos dois anos. Eu não sabia de sua existência, mas quando a Michele viu que não tinha condições de cuidar de uma criança, ela bateu em minha porta e me entregou um pequeno pacotinho.

PERIGOSAS ACHERON

Não tive dúvidas, meu coração sabia que ela era minha filha, e o *DNA* veio apenas trazer a confirmação.

Conheci a Michele na época da faculdade, cursávamos administração juntos, mas infelizmente ela se envolveu com coisas erradas. E a linda menina ao qual me apaixonei, se entregou de vez as drogas, morrendo dois anos depois de overdose. Desde então venho cuidando sozinho da Helena, não tenho pais ou parentes próximos. Antes de vir para o trabalho, a levo para a escola, onde fica em período integral. Por volta de cinco da tarde, dona Maria a pega na escola e fica em casa, até a hora em que chego do trabalho, sempre por volta de oito

da noite.

Sei que essa não é a melhor forma de cuidar de uma criança, mas não é sempre que posso me dar o luxo de não ir trabalhar. Querendo ou não, estou buscando o melhor para minha filha.

São quase seis da noite, e a mulher que habita meu sono diariamente aparece. Linda, e poderosa como sempre. Ela tem os cabelos ondulados, sempre fico na dúvida se são pretos ou castanhos, ela deve ter um metro e setenta, e possui um corpo de dar inveja em qualquer uma. Todos os dias ela vem e pede o mesmo, um café com pouco açúcar, no maior copo que temos. Sei que ela trabalha por aqui, mas não sei especialmente onde. Eu sempre

tento, mas não tenho coragem de puxar qualquer assunto com ela. Ela é sempre simpática com todos, esbanjando seu lindo sorriso.

— Boa noite — Sou tocado pelo doce som de sua voz —, vou querer o mesmo de sempre, o maior copo que você tiver, por favor. — diz, paga e se retira, sentando-se em uma cadeira, a espera de seu pedido.

Dessa vez farei diferente, ao invés de chamá-la para pegar sua bebida, irei levar até sua mesa, e quem sabe assim conseguir puxar assunto com essa mulher. Me retiro de trás do balcão e caminho lentamente em sua direção. Ela está com os olhos vidrados no celular, um mal do século que

vivemos.

— Sua bebida, senhorita. — Estendo o copo, ela pega e não se dá o trabalho de dirigir o olhar para mim.

— Muito obrigado, não sei o que seria de mim sem essa deliciosa bebida. — Toma um pouco do café, e fico como um bobo, apenas admirando a cena a minha frente.

— Teve um dia difícil? — Me arrisco em perguntar.

— Eu deveria estar acostumada, mas não tenho saco para algumas coisas, sabe? — Levanta a cabeça, dirigindo o olhar para mim, ela me olha em

choque por alguns minutos e fico sem entender o porquê. — Você é novo por aqui?

— Imagino, nunca nos acostumamos com essas coisas — digo, olhando fixamente em seus olhos pretos como o café —, e não, eu sempre trabalhei aqui.

— Engraçado, não me lembro de tê-lo visto por aqui, certamente eu lembraria de ver um homem como você, tão...

Somos interrompidos por um dos funcionários, que diz que precisa de mim com urgência na cozinha. Amaldiçoou até sua última geração, não é possível que essa emergência não possa esperar uns minutos. Sem ter o que fazer, me

PERIGOSAS ACHERON

despeço da moça e sigo para a cozinha. Espero que seja algo realmente sério, porque se não for, matarei o filho da mãe que me atrapalhou.

Como dificilmente tenho tempo para sair, a Bruna é a única mulher que me chamou atenção. Não me lembro quando foi a última vez que beijei alguém, difícil até lembrar quando foi que dormi com uma mulher. Não posso dizer que isso é totalmente culpa da minha rotina, digamos que nunca fiz questão de sair para procurar alguém. A última vez que fui em um show, foi quando meu amigo José me arrastou e isso foi a muito tempo atrás.

Quase oito da noite, me despeço dos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

funcionários e vou embora. O trânsito nesse horário é tranquilo, então em pouco mais de vinte minutos chego em casa. Moramos no bairro de Fatima, pelo fato de eu ter a Helena, optei por comprar uma casa, não gosto da ideia de criança ser criada em apartamento. É uma casa grande, com uma enorme área na frente, onde tem alguns brinquedos espalhados, coisas de criança.

— Papai, você demorou. — Helena corre para meus braços, assim que passo pela porta de entrada.

— Oi, minha pequena. — A abraço, deixando um beijo em sua testa — Não demorei, filha, hoje papai chegou até antes do horário.

PERIGOSAS ACHERON

— Tem muito tempo que não te vejo, papai.
— diz, não perdendo a chance de fazer drama —
Estava com muita saudade — Me abraça pelo
pescoço, e eu não sei o que seria da minha vida sem
essa princesa.

— Não se preocupe, agora papai já chegou e
vamos assistir desenho, o que acha?

— Oba, oba!

Ela desce de meus braços e corre para seu
quarto, troco algumas palavras com a dona Maria e
me despeço, agradecendo mais uma vez por ficar
com a minha pequena. O tempo que Helena escolhe
o desenho, aproveito para tomar um banho e tirar
esse cheiro de café que está impregnado em minha

PERIGOSAS ACHERON

roupa. Debaixo do chuveiro, flashes da minha pequena conversa com a Bruna me atormenta, eu não sei nada sobre essa mulher, apenas o primeiro nome. Queria entender o que ela tem de tão especial, que me deixa vidrado.

Daria tudo para saber um pouco mais sobre ela, qual idade, o que faz, que coisas gosta de fazer. Tenho trinta e três anos, e parece que desaprendi totalmente como se aproximar de uma mulher.

Era só o que me faltava!

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Cinco

Bruna Alencar

Alice tanto me encheu a paciência, que me convenceu de ir em um show sertanejo. Não sou muito fã desse tipo de música, mas como ela não parava de falar, acabei aceitando acompanhá-la nesse bendito show. Minha semana passou voando, estamos iniciando os preparativos para o lançamento da minha nova coleção de hidratantes corporais. Levamos quase um ano, buscando a

PERIGOSAS ACHERON

combinação perfeita, e finalmente na próxima semana será o grande dia. Deixei Carlos a cargo disso, ele tem total autonomia para fazer qualquer coisa. Quero apenas que ele me diga o dia, local e horário do evento.

Na segunda passada, fiquei encantada com o rapaz que me atendeu na cafeteria. Ele disse que não era novo, mas nunca tinha o visto por lá. Então, além do meu amor por café, tive outro motivo para ir a cafeteria todos os dias, mas infelizmente não o encontrei.

Não comentei com a Alice sobre isso, do jeito que ela é doida, é capaz de descobrir até o endereço do rapaz, e mesmo que isso seja tentador,

achei melhor esquecer essa história.

Daqui a pouco Alice deve chegar, combinamos que ela me pegaria no um apartamento e daqui seguiríamos. Opto por um jeans rasgado, uma blusa de couro com um decote generoso, e tiro da aposentadoria minha bota de salto quinze. Deixo meus cabelos soltos, uma maquiagem leve e pronto, agora é só sentar e esperar minha amiga.

Não demora e chega uma mensagem da Alice, dizendo que está me esperando lá embaixo. Pego minha bolsa, celular e desço as escadas. Minha vontade de sair de casa é tanta, que estou até descendo sete andares de escada. O show começa

as onze da noite, vou fazer apenas uma média e depois venho embora, não ficarei até o dia amanhecer.

— Uau, você está uma gata amiga. — grita de dentro do carro — Tenho certeza de que vai sair de lá com algum gatinho, será impossível alguém resistir a essa beldade.

— Não estou indo para ficar com ninguém. — falo, entrando no carro — Você sabe que só estou indo, porque a senhorita ficou no meu pé. Então acho bom que esses cantores sejam bons, porque se não forem eu dou na sua cara.

— Aff, esse seu estresse é falta de sexo, já te disse isso. — Revira os olhos, e minha vontade é de
PERIGOSAS ACHERON

te bater.

— Vamos logo, antes que eu desista, Alice.
Vou nem te falar, qual motivo do meu estresse.

Durante o caminho conversamos coisas aleatórias, minha amiga está mais animada que todos os dias e tenho certeza, de que ela aprontou ou vai aprontar alguma besteira. Às vezes fico me perguntando, onde será que ela deixou o parafuso, pois ela não tem o juízo certo. Somos tão diferentes, é difícil acreditar que somos melhores amigas.

Não demora e chegamos no local, na entrada já consigo ouvir um DJ animando as pessoas. A música é alta e contagiante. Mostramos nossas
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pulseiras e o segurança libera rapidamente nossa entrada. O lugar está cheio, as pessoas dançam e conversam, não demora muito e Alice se joga na pista, dançando como se não houvesse amanhã. Pego um refrigerante e observo, sei que deveria estar me divertindo, mas só penso em como daria tudo para estar em minha cama, comendo uma boa pizza e terminando de assistir a quinta temporada de Greys Anatomy.

Matheus e Kauan sobem no palco, as pessoas vão a loucura e nesse momento nem sei onde minha amiga se enfiou. Eles cantam umas músicas interessantes, mas uma em especial me chamou atenção.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O seu beijo de manhã com gosto de hortelã

Eu largo tudo hoje

Se você me prometer

Que vai me amar amanhã

Sabe que eu sou seu fã

Vamos virar a noite

Se você me prometer

Que vai me amar amanhã

De manhã

Às vezes sinto falta de alguém ao meu lado,
alguém para dividir as coisas boas. Onde a noite eu
poderia me perder em seus braços. Simplesmente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ter alguém para amar, mas infelizmente não encontrei ninguém digno do meu amor, na verdade nem procurei essa pessoa. Minha vida anda sempre tão corrida, que preciso encontrar uma pessoa que entenda meu lado, até porque sei que não é qualquer um que aguentaria minha rotina puxada.

— Precisando de companhia, princesa? —
Um idiota pergunta próximo ao meu ouvido, ao mesmo tempo em que me segura pelo cabelo.

— Não preciso de nada, com licença.

Tento dar um passo à frente, mas o cretino segura meu braço com força, me puxando com tudo para seu corpo. Ele tenta me beijar, e só consigo sentir ânsia de vômito com o forte cheiro de bebida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sem ter muita escolha, dou um chute em suas bolas, e o babaca cai de joelhos no chão, essa é para ele aprender a não beijar ninguém a força.

Estava esquecendo um dos motivos de odiar esse lugar, caminho entre as pessoas, na falha tentativa de encontrar Alice. Rodei e não encontrei minha amiga, que nesse momento deve estar em algum buraco. Mando uma mensagem avisando que estou indo embora, não tem por que eu ficar um minuto a mais nesse lugar. Saio do local e começo minha busca árdua por um carro, todos cancelam minha corrida e não sei por que diabos.

— Perdida por aqui, moça. — Olho em direção a voz, e vejo o cara da cafeteria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou lutando por um *UBER*, quando o tempo de espera não é muito grande, os motoristas simplesmente cancelam a corrida. — respondo, esgotada com essa situação — Se arrependimento matasse, nesse momento estaria morta, pois não deveria ter trocado minha cama por nada.

— Eu sei como é isso, estou com a mesma sensação que você. Meu amigo me arrastou, e quando menos esperei o filho da mãe sumiu de minhas vistas. — fala, e acabo rindo com a semelhança de nossa situação — A diferença entre nós dois, é que eu estou de carro, então posso ir embora rapidamente.

— Será que você poderia me dar uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carona? — Ele me olha com uma cara estranha. — Não se preocupe, pago a gasolina sem nenhum problema.

— Não estou preocupado com a gasolina, mas sim pelo fato de você pedir uma carona para um estranho. Sua mãe nunca te ensinou a não falar, muito menos andar com desconhecidos?

Ah, é isso! Não costumo tomar essas atitudes extremas, mas não aguento ficar nem mais um minuto nesse lugar. Mesmo que pareça perigoso, prefiro arriscar e ir para casa. Não aguento mais esperar um carro.

— Você não é um desconhecido, sei muito bem onde trabalha, qualquer coisa já deixarei

PERIGOSAS ACHERON

minha amiga avisada e se eu sumir ela pode mandar a polícia ir te prender na cafeteria.

Ele sorri com meu comentário, e por uns minutos fico parada, apenas admirando o lindo e maravilhoso sorriso. Só agora que parei para o analisar, ele é alto, uma barba por fazer, chutaria que ele tem um metro e oitenta, seus olhos são castanhos, combinam perfeitamente com o preto de seu cabelo. Ele não é musculoso, mas tem um corpo bonito. Uma calça jeans, recai perfeitamente em suas pernas grandes, e a camisa social dobrada até o cotovelo dá o toque final.

— Quando você acabar de me analisar inteiro, podemos ir embora desse lugar. — fala, e

percebo a diversão em sua voz.

Nesse momento, se um buraco se abrisse, certamente me jogaria dentro dele. Estava confiante, achando que estava sendo discreta, mas pelo visto me enganei feio. Fico sem saber o que falar, então percebendo minha saia justa, ele me indica o caminho até seu carro. Não digo uma palavra, apenas sigo seus passos. Passo para ele meu endereço, o caminho todo foi feito em silêncio, apenas minha mente que não para de fervilhar de informações. Se ele tivesse o poder de ler mentes, aposto que eu estava frita.

— Henrique... — Ele quebra o silêncio, me deixando confusa — meu nome é Henrique.

— Henrique — digo, me familiarizando com o nome do até então desconhecido —, muito prazer, eu sou a Bruna. — Estendo minha mão, o cumprimentando.

Diferente dos livros, não senti nenhuma queimação ao tocar suas mãos, muito menos aqueles arrepios. Só pude constatar que sou minúscula perto dele.

— Prontinho, Bruna, entregue sã e salva a sua residência.

Eu poderia convidá-lo para entrar, mas não posso pular tantas casas desse jeito. O agradeço, e quando iria tirar o dinheiro ele diz:

— Não vou aceitar o dinheiro, fique tranquila

que você não me deve nada. — Sorri, me olhando fixamente — Meu pagamento é saber que está entregue, não ficaria bem se te deixasse a espera de um táxi.

— Muito obrigado, você foi um anjo que Deus mandou para me ajudar. — Me aproximo, deixando um beijo em sua bochecha — Tenha um bom retorno para casa e um bom final de semana. Tchau, Henrique.

Desço do carro e caminho até o meu prédio, antes de entrar aceno e ele sai cantando pneu. Não era bem assim que eu queria terminar minha noite, mas no final das contas valeu o sacrifício de ter ido para esse maldito show. Amanhã sem falta, irei

PERIGOSAS NACIONAIS

dizer umas palavras para a Alice, ela não poderia ter me deixado daquele jeito, ainda mais sabendo que odeio esses lugares.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Seis

Henrique Oliveira

Pensei muito antes de aceitar o convite do José, mas como tinha muito tempo que eu não via o meu amigo, aceitei ir nesse show. No entanto, o filho da mãe, me deixou sozinho como um idiota. Tenho certeza de que tinha algum rabo de saia no meio. Até tentei ficar e aproveitar o momento, mas se tem uma coisa que eu odeio é lugar com muita gente. Pelo menos todo esse estresse serviu para

PERIGOSAS NACIONAIS

alguma coisa, quase não acreditei quando vi a Bruna na porta. Por uns minutos pensei ser uma miragem, mas ainda bem que era ela em carne e osso. Diferente de suas costumeiras roupas profissionais, ela estava divinamente linda com aquela calça.

Fiquei surpresa com o lugar onde ela mora, sempre pensei que ela fosse uma simples funcionária, mas pelo visto me enganei. Quando ela me beijou, parecia que eu tinha voltado para a adolescência, fiquei que nem um idiota com apenas um beijo na bochecha.

Hoje é sábado e não vou trabalhar, tirarei o dia para ficar com a minha pequena. Ela já fez

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nossa programação, e começaremos indo ao shopping comprar uma boneca nova. Ainda não tive coragem de levantar da cama, são quase nove da manhã e o corpo ainda pede mais descanso, mas conhecendo bem a filha que tenho, ela deve aparecer aqui a qualquer momento.

Sinto que a Helena sente falta de uma presença materna, mas não posso colocar qualquer uma nesse posto. Lembro da primeira vez que trouxe uma mulher para ela conhecer, minha filha não gostou muito da minha companheira e ela também não fez muita questão de conquistar a minha pequena.

PERIGOSAS ACHERON

— *Olha, eu conheço um colégio ótimo, as crianças entram na segunda pela manhã e só saem na sexta-feira à noite. Aposto que sua filha vai gostar. — fala, assim que Helena sobe para o quarto.*

Será que ela acha mesmo que eu vou colocar minha filha em um lugar desses?

— *Não precisa se preocupar com a educação da minha filha, ela já estuda em um colégio exemplar, não vejo necessidade de procurar outro lugar. — digo curto e grosso.*

Depois desse episódio, decidi que não traria ninguém para Helena conhecer, pelo menos até eu

mesmo ter certeza de que é uma boa ideia. Entendo que nem todo mundo gosta de criança, mas não é por isso que precisam sugerir colégios internos para o filho dos outros. Além da falta de tempo, esse é um motivo crucial para eu estar sozinho todo esse tempo.

— Papai. — Helena entra no meu quarto como um furacão — Vamos comprar minha boneca hoje?

— Bom dia, pequena. — digo, a abraçando — Claro que vamos, mas primeiro iremos tomar café, depois a gente vai no shopping comprar sua boneca, tomar um sorvete e assistir desenho.

— Vamos logo, papai. — Levanta correndo

da minha cama — Vou tomar banho, não demore muito papai.

Da mesma forma que entrou, Helena sai correndo do meu quarto, me deixando completamente encantado com a filha linda que tenho. Apesar da pouca idade, ela é bem independente, confesso que isso me assusta às vezes. Mas em outros momentos fico feliz, pois sei que ela será uma mulher maravilhosa.

Sendo contagiado pela disposição da minha filha, tomo coragem para levantar e tomar banho. Não demoro muito no banheiro, opto por uma bermuda jeans, uma camisa polo preta e um mocassim da mesma cor. Vou para a cozinha

preparar nosso café. Helena não come muito pela manhã, então preparo um pouco de Nescau, separo uma fatia de mamão e um pedaço de bolo. Farei o possível para que ela não coma tanta besteira no shopping, sei que ela consegue ser bem convincente quando quer, mas não irei permitir que ela me domine.

Não demoramos muito no café da manhã, Helena está ansiosa para comprar essa bendita boneca. Por ser final de semana, o shopping está uma verdadeira loucura, e eu só quero entrar na loja e escolher logo a boneca, mas quem disse que seria fácil, já estamos na sexta loja e Helena ainda não encontrou a boneca. Na minha cabeça todas são

iguais, no entanto, minha filha deixou bem claro que não.

São quase duas da tarde, e agora que ela veio reclamar de fome, mesmo eu falando o tempo inteiro que estava na hora da gente comer. Como já encontramos a boneca, que para mim é igual a todas as outras que vimos, poderemos comer em paz.

Como não é sempre que isso acontece, permito que ela coma um hambúrguer com batata frita. E para não ser do contra, acabo pedindo o mesmo que a minha filha. Sentamos em uma mesa, e esperamos nosso pedido ficar pronto. Admiro minha pequena, a cada dia ela fica mais parecida

PERIGOSAS NACIONAIS

com a mãe, tenho certeza de que a Michele com o tempo passaria a amar a filha, assim como eu amo esse pedacinho de gente. Nossa número é chamado, deixo Helena na mesa e vou pegar nossa comida. Ela nem espera eu me sentar, já ataca a comida sem pensar duas vezes.

Passei o dia esperando uma mensagem do José, e nem sinal daquele filho de uma mãe. Sei que morto não está, até porque notícia ruim corre rápido, então só pode estar até agora enfiado com alguma mulher, se tem uma coisa que ele não perde, é tempo.

— Tio. — Helena fala com a boca cheia, olho para trás e encontro meu amigo, claro que

PERIGOSAS ACHERON

acompanhado de uma mulher.

— Princesa linda da minha vida. — Caminha em sua direção e a pega nos braços — Você está uma moça enorme, o que o seu pai está te dando para comer?

— Olha só, quem é vivo sempre aparece. — Olho bem para ele, para que veja minha chateação — Pensei que estivesse morto, já que a última vez que nos vimos você me deixou sozinho naquele show, não é mesmo José?

— Foi mal, Henrique. — diz cabisbaixo — É que uma certa mulher prendeu minha atenção, não poderia trocá-la por você meu amigo.

— Não era necessário trocar ninguém, uma

simples mensagem resolveria as coisas, José.

— Foi culpa minha, confesso que acabei deixando seu amigo um pouco ocupado. — A mulher que o acompanha se pronuncia — Eu sou Alice, muito prazer.

— Oi, Alice — Helena fala com toda sua meiguice — Eu sou Helena, esse é meu pai Henrique e o meu tio José.

Nisso elas começam a conversar, sim, minha filha que não costuma gostar de ninguém está conversando abertamente com a Alice. Resolvo não interromper, mesmo quando minha vontade é de falar mais umas para o José. O filho da mãe apenas admira a cena e sorri, pela cara de bobo do meu

PERIGOSAS NACIONAIS

amigo, acho que verei a Alice mais vezes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Sete

Bruna Alencar

Desconheço a palavra descanso, essa semana foi extremamente estressante, corrida e um verdadeiro teste de paciência. Em dois dias será o lançamento da minha nova linha, Carlos ficou a cargo de tudo, minha única exigência foi que não convidasse apenas por status. Se tem uma coisa que não suporto, são pessoas de nariz em pé, pelo simples fato de ter uma conta bancária recheada.

PERIGOSAS NACIONAIS

O evento será em um luxuoso hotel, localizado na marina. A lista de convidados é composta por cinquenta pessoas, onde cada uma tem o direito de levar um acompanhante. Assim que os convites começaram a ser enviados, pedi que o Carlos me entregasse um. Pensei muito antes de tomar essa decisão, e no fim achei que seria uma boa ideia convidar o Henrique. Como de costume, fui a cafeteria todos os dias, mas em nenhum deles tive a sorte de cruzar com o Henrique. Tudo seria mais fácil se eu perguntasse a um dos funcionários, mas quem disse que tive coragem para isso.

Estou no fim do expediente, hoje será a última tentativa de encontrar o Henrique e entregar

PERIGOSAS ACHERON

o convite, já que o evento é no domingo. Me despeço da minha secretária, e sigo rumo a cafeteria. Eu juro que tento manejar no café, mas é como se fosse o combustível do meu dia. Seja ele um café puro ou um delicioso cappuccino.

Entro no estabelecimento, a primeira coisa que me pego fazendo é olhando ao redor, na falha tentativa de encontrar com o Henrique. Vejo vários rostos conhecidos, mas nenhum é do homem que estou procurando. Sem ter muito o que fazer, me dirijo até o balcão, peço um café preto e sem açúcar e aguardo o meu pedido.

Em uma mesa ao lado, vejo um casal de idosos, e me pego pensando nos meus pais. Não sei

PERIGOSAS NACIONAIS

muita coisa sobre eles, apenas que me abandonaram aos cinco anos na porta da minha vó. Por muito tempo cultivei em meu coração a esperança de que voltassem, mas os anos se passaram e nem sinal daqueles que deveriam me dar amor. Mas não posso reclamar de tudo, minha vó fez de tudo para suprir a ausência deles em minha vida. Foi ela quem me ensinou todos os princípios que tenho comigo, só é uma pena que ela não tenha conseguido ver a mulher que me tornei. Quando eu tinha dezoito anos, eu a perdi, vítima de um terrível câncer de mama. Tenho certeza de que dona Celina ficaria orgulhosa de mim.

— Pensando na vida, moça? — Saio do

PERIGOSAS ACHERON

transe, dando de cara com o Henrique em minha frente.

— Olha só, estava de férias ou apenas fugindo de mim?

Brinco um pouco, o fazendo sorrir.

— Nem uma coisa, nem outra. — Entregame meu café, e senta-se na cadeira a minha frente — Eu não costumo ficar aqui no salão, geralmente isso só acontece quando o movimento fica intenso, então nada mais justo do que eu dar uma mãozinha.

— E onde você costuma ficar?

— No escritório, pode parecer estranho, mas essa semana fiquei atolado em uma pilha de papéis.

— Sua boca curvou-se num sorriso — Estava me

PERIGOSAS NACIONAIS

sentindo enjaulado, não aguentava mais ver papel em minha frente. Mas sei que tudo isso é culpa minha, eu que deixei acumular trabalho.

— Seu chefe não brigou com você por isso?

— Eu sou meu chefe, então não consigo brigar comigo mesmo, pelo menos não como gostaria.

— Agora faz sentido, por isso que eu não te via com tanta frequência. E das poucas vezes que nos sentamos para conversar, nenhum funcionário veio te chamar para voltar ao trabalho. — Como sou idiota, eu achando que ele era um simples funcionário — Você é o dono da cafeteria, que máximo isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Faz diferença para você eu ser dono daqui?

— Nenhuma, só me arrependo de não ter perguntando a ninguém antes. Assim já resolveria um grande problema, tem dias que estou atrás de você, Henrique.

— Atrás de mim? — pergunta surpreso — Se for para pagar a carona, pode ir desistindo, não vou aceitar dinheiro nenhum de você, Bruna...

— Ei — O interrompo, não deixando que termine a frase — Eu sei que você não vai aceitar dinheiro, e minha intenção de vir aqui não é essa. Quero apenas te entregar um convite. No domingo será o lançamento da minha nova coleção, e

gostaria que você fosse.

— Lançamento de quê?

— Tenho uma empresa de cosméticos, e nesse final de semana vamos lançar a nova coleção de hidratantes corporais. Será um evento pequeno, não se preocupe que não será a mesma proporção do show. — comento, o fazendo ri com a comparação.

Entrego o convite, ele abre e fica uns minutos em silêncio, apenas lendo as informações contidas no papel.

— É um daqueles eventos cheio de pessoas frescas? — Sua boca se contorce em desaprovação.

— Fique tranquilo, eu também odeio esse

PERIGOSAS NACIONAIS

tipo de pessoa. Os convidados foram escolhidos a dedo pelo meu amigo, e fui bem clara ao dizer que não era para convidar ninguém por status. — falo, encarando o homem a minha frente — Você tem direito a levar um acompanhante, pode levar um parente, amigo ou até sua esposa.

Digo a última palavra meio a contragosto, pois no fundo eu gostaria de que ele não tivesse uma mulher.

— Acho que vou pedir para o meu amigo me acompanhar, não tenho parentes próximos, muito menos uma esposa ou namorada. — Sorri ao término da frase, me deixando de uma certa forma contente.

PERIGOSAS ACHERON

Trocamos mais algumas palavras, até que me despedi e segui para minha casa. Apesar de gostar da companhia do Henrique, tenho que ver os últimos detalhes da festa, e ainda nem pensei na minha roupa.

Quando me sugeriram o hidratante com aroma de Alisso-doce, a princípio achei que não seria uma boa ideia, até porque nunca tinha tido o prazer de inalar o aroma delicioso dessa pequena flor. Ao longo do anos elas costumam exalar uma fragrância doce e delicada. Logo nos primeiros testes fiquei encantada, o cheiro que fica na pele ao passar o creme é magnífico. Antes de ser empresária eu sou consumidora, e posso afirmar

PERIGOSAS NACIONAIS

que compraria o produto sem pensar duas vezes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Oito

Bruna Alencar

E chegou o dia do lançamento, algumas coisas queriam dar errado, mas conseguimos agir mais rápido e evitamos qualquer contratempo. Carlos já chegou no local, meu amigo disse que o salão está cheio e esperam apenas a presença da anfitriã. São oito da noite, eu já deveria estar no local, mas acabei me atrasando um pouco ao me maquiar.

Optei por um vestido preto, com uma pequena fenda na perna esquerda e um decote discreto na frente. Nos pés, um salto quinze vermelho, em detalhes dourado. Depois de muita insistência da minha amiga, acabei deixando meus cabelos presos em um coque mais arrumado. Minha maquiagem é leve, apenas marquei bem meus olhos.

Alice entrou na frente, dizendo que iria deixar todos preparados para a minha chegada. Não é um baile de quinze anos, ou qualquer coisa do tipo. Não quero os holofotes centrados em mim, mas sim no produto.

Não sou muito fã de jornalistas, mas acabei

PERIGOSAS NACIONAIS

escolhendo alguns para a cobertura do evento. Durante toda a semana recebi propostas, até mesmo do jornal da Victória, que claro não foi escolhido. Quero em todos os cantos matérias sobre o lançamento, a partir de amanhã também estará à venda em todas as nossas lojas, nos quatro cantos do Brasil, e em breve fora dele.

Entro no salão e vejo o quanto ele está cheio, reconheço alguns rostos e fico feliz pela presença. São pessoas que admiro muito, então é um grande privilegio para mim. Cumprimento algumas pessoas, até que avisto o Carlos, Manuela e Alice.

— Não pensei que fosse aparecer muita gente. — comento, assim que me aproximo deles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você pode não gostar, mas é uma empresária famosa, aposto que muita gente deve estar com raiva por não ter sido convidado. — Alice fala, nos fazendo rir com seu comentário.

— Está tudo impecável, amanhã já vou correr para comprar o meu. — Manuela diz, referindo-se ao hidratante.

— Tome vergonha na cara mulher, por que você vai comprar se seu marido é sócio da empresa e você pode ter de graça? — pergunto, sem entender a lógica.

— Eu sei que isso é possível, mas gosto de comprar com o meu próprio dinheiro. De certa forma, no final volta para mim o investimento

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo. — Abraça o meu amigo que até agora não entendeu o que ela quis dizer.

Caminho pelo local, cumprimentando algumas pessoas. Empresários, políticos e até alguns artistas. Todos rindo, bebendo e se divertindo. Fico imensamente feliz de tudo estar saindo como combinado. Subo no palco e começo meu discurso, eu odeio fazer isso, mas sei que é bom para os negócios. Todos que aqui estão presentes, vão ganhar um kit com alguns de nossos produtos, incluindo o lançamento. Meus olhos cruzam com o Henrique, e fico feliz de vê-lo presente. Ele está impecável, veste uma calça social preta e camisa vermelha, também social. Termino o

PERIGOSAS ACHERON

meu discurso sem tirar os olhos dele, que também não desconecta nosso olhar.

Desço do palco e algumas pessoas me parabenizam, e sinto que esse lançamento será um sucesso.

— Parabéns, você estava maravilhosa lá em cima. — Um rapaz alto fala, e vejo que o Henrique está ao seu lado — Muito prazer, eu sou José, amigo desse bobão aqui.

Aponta para o Henrique, que apenas me encara, sem dizer uma palavra.

— Você está linda. — Se aproxima, deixando um beijo no meu rosto — Parabéns pelo discurso, tenho certeza de que seu lançamento será um

PERIGOSAS NACIONAIS

sucesso. — Sua voz rouca e gostosa me atinge, e não sei bem explicar como me sinto.

— Muito obrigada, fico feliz que tenha vindo. Pensei que você faria essa desfeita, já estava pensando em mil maneiras de te jogar um copo de café. — digo, e ele me retribui com um lindo sorriso.

— Fiquei surpreso ao ver que a poderosa Bruna Alencar, toma café todo dia no meu humilde estabelecimento. — fala, assim que seu amigo nos deixa a sós — Sempre pensei que fosse uma funcionária, não é todo dia que temos pessoas como você no café.

— Como assim pessoas como eu?

PERIGOSAS ACHERON

— Do tipo que podem muito bem pedir para buscar o café, sabemos que pessoas ricas não se dão ao trabalho de comprar nada, muito menos em uma humilde cafeteria.

— Realmente, eu tenho quem faça isso por mim, mas não sou impossibilitada de fazer minhas coisas. Não é porque tenho dinheiro, que vou desaprender a fazer as coisas. — As pessoas sempre se surpreendem com isso, mas não é porque tenho dinheiro, que tenho empregado para tudo. — Você se surpreenderia com muita coisa, sou adepta do faça você mesmo, então já sabe.

— Fico feliz que não seja do tipo riquinha esnobe, pois eu seria obrigado a não gostar de você.

PERIGOSAS NACIONAIS

E acho que nessa altura do campeonato, isso é um pouco difícil. — Me presenteí com um sexy sorriso, me deixando sem saber o que responder.

Uma música começa a tocar, algumas pessoas se dirigem ao centro do salão para dançar. Henrique me estende a mão, em um convite silencioso. Caminhamos de mãos dadas, e ao som de Ed Sheeran, começamos a dançar.

I found a love for me

Darling, just dive right in and follow my lead

Well, I found a girl, beautiful and sweet

Oh, I never knew you were the someone

waiting for me

PERIGOSAS ACHERON

Perfect

Ed Sheeran

O olhar das pessoas está sobre nós, e pela primeira vez não estou ligando para o que elas podem falar, ou até mesmo o fato e amanhã isso estar em todos os jornais.

Henrique me conduz de forma exemplar, sua mão firme e áspera me segura firmemente contra seu corpo. Em momento nenhum desviamos nosso olhar, mas não consigo decifrar o que vejo em seus olhos. Estranhamente Henrique me traz uma paz, e eu sinto uma enorme necessidade de ser eu mesma

quando estou ao seu lado.

A música termina e saímos da pista de dança, caminhamos para uma mesa, até que paro no meio do caminho, em choque com o que estou vendo. Na minha frente está o Luciano, o mesmo canalha que matou o meu filho. O mesmo que por conta dos privilégios, não pagou seu crime a justiça dos homens.

— Bruna, aconteceu alguma coisa? —
Henrique pergunta, próximo ao meu ouvido.

Eu tento, mas as palavras não conseguem sair da minha boca. Os anos foram cruéis para ele, mas o reconheceria em qualquer lugar. Até porque é impossível esquecer esse olhar frio e calculista.

PERIGOSAS NACIONAIS

Com um sorriso cínico no rosto, ele começa a caminhar na nossa direção, e a única reação que eu tenho é de sair correndo. Passo apressada por algumas pessoas, que me olham sem entender nada. Corro tanto, que só paro quando estou com os pés na areia.

Sinto uma dor familiar em meu coração, e lágrimas molham minha face, me fazendo sentir o gosto amargo da lembrança. Não posso acreditar que esse canalha teve a cara de pau de aparecer, tenho plena certeza de que não tinha nenhum familiar dele na lista. Ficou evidente a satisfação em seu olhar, ele ficou feliz de me ver pálida e sem reação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Oh, meu Deus, não posso acreditar que esse maldito cruzou meu caminho. Não depois de tudo que ele me fez, que pelo visto não se arrependeu de nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Nove

Henrique Oliveira

— O que aconteceu para a Bruna sair desse jeito? — Alice pergunta, e fico sem entender o que ela faz aqui.

Essa é uma pergunta que eu gostaria de ter a resposta, mas infelizmente não tenho. Estávamos dançando tranquilamente, senti-la nos meus braços, com certeza é a realização de um grande sonho.

Quando a vi nesse vestido, só consegui pensar em como eu daria tudo para tê-la em meus braços. Bruna é o tipo de mulher que deixa qualquer homem louco, e comigo não poderia ser diferente.

Quando eu cheguei em casa, depois dela ter me entregado o convite, aproveitei para pesquisar um pouco sobre ela. Confesso que algumas coisas me assustaram, e uma delas é o fato de a poderosa Bruna Alencar nunca aparecer com ninguém. Certamente qualquer homem daria tudo para ficar ao seu lado, então minhas esperanças de ter qualquer chance com ela se esvaiu.

— Não sei, estávamos caminhando para a mesa, quando do nada ela parou os passos e olhou

em choque naquela direção. — Aponto para um grupo de homens reunidos.

— Não posso acreditar no que estou vendo, eu preciso ir atrás da minha amiga. — Alice fala, sem me dizer o que realmente aconteceu.

— Não, eu vou atrás dela. — Me prontifico, não iria me conformar em ficar aqui esperando notícias.

— Mas...

— Não tem mais, Alice. — digo, lhe interrompendo — Assim que eu a encontrar, mando uma mensagem para o celular do José, fique tranquila que posso cuidar da Bruna.

Vendo que não terá jeito, ela apenas concorda

PERIGOSAS NACIONAIS

com a cabeça. Corro na mesma direção que a Bruna, perguntei a algumas pessoas, e todas me indicaram a praia como seu destino. Caminho alguns minutos, até que avisto a Bruna sentada na areia, em uma parte mais afastada da praia.

Sento-me ao seu lado, mas não digo nada, apenas deixo que sinta minha presença e veja que não está sozinha nesse momento. Seja lá o que tenha acontecido. Bruna deita a cabeça no meu ombro, e percebo que chora. A vontade de perguntar o que houve é grande, mas vou respeitar o seu momento.

— Desculpa! — Sua voz é baixa, e quase imperceptível por conta do choro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não precisa pedir desculpa, sei que você teve seu motivo para sair correndo. — Aliso seus cabelos, tentando passar um pouco de consolo.

— Sei que você deve querer uma explicação, mas no momento ainda não consigo falar sobre isso. Eu prometo que te conto, mas no tempo certo.

— Você não me deve explicações, Bruna. Não vim aqui cobrar nada, apenas senti que você precisava de um ombro amigo. Palavras não são necessárias nesse momento, você pode apenas chorar. — Levanto seu rosto, e enxugo suas lágrimas. — Se você quiser voltar para a festa é só me avisar, se quiser apenas ir para casa, não se preocupe que eu te levo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela não diz nada, apenas segura forte minha mão e deita a cabeça no meu ombro. A imagem que eu tenho da Bruna, é de uma mulher forte, independente e guerreira. Então vê-la tão frágil, me faz querer matar a pessoa que a deixou desse jeito. Ela pode não me dizer o que aconteceu, mas eu tenho certeza de que tem relação com um daqueles homens. Afinal, a reação que ela teve, foi a mesma da Alice.

Não sei explicar, mas sinto uma vontade enorme de protegê-la. Apesar da imagem forte que ela nos passa, sei que no fundo tem uma mulher frágil e que precisa de carinho e muita atenção. Não sei muito bem o que me espera, mas sinto que devo

PERIGOSAS ACHERON

arriscar e tentar conquistar a Bruna.

— Me leva daqui, por favor. — Sou tirado do transe pela doce voz da Bruna.

— Claro, meu carro está logo ali na frente. Estamos perto da sua casa, então não vai demorar muito para chegarmos. — digo, levantando e lhe ajudando a fazer o mesmo.

— Tudo bem.

Seguro em sua mão, e caminhamos por alguns minutos, até que chegamos no estacionamento onde deixei meu carro. Abri a porta do passageiro, lhe ajudando a entrar. Aproveitei para mandar uma mensagem para o José, dizendo que estou levando a Bruna para casa, não quero que

a Alice se preocupe mais. O caminho todo é feito em silêncio, Bruna tem os olhos fixos na janela, e pela expressão de tristeza, um turbilhão de informações deve passar em sua mente.

Paramos em frente a seu prédio, ela está tão distante que não percebeu que chegamos. Algo dentro de mim, diz que não devo deixá-la sozinha nesse estado. Mas também não posso deixar minha Helena dormir com a vizinha. Sem me dar o trabalho de perguntá-la, coloco o carro em movimento e sigo para minha casa. Quase vinte minutos depois, estaciono em frente à minha casa. Desligo o carro, e fico à espera de alguma reação da Bruna. Cinco. Dez. Quinze minutos e nada dela

dizer uma palavra.

— Bruna. — chamo sua atenção, passando a mão carinhosamente por seu rosto.

— Já chegamos? — Olha de um lado para o outro, tentando se familiarizar com o local — Essa não é a minha casa.

— Quando saímos da praia, fomos direto para sua casa. Porém fiquei um tempo parado, e você não reagiu, ficou apenas olhando para o nada. Não tive coragem de deixá-la sozinha nesse estado, então te trouxe para a minha casa. Se você não quiser ficar por aqui, podemos ligar para sua amiga e ela vem te buscar, tudo bem?

Ela fica em silêncio por alguns minutos,

PERIGOSAS NACIONAIS

apenas me olhando fixamente, talvez tentando ver se sou um perigo. Pego o celular, na tentativa de pedir ao José para que mande Alice vir buscá-la, mas antes de eu completar o envio, ela diz:

— Tudo bem, eu fico.

Sendo assim, desço do carro e logo em seguida abro a porta do lado do passageiro. São pouco mais de dez da noite, abro o portão de casa e a vizinha rapidamente vem ao meu encontro. Fica alguns segundos em choque, apenas olhando de mim para a Bruna, até que diz que a minha filha está dormindo. Despeço-me e aviso que amanhã ela não precisa se preocupar, pois ficarei com a minha pequena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Bruna entra e olha tudo ao redor, com certeza deve achar tudo estranho, já que não deve ser a realidade de seu luxuoso apartamento. Entrego-lhe uma camisa limpa, toalha de banho e indico o meu quarto. De modo automático, ela faz o que indiquei e eu apenas observo atentamente cada passo seu.

Vou até o quarto da Helena, deixo um beijo em sua testa e saio rapidamente, não quero que minha pequena acorde agora. Tomo um banho rápido, visto um short, camiseta e me deito no sofá, em uma falha tentativa de pegar no sono, só espero que tudo isso não seja apenas mais um sonho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dez

Bruna Alencar

Hoje não foi necessário que o despertador me acordasse, se consegui dormir uma hora essa noite, com certeza foi muito. Sempre que eu conseguia pregar o olho, lembranças daquele fatídico dia me atormentavam, ver o Luciano em minha frente, me levou de volta aquele dia, e por mais que o tempo passe, a dor no meu coração continua a mesma. Em todos esses anos, eu não me

PERIGOSAS NACIONAIS

preparei para encontrá-lo novamente. Minha noite caminhava perfeitamente, quando estive nos braços do Henrique, senti uma calma que a muito tempo eu desconheço.

Não queria ter surtado daquele jeito, mas se eu ficasse mais um minuto no mesmo lugar que o Luciano, tenho certeza de que coisa boa não iria sair. Fiquei tão em choque, que deixei meu celular, dinheiro e todos os meus documentos. Quando Henrique me disse onde estávamos, confesso que pensei bem no peso da minha decisão. Sei que se eu ficasse em casa, me entregaria a dor que habita o meu peito, talvez nem a presença da minha amiga fosse me ajudar.

PERIGOSAS ACHERON

Agora estou aqui, na casa de um homem que não conheço bem, mas que me sinto bem ao seu lado. Estou em uma cama que não é minha e sem saber o que fazer de agora em diante. Tenho certeza de que meu surto acabou tirando a visibilidade do meu lançamento, tudo que eu não queria que acontecesse.

— Bom dia, papai.

Acabo me assustando, quando um furção de cabelos castanhos entra no quarto. Ela fica parada ao lado da cama, me olhando em choque, certamente sem entender nada. Mas minha cara não deve ser diferente, até porque o Henrique não me disse que ele tinha uma filha. Na verdade, tem

muita coisas que não conversamos.

— Oi, bom dia. — falo, um pouco sem jeito.

— Você não é o meu papai. — fala, com toda sua inocência.

— Não, não sou o seu papai. — Levanto-me, sentando na ponta da cama — Eu sou a Bruna, uma amiga do Henrique.

— Você é uma moça bonita, parece com uma das minhas bonecas. — diz me analisando de longe, até que se aproxima e se senta ao meu lado.

— Muito obrigada, princesa. Mas você não me disse o seu nome.

— Helena!

Olhando assim para a Helena, me pego

pensando no meu bebê. Eu daria tudo para ter tido a chance, de pelo menos descobrir o sexo. Como era uma gravidez recente, cerca de duas semanas, era impossível dos médicos descobrirem se era menino ou menina. Eu sei que o importante era vir com saúde, mas no fundo queria uma menininha.

— Não sai daí, Bruna. Acho que vi você na revista, vou buscar. — Sem me dar chance de retrucar, ela sai correndo e me deixa sozinha.

Pode ser loucura, mas farei o que ela pede e vou ficar aqui sentadinha, apenas esperando a pequena Helena retornar. Observo o quarto que estou, as paredes são azuis, o que cria um bom contraste com os móveis escuros. A cama é enorme

e macia, tudo muito limpo e arrumado. Me arrisco até a dizer que tem toque feminino nessa casa, não acredito que seja o Henrique.

— Voltei. — Helena entra saltitando no quarto — Meu papai está dormindo no sofá, daqui a pouco ele tem que acordar, minha barriguinha já está rocando.

— Vamos fazer assim: você me mostra a foto, e depois eu vou preparar algo para o nosso café da manhã. Tudo bem?

Acena que sim. Ela começa a folhear a revista, depois de alguns minutos ela para em frente à minha foto, é uma matéria falando sobre o mercado de cosméticos. O pessoal passou meses

me amolando, e acabei sendo vencida pelo cansaço. Tem pouco mais de seis meses que topei essa entrevista, quase nem lembrava mais desse momento.

— É você aqui, não é? — pergunta com um brilho nos olhos.

— Sim, sou eu mesma. — Sorrio para a linda menina ao meu lado.

— Teve um dia que o papai me levou no shopping, mesmo dizendo que eu era muito nova, papai deixou que eu comprasse a revista. Não sei ler muito, mas aqui está escrito que você trabalha com maquiagem, quando crescer quero ser igual a você.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não só maquiagem, mas alguns produtos que nós mulheres usamos. Se você fosse um pouquinho mais velha, eu lhe daria alguns produtos da minha empresa. Mas por enquanto ainda não são para você. — Ela faz cara feia, ficando rapidamente emburrada. — Vamos fazer assim, vou conversar com o seu pai, se ele deixar te levo lá onde eu trabalho, estamos acertadas?

— Oba, oba. — Começa a pular e bater palmas, demonstrando claramente sua felicidade — Será que agora podemos ir comer? Estou com fome.

— Claro, me mostra onde é a cozinha.

Assim, ela me puxa pela mão e caminhamos

PERIGOSAS ACHERON

para fora do quarto. Sei que tudo na vida tem um porém, sei que minha vinda para a casa do Henrique tinha um motivo. E acredito que tenha a mão de Deus, justamente no dia em que meu filho está mais presente na minha mente, eu tenho a satisfação de conhecer essa linda menina. Helena deve ter uns seis ou sete anos, e apesar da pouca idade, ela é bem inteligente e isso me deixa encantada.

Henrique dorme tranquilamente no sofá, tenho certeza de que ele vai acordar com uma imensa dor nas costas. O relógio já marca nove da manhã, eu já deveria estar em casa me aprontando para trabalhar, mas hoje não me darei o trabalho de

PERIGOSAS NACIONAIS

aparecer na empresa. Não estou bem para responder nenhuma pergunta, e sei que é isso que vai acontecer assim que eu colocar os pés lá.

— O que você gosta de comer?

— Eu sempre como uma fruta e tomo Nescau, de manhã não como tanta coisa.

— Certo, você vai me dizendo onde fica as coisas, ok?

E assim ela fez, me indicou onde fica tudo. A cafeteira logo me chamou atenção, aproveitei para preparar também um café forte. Fiz o seu Nescau, cortei uma fatia de melão e dei para ela comer. Só espero que o Henrique não se chatee, não gosto de mexer nas coisas dos outros, mas não poderia

PERIGOSAS ACHERON

deixar a Helena com fome, e se eu posso ajudar, não seria justo acordá-lo para isso.

— Você é namorada do meu papai? —
Helena pergunta, me fazendo engasgar com o café.

— Não, nós somos apenas amigos.

— E por que você está com a camisa dele? —
Só agora percebo o meu descuido, não me lembrei que estava vestida com sua camisa.

— Ontem estávamos na festa da minha empresa, só que teve um pequeno imprevisto e não pude ir para minha casa. Como eu estava de vestido, o seu papai me emprestou essa camisa, não é nada bom dormir de vestido.

— Ah — comenta pensativa —, eu gostaria

que você fosse namorada dele.

Senhor, não é possível que essa criança já tenha tanto entendimento. Não vou dizer que odiaria a ideia de namorar o Henrique, mas acredito que tudo tem um tempo, e eu nem sei se ele sente alguma coisa por mim. Talvez esteja sendo apenas educado, e faria isso por qualquer outra mulher.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Onze

Henrique Oliveira

Já estou há um tempinho acordado, iria levantar quando vi Helena e Bruna caminhando em direção a cozinha. Sei que é feio ficar ouvindo a conversa dos outros, mas gostaria de saber o que a minha filha está achando da Bruna. Dormir nesse sofá foi um verdadeiro sacrifício, mas faria tudo novamente se fosse necessário. Não gostei de ver a Bruna daquele jeito, só de lembrar de seu olhar

vazio, sinto um aperto no peito.

Acho que a simples atração que eu sentia, está se transformando em um novo sentimento, e o pior de tudo é que não faço a menor ideia se ela sente o mesmo por mim. Não sabemos muita coisa um sobre o outro, mas sei o suficiente para saber que ela é o meu tipo de mulher.

Elas conversam coisas aleatórias, até que Helena faz uma pergunta constrangedora, deixando Bruna em silêncio por um tempo. Até que ela responde, e elas ficam em silêncio mais uma vez, mas como minha filha é teimosa, insiste em falar. Deixando-me completamente sem ação, porque nunca tínhamos conversado sobre isso.

— Ah — comenta pensativa —, eu gostaria que você fosse namorada dele.

— Acho que o seu papai não está procurando uma namorada, Helena. — Bruna responde, e percebo a vergonha em sua voz.

— Pode ser, mas eu acho que ele precisa de uma namorada. Meu tio José me disse que o papai estava gostando de uma moça, mas não quero que ele fique com ela, eu prefiro você.

Deus, quando foi que essa menina cresceu desse jeito?

— Você me conheceu hoje, como pode ter certeza que prefere a mim?

— Você é linda, dormiu na cama do meu

PERIGOSAS NACIONAIS

papai e ainda me deu café da manhã. As outras mulheres não gostavam de mim. — Cochicha, como se estivesse contando um segredo.

— Outras mulheres dormiram aqui?

— Não, mas papai as trouxe aqui em casa. Elas eram bonitas, mas nenhuma quis brincar de boneca comigo, e eu percebi que elas não gostaram muito de mim.

— Helena, quantos anos você tem? — pergunta surpresa, e eu compartilho do mesmo sentimento.

— Sete.

— Acho que seu papai não gostaria de ver você falando sobre isso, crianças não devem se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

preocupar com essas coisas. Vamos falar das suas bonecas, pode ser?

Ela responde que sim, confesso que não imaginei que minha pequena pensasse nessas coisas. Na minha cabeça, a única coisa que lhe preocupava eram suas bonecas. Lembrarei de dizer algumas palavras ao José quando ele aparecer aqui. Ele não pode ficar colocando caraminholas na cabeça da minha filha.

Como elas estão de costas, não percebem minha aproximação. Sinto uma pontada no meu coração, assim que vejo a Bruna vestida com a minha camisa, tomando café na minha cozinha com a minha pequena. Paro alguns minutos e admiro a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cena, pensando em como seria bom se esse momento se repetisse mais vezes.

— Será que tem espaço para mais um? — digo, fazendo com elas se virem na minha direção.

— Papai. — Helena corre para os meus braços, beijando meu rosto.

— Bom dia, Henrique. — Bruna fala, timidamente.

— Papai, a Bruna preparou o café da manhã. Ela disse que se você deixar, vai me levar no lugar onde ela trabalha.

— Que ótimo filha, depois a gente conversa sobre isso, tudo bem? — A coloco no chão, onde ela corre para o seu lugar ao lado da Bruna.

PERIGOSAS ACHERON

Deixo as duas sozinhas por mais alguns minutos, vou até o banheiro e tomo um banho rápido. Não sei o que fazer, só consigo pensar em sentir o sabor dos lábios da Bruna, essa mulher está mexendo com minha mente, de um jeito que não pensei que fosse possível. Como essa mulher pode ter o poder de me deixar sem jeito?

— Não vai comer nada, Henrique? — Bruna pergunta, assim que retorno para a cozinha.

Aceno que sim, e me surpreendendo mais uma vez, ela me serve com uma xícara de café. Olho para ela admirado, pois não tem um sinal da mulher de ontem à noite, o que só mostra o quanto Bruna é uma mulher de fases, e estou doido para

desvendar todas elas.

Trocamos mais algumas palavras, na verdade elas me deixaram de lado e começaram a falar coisas de mulher. Quem olha de longe, não imagina que minha filha tem apenas sete anos. Nesse momento é impossível não imaginar como as coisas serão daqui uns anos, não tenho menor vocação para ser sogro de ninguém. Mesmo sabendo que isso é inevitável, gosto nem de pensar que essa será minha realidade em alguns anos. Mandeí uma mensagem para o José, pelo visto a Alice estava super preocupada com a amiga. Aproveitei para olhar os noticiários na internet, pensei que dariam uma visibilidade maior para o pequeno

contratempo da Bruna, mas fico feliz que isso não aconteceu. Todas as manchetes trazem um assunto em comum.

Quem será o homem misterioso que dançava com Bruna Alencar?

Será que esse é o homem que foi capaz de derreter o coração de gelo de Bruna Alencar?

Acabo rindo com algumas matérias, nenhuma delas descreve realmente a Bruna que eu conheço. A maioria se refere a ela como uma pessoa sem coração, que não se parece em nada com a mulher

que tenho na minha casa, que no momento brinca de boneca com a minha filha. Nesses sites de fofocas, acabei descobrindo um pouco mais sobre ela, como idade, alguns gostos e que ela não costuma sair com ninguém.

— Chegou minha hora de ir para casa, Henrique. — Bruna fala, parando em minha frente.

Ela estava no quarto brincando com a Helena, a forma como se comunicam, parece que já se conhecem a muito tempo.

— Tudo bem, eu te levo em casa, sem nenhum problema.

— Não é necessário, Helena me emprestou o tablet, aproveitei para falar com a Alice pelo

PERIGOSAS NACIONAIS

Instagram, minha amiga deve chegar a qualquer momento.

— Você passou o endereço daqui para ela? Não acredito que tenha memorizado o percurso que fizemos. — comento, a deixando pensativa por alguns minutos.

Eu tenho muitas perguntas para fazer, mas acredito que não seja o momento. Pelo jeito que ficou, provavelmente aconteceu algo grave.

— Sei que deve querer saber o que aconteceu, mas ainda não estou pronta para falar sobre isso. — fala, parecendo que leu meus pensamentos — No momento certo, pode ter certeza de que te contarei tudo. Falaremos sobre o

PERIGOSAS ACHERON

episódio de ontem, e principalmente o que me deixou daquele jeito.

— Não precisa se preocupar, Bruna. — Me aproximo, passando a ponta dos dedos por seu delicado rosto — Não vou te pressionar a nada, mas quando quiser conversar, não hesite em me procurar.

— Obrigada — Segura minhas mãos —, por tudo!

Ficamos um tempo apenas nos encarando, diferente de ontem, onde eu via apenas um vazio em seus olhos, consigo ver o brilho de volta. Eu sempre imaginei que Bruna fosse uma mulher forte, hoje tenho certeza disso. Minha vontade é de beijá-

la, para sentir o delicioso gosto de seus lábios. Essa mulher não sabe, mas habita todas as noites os meus sonhos, e tê-la na minha casa com certeza é um teste de resistência.

Surpreendendo-me mais uma vez, ela me abraça, circulando os braços na minha cintura. Sentir seu corpo tão próximo, me faz repensar a ideia de resistir ao desejo de beijá-la. Sem conseguir resistir, seguro seu rosto com as duas mãos, colando em seguida nossos lábios.

— Papai. — Nos afastamos rapidamente, assim que escutamos a voz da minha filha.

— Oi, pequena. — digo indo ao seu encontro.

Bruna está mais vermelha que um tomate, não posso culpá-la, pois por sorte Helena não viu o que não deveria. Se ela já disse que gostaria que eu tivesse uma namorada, se ela visse o beijo iria fantasiar até o nosso casamento. Não que essa seja uma má ideia.

Eu só queria entender como essa mulher consegue fazer isso, mesmo sem ter nenhum contato, meu coração acelera cada vez que estou ao seu lado. Ao invés de agir como um homem de trinta e três anos, com uma filha linda para criar, eu me sinto como um adolescente no início da puberdade.

— Vou deixar o número do meu celular com

PERIGOSAS NACIONAIS

o seu pai, quando você quiser falar comigo, é só pedir para ele me mandar uma mensagem. Tudo bem? — Bruna fala, carinhosamente com a minha filha.

Não demora muito e Alice chega acompanhada do José, olhei feio para o meu amigo, fazendo-o recuar e assim, nem entrar em minha casa. Ele sabe que fez merda, só não sabe bem o quê. Nos despedimos da Bruna, com a promessa de levar a Helena até sua empresa. Não sei o que vai ou pode acontecer entre nós dois, mas entre ela e a minha filha uma relação está se iniciando, só não quero que minha pequena se decepcione.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo doze

Bruna Alencar

Alice me encheu de perguntas, mas ela já sabia que não responderia nenhuma. Tudo que quero no momento, é esquecer o que aconteceu ontem, e fazer de conta que o maldito do Luciano não voltou e apareceu na minha frente. Eu sou uma mulher forte, e sinto muito que o Henrique tenha visto um dos meus piores lados. A dor que senti ontem, com certeza me fez repensar muita coisa na

minha vida.

Mas pelo menos posso tirar uma coisa boa desse episódio, conhecer a Helena foi uma ótima e feliz surpresa. Apesar da pouca idade, essa menininha sabe muita coisa. Ficar ao seu lado, aliviou por um tempo o aperto que eu sentia no meu peito. Não me lembro quando foi a última vez que brinquei de boneca, mas amei a sensação de felicidade que senti.

Agora, mais do que nunca, preciso ocupar minha mente. Ainda não tive coragem de acessar a internet, os jornalistas sabem ser maldosos em suas palavras, então tenho medo do que podem ter noticiado sobre mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando cheguei em meu apartamento, a primeira coisa que fiz foi entrar debaixo do chuveiro, deixei que a água levasse embora minha dor, as lágrimas e todas lembranças dolorosas do meu passado. Me orgulho da mulher que me tornei, então não deixarei que aquele maldito me transporte mais uma vez para o passado. Focarei minha atenção na empresa, e me permitirei conhecer um pouco mais o Henrique. O contato que tivemos foi rápido, mas sentir seus lábios junto ao meu, foi tão intenso, que não sei nem como explicar. Esse homem apareceu na minha vida com um propósito, e eu só quero aproveitar cada minuto ao seu lado.

PERIGOSAS ACHERON



Minha semana passou voando, o lançamento foi um verdadeiro sucesso. Em três dias a nova coleção esgotou em oitenta por cento das lojas. Meu nome voltou a aparecer na mídia, não pela minha vida amorosa, mas pelo sucesso dos meus produtos. Hoje terei uma reunião com investidores argentinos, Carlos se ofereceu para gerir, mas eu mesma ficarei a frente de tudo. Estou cheia de ideias e não será um bando de homens machistas que vão me atrapalhar.

Durante esses dias troquei algumas mensagens com o Henrique, ele não está indo na

PERIGOSAS NACIONAIS

cafeteria porque a Helena está doente, parece que pegou essa virose. Prometi a Helena que faria uma visita, e decidi que será hoje. Ontem passei no shopping e comprei uma linda boneca, tenho certeza de que ela vai gostar. Claro que antes perguntei ao Henrique, ele é o pai e poderia não gostar da filha receber presentes.

Percebi que é um pai maravilhoso, cria a filha sozinho, a única ajuda que tem é de uma vizinha que olha a Helena enquanto ele trabalha. Descobri algumas coisas sobre ele, como seus gostos, um pouco da sua personalidade e o quanto é um homem batalhador. No meu peito um sentimento puro tenta se apossar, tudo é muito confuso ainda,

PERIGOSAS ACHERON

mas sei que a culpa é do Henrique, ninguém mandou ele ser um excelente pai e um homem maravilhoso.

— Pensando no passarinho verde, dona Bruna? — Carlos pergunta, entrando mais uma vez na minha sala sem bater.

— Você não sabe bater na porta, Carlos? — falo, na tentativa de fugir de sua pergunta.

— Você não diz que essa empresa também é minha? Por que eu teria que bater na porta para entrar em qualquer sala?

— Só não farei nada contra você, porque sei que a Manuela teria trabalho para arrumar outro homem igual a você. Também não posso esquecer

da Débora, minha sobrinha linda não pode ficar sem pai.

Levanto-me da cadeira, pegando os documentos para ir à sala de reunião.

— Fico feliz que seu humor tenha voltado, Bruna. — Apesar de eu ter voltado a trabalhar, estava tão estressada que se um vento passasse em meu rosto, eu rogava praga até a décima geração.

— Vamos logo para essa reunião, tenho um compromisso muito importante depois daqui.

Assim, seguimos caminhando até a sala. Os investidores já chegaram, e quanto mais rápido eu terminar, mais rápido conseguirei ir embora e só vou pisar nessa empresa na segunda-feira. Amo o

PERIGOSAS NACIONAIS

que eu faço, isso não tenho dúvidas, mas gosto mais ainda quando chega a sexta-feira.

— Boa tarde, rapazes. — digo, entrando na sala e encontrando três rostos estranhos — Podemos começar a reunião?

— Ainda não, um dos nossos sócios majoritário não chegou. — Um velho barrigudo se pronuncia, me fazendo revirar os olhos.

— A reunião estava marcada para dezesseis horas, são dezesseis e quinze. O que te faz pensar que tenho obrigação de esperá-lo?

Se tem uma coisa que eu odeio, é esperar. Não me importo se ele é o papa, se marcamos para um horário, nada mais justo do que ser seguido o

PERIGOSAS ACHERON

programada. Lembro de ter sido bem clara, quando combinamos a reunião por e-mail, falei que não tolerava atrasos.

— Deve ter acontecido algum imprevisto, ele não é de se atrasar. Nos dê cinco minutos, pode ser? — Dessa vez é outro velho que se pronuncia.

— Ok, cinco minutos e nada mais.

Eles começaram a ligar para o bendito homem, mas nenhum deles conseguiu retorno na ligação. Isso é uma falta de comprometimento, e pelo andar da carruagem não acho que seja uma boa ideia fechar negócios com eles. Troquei algumas palavras com o Carlos, meu amigo pediu para eu manter a classe. Ele me conhece tão bem,

que já percebeu que minha vontade é de mandar esses homens embora.

— Cinco minutos esgotado, senhores. — falo, olhando para o relógio — Vamos começar a reunião, ou os senhores preferem marcar para outro dia? Só não garanto que eu tenha uma data livre pelos próximos seis meses.

— Podemos começar, depois nos entendemos com o Luciano. — Um arrepio atinge minha espinha, assim que escuto esse nome.

Tentando não pensar na coincidência, começo a apresentar um pouco mais da Make Alencar. É um mercado novo para eles, então nada mais justo que tenham muitas perguntas. Respondi

PERIGOSAS NACIONAIS

todas tranquilamente, a ideia inicial é levar meus produtos para outro país, uma nova realidade e um público diferente. O valor que me ofereceram é bem atrativo, mas não costumo decidir assim rapidamente. Anotei todas as informações, peguei a proposta escrita e disse que iria analisar junto com o jurídico e financeiro. Dentro de uma semana, entrarei em contato para informar se fecharemos ou não contrato.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Treze

Bruna Alencar

— Senhores, foi um prazer falar com vocês.
— Carlos, os cumprimenta com um aperto de mão.
— Não se preocupem, em breve entrarei em
contato com vocês. — falo, os cumprimentando —
Obrigada pela reunião, tenham uma boa tarde.

Pela primeira vez, nenhum dos homens
presente foi machista, e eu agradeço a Deus por

isso, pois dessa vez não ficaria quieta, falaria umas boas palavras para eles. Apesar de não falarem português perfeitamente, conseguimos concluir a reunião com êxito. Estava saindo da sala, quando minha secretária diz que o outro investidor chegou. Não tem muito o que fazer, mas peço para que deixe entrar.

Estava de costas, quando um vento frio me atingiu. Olhando para a porta, vejo o exato momento em que Luciano Villar entra em minha sala. Busco rapidamente o olhar do meu amigo e Carlos está tão em choque quanto eu. Não posso acreditar que esse maldito tem a cara de pau de aparecer aqui. Ele cumprimenta seus companheiros,

e caminha em minha direção, levanta a mão na tentativa de me cumprimentar, mas não retribuo.

— Bruna, que felicidade a rever. — diz com audácia. — Vejo que os anos foram generosos com você, está mais linda que antes.

Suas palavras me atingem como um soco, e só tenho vontade de vomitar ao ouvir sua voz. Como ele pode ter a cara de pau de falar isso? Está agindo como se fossemos bons amigos, que não se viam há anos. Quando ele bem sabe que a verdade não é essa a realidade.

Vendo que não conseguirei falar, meu amigo vem em minha salvação.

— Como tem coragem de aparecer aqui

depois de tudo fez? — pergunta, falando cada palavra pausadamente.

— O passado ficou lá trás, Carlos. Pensei que estivesse tudo bem entre nós, o que aconteceu há oito anos foi delicado, mas facilmente esquecido.

— O sorriso é marca presente em seu rosto, me deixando mal a cada segundo.

— Facilmente esquecido? — Reúno forças para falar, meu tom de voz é baixo, mas perceptível

— Você é um miserável, não sei como tem coragem de aparecer na minha frente, depois de tudo que você me fez. Você pode ter esquecido, Luciano, mas eu nunca esquecerei que você é o maldito que matou o meu filho, um inocente que

não teve culpa de ter um pai como você.

— Não sejamos hipócritas, sabemos que o que você tinha na barriga nem poderia ser chamado de feto, era apenas um amontoado de células. — fala na maior naturalidade, me deixando sem acreditar em suas palavras. — Eu vim aqui para falar de negócios, então podemos esquecer o passado e falar do que interessa.

— Escuta aqui seu... — Carlos começa a falar, mas eu rapidamente o interrompo.

— É muito sem caráter mesmo, se você pensa que fecharei algum negócio com você, fique ciente de que isso nunca vai acontecer. — Olho no fundo dos seus olhos, mesmo que isso me doa —

PERIGOSAS NACIONAIS

Você pode ter esquecido, mas eu nunca esquecerei o assassino que você é. A justiça dos homens pode ser falha, mas fique sabendo que a de Deus não tarda. Saia agora mesmo da minha empresa ou serei obrigada a chamar a segurança.

Ele não demonstra qualquer sentimento, nenhum arrependimento eu consigo notar. Luciano deve achar que sou a mesma menina indefesa de antes, mas ele está muito enganado.

— Eu vou embora, mas fique sabendo que vocês ainda vão me encontrar, e pode apostar que será um grande prazer.

Ele sai da sala, me deixando totalmente sem saber o que fazer. Não posso acreditar que esse

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homem resolveu aparecer depois de anos, eu pensei que com o passar do tempo o arrependimento fosse lhe atingir, mas pelo visto continua o mesmo miserável de anos atrás. No meu peito, uma dor me consome, as lembranças daquele dia chegam com tudo na minha mente, é como se eu cutucasse a ferida, que eu tenho certeza de que nunca vai cicatrizar.

Abraço meu amigo e choro copiosamente sem acreditar em tudo que está acontecendo.

— Será que essa ferida nunca vai cicatrizar, meu amigo? — pergunto entre as lágrimas. — Sentirei essa queimação no peito toda vez que encontrar com esse homem?

PERIGOSAS ACHERON

— Oh, minha amiga, eu queria ter a resposta para você, mas infelizmente não tenho. — Afaga meus cabelos — Eu sempre pensei que o tempo seria o melhor remédio, mas pelo visto me enganei. Você passou por um episódio traumático, e infelizmente deixou que a dor se transformasse em parte de você. Só você sabe o tamanho da sua dor, mas enquanto não se libertar, será como cutucar uma ferida aberta. Agora que o Luciano reapareceu, não podemos deixar que ele tenha esse poder sobre você.

— E como eu posso fazer isso? — pergunto, depois de me acalmar um pouco.

— Você não disse que quando estive com a

Helena sentiu um alívio no peito? — aceno que sim, lembrando da sensação maravilhosa que foi estar com aquela pequena — Limpe esse rosto, tomo um copo de água e siga sua programação, tenho certeza de que tanto a pequena quanto o papai, vão te ajudar a passar por esse problema.

Paro e fico pensando por alguns minutos, e constato que meu amigo tem razão. Tanto a Helena, como Henrique acalentam o meu coração. Aquela pequena me transporta para a minha infância, uma das fases inesquecíveis da minha vida. Sei que o Luciano quer isso, que eu fique aqui sofrendo e me lamentando, mas não deixarei que ele saia vitorioso. Vou ao encontro de pessoas que me

PERIGOSAS NACIONAIS

fazem bem, lá com certeza receberei o alento que preciso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo quatorze

Bruna Alencar

Passei em casa rapidamente, tomei um banho, coloquei uma roupa mais informal e peguei o presente que comprei para a Helena. Eu não avisei que estava indo fazer uma visita, só espero não dar de cara com a porta. Não me recordo muito do caminho para sua casa, por isso aproveitei que a Alice está saindo com o José, amigo do Henrique e pedi que me enviasse o endereço da casa deles.

Não é muito longe da minha casa, em pouco mais de vinte minutos já estou em frente à casa do Henrique. É um lugar grande, a enorme varanda me chama atenção, o local perfeito para uma criança brincar. E pelo pouco que conheço o Henrique, a intenção é justamente a Helena ter espaço para brincar. A casa se destaca diante das outras, por conta das paredes vermelhas, que deixou tudo com um charme.

De dentro do carro, ligo para o celular do Henrique. Um. Dois. Três toques depois ele atende.

— Oi, Bruna. — Sua voz é rouca e delicada ao mesmo tempo.

— Oi, Henrique, tudo bem? Será que eu

poderia falar com a Helena?

— Nossa, pelo visto fui trocado de vez pela minha filha. — comenta do outro lado da linha, rindo logo em seguida.

— Não é nada disso seu bobo, mas no momento meu assunto é com essa princesa. — falo, com os olhos atentos a porta, não quero que me vejam e estraguem a surpresa.

— Dessa vez vou deixar passar, um momento que vou chamá-la, ela está no quarto brincando de boneca, como sempre. — Um silêncio se instala do outro lado da linha, me deixando com uma ansiedade que não sei explicar. — Bruna? — Helena fala, timidamente do outro lado da linha.

— Oi, princesa, tudo bem com você?

— Sim, eu estava brincando de boneca no quarto. O papai pediu pizza para o jantar, então estou esperando o rapaz da moto trazer. — fala cochichando, como se estivesse me contando um segredo.

— Olha que maravilha, você sabia que eu amo pizza?

— Eu também. — diz animada. — Eu queria que você estivesse aqui, Bruna, ia ser tão legal.

Fico emocionada com a confissão dela, apesar do pouco tempo que nos conhecemos, me encantei por ela, essa menina consegue me fazer esquecer de todos os problemas, me permito deixar

PERIGOSAS NACIONAIS

o mundo triste e bagunçado que vivi, para fazer parte do seu doce mundo. Helena é uma menina abençoada, e eu daria tudo para ter uma filha como ela.

— Onde está o seu papai? — pergunto, já colocando meu plano em prática.

— Eu acho que foi tomar banho.

— Você pode me fazer um grande favor? — falo, pegando a boneca e saindo do carro.

— Claro.

— Vai até a janela da sala e olha para a rua.

— Tudo bem.

Ela não desligou o telefone, então consigo ouvir seus passos. Daqui, vejo o momento em que

PERIGOSAS ACHERON

ela abre a cortina, imediatamente seu lindo sorriso aparece. A porta se abre e Helena corre para o portão, seu vestido branco balança com seus movimentos, deixando a cena perfeita. Antes dela abrir o portão, atravesso a rua e paro em sua frente.

— Oi, princesa. — falo, me abaixando para ficar na sua altura — Gostou da surpresa?

— Gostei muito, Bruna. Você ouviu meu pedido, como chegou aqui tão rápido? — Vejo a confusão em seu olhar e fico mais admirada com sua inocência.

— Não posso contar, é segredo. — Com certeza deve estar imaginando um monte de possibilidades — Seu pai já saiu do banho? Pede

para ele vir abrir o portão para mim.

— Eu vou lá pegar a chave, consigo abrir.

Ela já ia se afastando, quando falei:

— Nada disso, Helena. Acredito que seu pai não vá gostar de você abrir o portão, ainda mais para uma estranha. Eu o espero, não precisa de pressa.

— Mas você não é uma estranha, Bruna. —
Me olha sem entender nada, e acabo rindo com seu jeito.

— Por favor, faz o que eu pedi, Helena.

— Tudo bem, Bruna. — fala a contragosto, me deixando sozinha.

Cinco minutos se passaram e nada dela

PERIGOSAS NACIONAIS

aparecer, certamente o Henrique ainda está no banho. Sei que não sou uma estranha, mas não gostaria que ela abrisse a porta para ninguém. Infelizmente no mundo que vivemos, não devemos confiar em ninguém, nem mesmo em quem conhecemos. Olho ao redor, tentando me familiarizar. Não é um bairro de pessoas carentes, mas posso dizer que é de classe média. Não entendo, a cafeteria é grande e pelo tanto de pessoas que frequentam, acredito que o Henrique pode se dar ao luxo de morar em um bairro com mais segurança.

As pessoas passam e ficam me olhando, certamente morrendo de curiosidade para saber

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quem eu sou e o que estou fazendo parada aqui na porta. Uma mulher passa por mim e me cumprimenta, lembro vagamente de sua face, mas não sei dizer quem é a senhorinha.

Antes de sair da empresa, pedi que o Carlos mandasse um e-mail para a *LDS* Investimentos, as propostas eram até boas, mas não quero manter contato com nada que tenha relação com o Luciano. É muita cara de pau dele achar que eu fosse levar tudo numa boa.

Ele me agrediu e matou meu filho, será que ele acha que isso não foi nada?

— Isso sim é uma grande surpresa. — Henrique aparece, me dirige um lindo sorriso e abre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o portão, dando passagem para que eu entre. — Quando pediu para falar com a Helena, não imaginei que o assunto fosse esse.

— Eu sei que deveria avisar, mas achei que uma surpresa soaria melhor. — sussurro, olhando fixamente em seus olhos — Mas se vocês já tiverem outros planos, eu posso ir embora, sem nenhum problema.

É claro que ir embora não era a ideia inicial, pelo menos não por agora. Mas também não quero atrapalhar.

— Você tem alguma restrição a assistir filme e comer uma boa pizza? — pergunta, me olhando fixamente.

PERIGOSAS ACHERON

Seus olhar é tão intenso, que às vezes me sinto perdida com esse homem.

— Você acredita que esse é o meu passatempo predileto? — comento, o fazendo sorrir — Troco fácil por qualquer balada.

Ele coloca a mão em minhas costas, me conduzindo para dentro de sua casa. Helena rapidamente para os olhos no enorme pacote em minhas mãos, e como não tem por que adiar, entrego o presente. Em questão de minutos o lindo embrulho é desfeito, e sou agraciada com o sorriso mais lindo e doce que já recebi na vida. Henrique olha para mim e me agradece, e eu apenas maneo a cabeça, ainda admirada com a linda cena a minha

frente. Pegando-me completamente de surpresa, Helena se joga em meus braços e agradece, dizendo que é um dos melhores presentes que ela ganhou. Tento a todo instante conter a emoção, mas fica difícil a cada palavra sua.

Percebendo meu estado, Henrique vem em minha ajuda. Rapidamente ele muda de assunto e Helena começa a falar dos planos com a nova amiguinha. Depois das fortes emoções, vividas apenas por mim, a tão esperada pizza chega e nos preparamos para assistir *meu malvado favorito*, filme escolhido pela Helena.

— Bruna você se senta aqui — Helena aponta para sua esquerda no sofá —, papai, você

PERIGOSAS NACIONAIS

fica do outro lado. E como eu sou a criança, ficarei no meio de vocês dois.

Ela falou de forma tão autoritária, que resolvemos não questionar, apenas nos sentamos nos nossos respectivos lugares. Nunca tinha assistido esse filme, e fico feliz que ele seja tão bobo ao ponto de me arrancar boas gargalhadas. Comi a tão bem falada pizza, e tenho que concordar, pois é deliciosa, uma das melhores que já comi. Em alguns momentos olhei para Henrique, e o peguei me olhando. Sempre que isso acontecia, ele me presenteava com seu lindo sorriso.

Esse homem consegue me deixar envergonhada, com um sentimento de paz e

PERIGOSAS ACHERON

felicidade. Isso é estranho, porque até outro dia ele era apenas o cara da cafeteria, e não tínhamos nenhum contato.

Na metade do filme Helena acabou adormecendo, Henrique pediu licença e a levou para o quarto. O relógio já marca dez da noite, sei que tenho que ir para casa, mas não tenho a menor vontade de sair daqui. Sei que ele deve querer saber sobre o que aconteceu no lançamento, então irei aproveitar o momento e colocar tudo para fora de uma vez.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Quinze

Henrique Oliveira

Custei acreditar quando Helena disse que Bruna estava na porta, na nossa breve conversa não notei nenhum indício. Ver a felicidade da minha filha, com certeza não tem preço. Bruna me perguntou se poderia lhe comprar um presente, não vi nenhum mal e permiti que presenteara minha filha. Mas independentemente de qualquer bem material, o melhor presente ela já está dando a

minha pequena, que é seu carinho e atenção.

— Eu sabia que ela dormiria, o relógio marca dez da noite ela pega no sono. — falo voltando do quarto da Helena. — Quer continuar assistindo o filme?

— Não, acho melhor conversarmos. — responde, sem olhar para mim.

Não conversamos sobre o episódio do lançamento, eu prometi a mim mesmo que não lhe pressionaria, e aguardaria o momento em que ela estivesse confiante para me contar o que aconteceu.

Essa mulher me deixa encantado a cada dia, não sei explicar como aconteceu, mas me apaixonei por ela, mesmo sem ter se quer tocado seu corpo. A

PERIGOSAS NACIONAIS

cada dia a admiro mais, pela mulher guerreira e independente que é. Conseguiu tornar sua marca conhecida, e principalmente a forma como conseguiu se manter firme no mercado, mesmo com toda crise que assola nosso país.

— Eu namorava um carinha na época da faculdade. — Bruna começa a falar, me pegando de surpresa — Como toda menina sonhadora, pensei ter encontrado o amor da minha vida. Em nenhum momento ele se mostrou um homem ruim, pelo contrário, suas atitudes me faziam ficar mais apaixonada. Namorávamos há dois anos, quando descobri que eu estava grávida.

Escuto cada palavra atentamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Não pensei duas vezes, corri para contar para ele. Pelo fato de sermos jovens, eu sabia que a reação dele não seria de extrema felicidade, mas nada tinha me preparado para a realidade. — Seu rosto está banhado em lágrimas, minha vontade é de abraçá-la e não soltar mais. — Ele surtou e começou a me agredir, não satisfeito com minhas súplicas, me jogou no chão e passou a deferir chutes na região da minha barriga.

Sem conseguir acreditar no que estou ouvindo, levanto do sofá e começo a andar de um lado para o outro. Não posso acreditar que esse homem teve coragem de fazer isso. Fui pego de surpresa com a existência da Helena, mas de

imediatamente passei a pensar no amor e carinho que eu daria para minha filha. Um homem desse, certamente não sabe e nunca saberá a honra que é ser chamado de pai.

— Ele só parou, quando teve certeza de que tinha atingido seu objetivo. — Sento-me ao seu lado, e limpo as lágrimas que insistem em molhar seu lindo rosto — Nesse mesmo dia, com a ajuda do meu amigo Carlos, reuni forças e fui à delegacia. Infelizmente ele não passou nem vinte e quatro horas preso, usou dos privilégios de ser filho do governador. — Conclui com um fraco sorriso.

— Qual o nome desse miserável? — Nesse momento só consigo sentir ódio desse homem,

como ele pode ser capaz de fazer tanto mal a uma mulher?

Se eu tivesse a felicidade de esbarrar com esse imbecil, faria questão de lhe mostrar como uma mulher deve ser tratada. Nunca fui fã de violência, mas tem casos que precisamos sair do nosso habitual. Bater em mulher já é uma covardia, ela estando grávida nem se fala. Agora eu compreendo por que ela saiu correndo, certamente teve a infelicidade de ver esse imbecil na festa.

— Mesmo com o passar dos anos, ainda sinto uma forte dor no coração quando lembro desse dia.

— Puxo-a para os meus braços, lhe abraçando logo em seguida — Vê-lo no dia do lançamento, trouxe

PERIGOSAS NACIONAIS

de volta todas lembranças que venho dia após dia tentando enterrar. Mesmo meu filho sendo menor que um carroço de feijão, sempre lembrarei dele. Eu só queria esquecer as circunstâncias, e a maneira trágica que o perdi. Mas enquanto eu ver o Luciano, será quase impossível de esquecer.

— Não consigo mensurar o tamanho da sua dor, acredito que mulher nenhuma mereça passar por isso. — Seguro firme suas mãos, para que ela sinta meu apoio. — Sei que são lembranças dolorosas, mas enquanto você não se libertar do passado, esse homem terá nas mãos o poder de te machucar. Sei que é tudo muito recente, e pode até me achar um louco, mas eu gosto de você Bruna.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não será uma tarefa fácil, mas farei de tudo para te conquistar. Juntos, construiremos novas e felizes lembranças. E ao invés de lembrar do seu filho como um momento de dor, serão lembranças puras.

Ela não diz uma palavra, apenas me olha fixamente, como se quisesse me mostrar algo. Bruna é uma mulher que merece ser amada, e eu estou disposto a mostrar como o amor pode ser puro e intenso. Essa mulher mexe comigo de todas as formas, e agora mais do que nunca, eu a quero para mim.

Sem conseguir me conter, me aproximo mais e passo carinhosamente a ponta dos dedos por seu rosto, sentindo sua pele macia. Em resposta, recebo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um pequeno suspiro, e sei que estou no caminho certo. Esperando meu avanço, Bruna fecha os olhos e entreabre a boca. Não resisto e colo nossos lábios, a princípio é um beijo calmo e delicado, suas pequenas mãos pousam em meu peito, me fazendo pensar que se trata de um sinal para parar. Mas quando Bruna se entrega completamente ao momento, mudo rapidamente de ideia.

Aos poucos, depois de nos entregarmos totalmente ao beijo, vamos nos afastando. Deixo um beijo em sua testa, puxando-a logo em seguida para um abraço, prendendo seu corpo ao meu.

— Obrigada! — Bruna fala depois de ficarmos um tempo em silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pelo quê? — pergunto, confuso com seu agradecimento.

— Por me mostrar que ainda posso ser feliz. Nos conhecemos há pouco tempo, mas quando estou ao seu lado, sinto como se estivesse no lugar certo. Acredito que Helena e você vieram para me ensinar sobre o amor e irei me agarrar firmemente a isso.

— Não precisa agradecer. Sempre acreditei que na vida tudo tem um propósito, fico feliz dos nossos caminhos terem se cruzado.

Essa mulher consegue me deixar sem palavras. Seu jeito me deixa fascinado, cada minuto que passo ao seu lado, me mostra que estou no

PERIGOSAS ACHERON

caminho certo. Eu vou ajudá-la a criar novas lembranças e seu passado ficará para trás, assim como o tal do Luciano.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dezesseis

Bruna Alencar

Não tenho palavras para descrever a noite de ontem, eu sabia que estava fazendo a escolha certa, pois das vezes que fiquei ao lado deles, senti uma sensação de paz indescritível. Ainda não decidi qual momento mais gostei, mas sei que todos minutos ao lado deles foram maravilhosos. Henrique ficou resistente ao fato de eu ir embora tarde, mas como eu estava de carro não vi

problema. Foi bom ter conversado com ele sobre o meu passado, de uma certa forma me senti mais leve com isso.

Nada na minha vida foi fácil, crescer sabendo que fui abandonada pelos meus pais, ter que lidar diariamente com pessoas machistas, que não acreditam que uma mulher pode fazer a mesma atividade que um homem, e muitas vezes até melhor que eles.

Apesar de tudo, nada se compara com a dor de amar alguém e ele te machucar sem pensar duas vezes, além de roubar meus sonhos, Luciano me fez desacreditar do amor. Mas tudo está mudando com o Henrique, apesar do pouco tempo que nos

PERIGOSAS NACIONAIS

conhecemos, a cada segundo que fico ao seu lado, sinto que posso amar novamente, e principalmente que posso ser amada. Pode parecer bobagem, mas quando nos beijamos senti como se estivesse no céu. As batidas do meu coração começaram a ficar frenéticas, e comecei a sentir como se tivesse borboletas no meu estômago.

Hoje decidi que não ficarei em casa me lamentando, mandei uma mensagem para a Alice e o Henrique, o dia está lindo e combina com uma boa praia. Minha amiga rapidamente aceitou o convite, até se surpreendeu com minha animação. Henrique também topou, e estou muito ansiosa por esse momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Já tenho um tempo parada, apenas olhando para o guarda-roupa, não consigo decidir qual biquíni usar. Meu celular toca, e vejo uma mensagem do Henrique avisando que já está no quiosque indicado. Fiquei tanto tempo pensando na droga do biquíni, que não vi a hora passar. Como não tenho mais tempo, opto por um cortininha vermelho e uma saída de praia da mesma cor.

Pego meu celular, carteira e corro para a praia. Já consigo ouvir as reclamações da minha amiga. Juro que não faço de propósito, mas às vezes perco a noção do horário e me atraso.

Do calçadão já avisto o quiosque da minha amiga, com os pés na areia, só consigo me imaginar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dando um bom mergulho. Minha vó costumava dizer que banho de mar além de acalmar, lavava também as impurezas da alma.

Chego no quiosque e logo vejo minha amiga, ela está acompanhada do José. Nunca a vi mais de duas vezes com o mesmo homem, pelo visto o lance entre eles é sério mesmo. Procuro algum sinal do Henrique ou Helena, mas não vejo nada dos dois. Será que ele foi para a praia errada?

Perguntei aos funcionários pela Olivia, e disseram que ela viajou de última hora. Estranho, ela não me disse nada sobre isso, só espero que não seja nada com os pais dela. Minha amiga morre se acontecer alguma coisa a eles.

PERIGOSAS ACHERON

— Não vou te dizer uma palavra, Bruna. —
Alice diz, assim que percebe minha presença.

Ela está linda como sempre, seu biquíni amarelo combina perfeitamente com o seu tom de pele. Só agora que pude reparar no José, ele é alto, tem cabelo preto, seus olhos são verdes e seu corpo musculoso, o tipo perfeito da minha amiga. Não sei muita coisa sobre ele, nos últimos dias não tive muito tempo para conversar com a Alice.

— Desculpa! — É a única coisa que te digo, sei que estou errada, então não tenho o que retrucar.

— Vou te apresentar com um relógio, quem sabe assim você para de chegar atrasada nos compromissos. — Toma um pouco da sua água de

PERIGOSAS NACIONAIS

coco — Só não vou te dizer mais nada, porque ainda estou surpresa com sua disposição para sair. Será que isso é por causa de um certo gostosão? — Claro que a última parte ela falou apenas para eu ouvir.

— Oi, José. — Cumprimento seu companheiro, em uma clara tentativa de fugir de sua pergunta.

— Oi, Bruna. Tudo bem? — Me cumprimenta com um beijo no rosto, e eu fico totalmente sem graça.

— O Henrique me mandou uma mensagem dizendo que já tinha chegado. — Olho ao redor, tentando ainda os encontrar — Não estou vendo-os

PERIGOSAS ACHERON

por aqui.

— Um rapaz passou vendendo algumas bolas, Helena cismou que queria uma. Como meu amigo é um pai babão, foi atrás do rapaz para comprar. Daqui a pouco eles estão retornando. — José fala, sentando-se em sua cadeira.

Sem ter muito o que fazer, retiro minha saída de praia e me sento, pronta para pegar um bronze. Peço uma água de coco, enquanto o casal parte para a cerveja. Não sou muito fã de bebida alcoólica, então os deixo bem à vontade. Estou em uma ansiedade sem tamanho, louca de vontade de ver o Henrique novamente. Sonhei com ele essa noite, o que me conforta é que posso realizar meu sonho,

não ficar apenas na vontade.

— Bruna. — Helena corre e se joga nos meus braços.

— Oi, princesa! Já estava com saudades, sabia?

— Eu também estava, ainda bem que o meu papai me trouxe na praia.

Levanto-me da cadeira, e caminho até o Henrique. Seus olhos percorrem o meu corpo e tenho certeza que fiquei vermelha igual um tomate.

— Oi, Henrique! — Beijo seu rosto.

— Oi, moça. — Retribui o beijo — Você está linda.

— Estava quase morrendo de ansiedade, toda

PERIGOSAS NACIONAIS

hora perguntava onde vocês estavam. — Alice diz e eu olho feio para ela. — Que foi? Só falei a verdade.

Ela começa a rir e eu tenho que me lembrar de revidar a saia justa.

Henrique senta-se em uma cadeira ao meu lado, e Helena começa a brincar de fazer castelo de areia. Ela está linda, com seu biquíni rosa com estampas de flores. Henrique veste uma bermuda branca e camiseta preta, deixando bem visível os poucos músculos que ele tem. Eu sabia que sair de casa era a escolha certa a se fazer, não tem coisa melhor do que respirar o cheiro delicioso do mar e ficar na companhia de pessoas que você gosta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos dar um mergulho? — Henrique pergunta, tirando sua camisa e me dando uma visão de tirar o fôlego de qualquer uma.

— Claro, mas e a Helena?

— Ela não se importará de ficar com o casal.
— diz, piscando para o amigo.

Seguro em sua mão e caminhamos pela areia, até que chegamos em uma parte não tão cheia e longe dos olhos da Helena. A água está na temperatura perfeita, então dou logo um mergulho, deixando todo meu corpo ser coberto pelo mar. Me permito por um momento esquecer todos os meus problemas e ouvir apenas o som das ondas e do vento. Depois de alguns minutos, retorno para

PERIGOSAS ACHERON

superfície, respiro fundo e retomo o fôlego que eu havia perdido. Abro os olhos e encontro o Henrique me olhando, sorrio para ele, que em troca me dirige seu lindo sorriso.

— Já disse o quanto te acho linda? — Me puxa pela cintura, colando nosso corpos.

— Não que eu me lembre.

— Então eu falo novamente, sem nenhum problema. — comenta com os olhos fixos nos meus, e eu só consigo pensar no quanto dei sorte com esse homem — Você é tão linda, que fico perdido com tanta beleza. Todas as vezes que você ia na cafeteria, ficava imaginando como eu poderia puxar assunto com você. Pode parecer loucura, mas

PERIGOSAS NACIONAIS

a mulher que parecia sempre estressada, aos poucos foi me encantando, ao ponto de todas as noites eu sonhar com você.

— Jura? — pergunto encantada, essa é uma informação totalmente nova para mim.

— Sim, já não sabia mais o que fazer. Até que tomei coragem, e falei com você. — Deixa um beijo casto em meus lábios — Sei que tudo está indo rápido demais, mas eu gostaria de tentar. Sei que somos diferentes em muitas coisas, mas gostaria de arriscar, não precisa me responder agora, fique à vontade para pensar.

— Você por acaso está me pedindo em namoro, Henrique?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, mas...

— Não precisa dizer mais nada. — Coloco um dedo em seus lábios, para que ele não continue sua frase — Eu sei que parece uma loucura, mas eu quero tentar, quero viver essa loucura com você.

Ele não diz nada, apenas sorri e logo em seguida cola nossos lábios. O beijo não é calmo, é intenso e cheio de sentimento. Círculo meus braços em seu pescoço, e me entrego completamente ao momento, tem muito tempo que não sei o que é viver uma relação a dois, e sei que o Henrique é a pessoa certa. Não sei definir o que sinto por ele, só sei que é forte e intenso.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo Dezesete

Henrique Oliveira

Essa mulher me surpreende cada dia mais, pensei que ela não fosse aceitar meu pedido. Convenhamos que não foi um pedido maravilhoso, isso se deve ao fato de eu estar enferrujado. Mas o importante é que ela aceitou, e estou feliz pra caramba. Ficamos mais alguns minutos na água, apenas apreciando a beleza do mar e a companhia do outro. Eu queria gritar para todos que ela é

minha, mas preciso conversar com minha pequena antes, sei que ela não vai se opor, já que ela gosta muito da Bruna, mas não quero pegá-la de surpresa.

Caminhamos lado a lado, até que Bruna finca os pés na areia, me deixando sem entender o que está acontecendo. Olho na mesma direção que ela, e vejo um homem nos olhando. Com um sorriso que de longe percebe-se que é falso chego à conclusão de que é o imbecil do Luciano.

— Está tudo bem? — pergunto preocupado, eu vi como ela ficou da outra vez, não permitirei que esse babaca a machuque novamente.

— Sim. — fala com a voz trêmula.

— Você quer ir embora? Podemos ir sem

nenhum problema.

— Vamos ficar, não vou deixar que esse idiota atrapalhe os meus planos. Eu decidi que viria a praia, então vamos aproveitar nosso dia.

Ela respira fundo e volta a caminhar, seguro em sua mão e sigo seus passos, tentando controlar o máximo a vontade de socar esse idiota.

— Como esse mundo é pequeno, não é mesmo Bruna? — O babaca fala, assim que nos aproximamos.

— Infelizmente sim. — Bruna responde, sem parar ou dar mais atenção.

Não damos cinco passos e o idiota a puxa pelo braço, quase a levando ao chão.

— Você ficou louco? — falo bradando, puxando Bruna para trás de mim.

— Quem você pensa que é para falar assim comigo? — fala, sem desviar o olhar.

— Alguém muito melhor que você, isso podemos ter certeza. — respondo a altura, sem me intimidar com esse imbecil.

— É melhor você ficar na sua, o assunto é entre Bruna e eu. Não me lembro de ter pedido sua participação.

— Deixe de ser um imbecil, é muita cara de pau achar que a Bruna vai querer qualquer assunto com você. Se não percebeu, ela quer apenas distância. — Bruna aperta meu braço e sei que ela

quer sair daqui — Então da próxima vez que você pensar em tocar na minha mulher, acho bom pensar duas vezes.

— Sua mulher? — questiona, rindo tão alto que todos podem ouvir.

— Sim, minha mulher. — Não deixo que ele fale mais nada, seguro a mão da Bruna e caminhamos de volta para nossa barraca.

O imbecil não disse mais nada, eu tinha muita coisa entalada para dizer, mas sabia que se prorrogasse essa conversa a Bruna não ficaria bem. E o que menos quero, é que ela se retraia igual da última vez. Pelo que ela tinha me contado sobre ele, imaginei que fosse um idiota de marca maior, só

não pensei que fosse cara de pau a esse ponto. Como ele ousa falar com a Bruna? Depois de tudo que ele fez, o mínimo de decência que se espera, é que ele se afastasse o máximo dela.

Antes de chegar a nossa barraca, certifico que não estamos na visão da Helena, paro de andar e fico na frente da Bruna. Com as duas mãos, seguro seu rosto e a beijo, na tentativa de fazê-la mudar o foco dos seus pensamentos. Pensei que ela não fosse retribuir, mas me surpreendo com sua entrega. É um beijo calmo, delicado e cheio de emoção. Não vou permitir que o brilho que estava em seu olhar, vá embora novamente.

— Obrigada! — fala, assim que nos

afastamos — Eu queria ter tido a coragem de falar com ele, mas não consegui colocar para fora o que estava passando na minha mente. Hoje acordei decidida a não ficar me lamentando dentro de casa, não queria que mais uma vez o Luciano interferisse nos meus passos. Mas...

— Não tem mais, nós vamos continuar aqui e vamos nos divertir com pessoas que gostamos. Não irei permitir que você se deixe abater por esse cara. Você vai respirar fundo, contar até dez e vamos voltar para a barraca. — Ela sorri, colocando os braços em volta da minha cintura e me abraçando — Iremos curtir o sol maravilhoso, depois vamos comer uma pizza. Não quero saber de tristeza, você

pode me ajudar com isso?

— Você é maravilhoso, sabia? — Aceno a cabeça, concordando com seu comentário — Ainda por cima é convencido. — Beija meus lábios — Obrigada por me ajudar com o Luciano. Não é fácil, mas tentarei não me deixar abalar tanto com a presença dele. Prometo que vou aproveitar o dia, até porque não tem como não aproveitar com um homem maravilhoso.

Nos afastamos e caminhamos de volta, Alice e José brincam com a minha filha, que está se acabando de tanto rir. Momentos como esse me deixam extremamente feliz. Não só pela Bruna, mas também pela minha pequena, que pode se

divertir. Com o pouco tempo de convivência com a Bruna, vejo que a Helena está mais feliz e radiante. Mesmo eu fazendo de tudo, ela ainda sentia falta de uma presença feminina, e aos poucos ela está se apegando a Bruna. Meu maior medo, é que se a Bruna e eu não dermos certo, minha pequena será a maior prejudicada nessa história. Por isso, que mesmo que nossa relação não vá para frente, irei incentivar o contato delas duas.

Helena assim que percebeu nossa presença, veio rapidamente contar sobre sua brincadeira. Como eles ficaram muito tempo com a Helena, não demorou e Alice e José saíram para dar um mergulho. Alice parece não ter um parafuso na

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça, e fico me perguntando como ela e o José podem dar certo, já que ele também não bate bem da cabeça.

Pedi água de coco para as meninas, e para mim uma cerveja. Vou aproveitar o dia, pois infelizmente amanhã tenho que trabalhar. Vai ter um evento de rua próximo a cafeteria, e sei que o movimento vai ser grande, então não acho justo ficar em casa aproveitando o domingo e meus funcionários trabalhando.

Bruna e Helena brincam de fazer castelo de areia, e me encontro como um bobo, sorrindo e admirando a linda cena a minha frente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo dezoito

Bruna Alencar

Não tenho palavras para descrever o dia de ontem, passar um tempo com pessoas que gostamos, certamente não tem preço. Cada segundo que fico ao lado do Henrique, tenho certeza de que estou fazendo a escolha certa, esse homem é tão maravilhoso que tenho medo, medo de que ele seja muita areia para o meu pequeno caminhão.

PERIGOSAS NACIONAIS

Encontrar o Luciano foi a pior parte do meu dia, a praia é tão grande e mesmo assim ainda conseguimos nos encontrar. Fiquei feliz de o Henrique ter tomado a frente, eu queria ter dito mais, porém não consegui colocar para fora o que se passava na minha mente.

Está sendo difícil, mas decidi que não deixarei de viver a minha vida, muito menos deixarei que o Luciano interfira nos meus planos. Carlos me encaminhou o e-mail, no qual a empresa do Luciano falava que não era justo a minha decisão, ainda mais que eu estava me baseando em um motivo particular. Nem me dei o trabalho de responder, a empresa é minha e eu decido se vou ou

PERIGOSAS ACHERON

não fechar contrato com qualquer pessoa. Eles podem ter certeza, não ficarei mais pobre por conta disso. Dinheiro nenhum, paga minha paz.

Henrique comentou que iria trabalhar hoje, o que me deixou triste a princípio, pois eu tinha muitos planos para nós três. Ele me disse que deixaria a Helena com a vizinha, claro que fui mais rápida e disse que poderia ficar com ela, assim meus planos não iriam totalmente por água abaixo. No começo ele foi resistente, alegando que eu não conseguiria ficar o dia inteiro com a Helena.

— *Se você permitir, eu posso ficar com a Helena, será um prazer passar o dia com ela.* —

Me voluntario, não seria nada ruim ficar com essa princesa.

— Não é necessário, Bruna. Eu posso falar com a minha vizinha, tenho certeza de que ela não se importara de ficar com a Helena, até porque é um dinheiro a mais no final do mês. — Henrique diz pela milésima vez, estou tentando convencê-lo a me deixar passar o dia com a Helena, mas ele está irredutível.

— Você acha que não consigo cuidar de uma criança, Henrique? — pergunto brava, pois se ele me desse outro motivo eu até que poderia aceitar, mas esse não tem como — Eu tinha planos para nós três, mas como você estará trabalhando, não

vejo motivo para cancelar. Consigo muito bem ficar com a Helena, se sua preocupação é eu surtar, pode ficar tranquilo que isso não vai acontecer.

Não o deixei responder, fui até o carro, dei um beijo na Helena e entrei no meu prédio. Ele deve pensar que sou uma irresponsável, e pelo visto não confia em mim.

Depois desse pequeno desentendimento, ele me mandou várias mensagens se desculpando e dizendo que eu poderia passar para pegar a Helena. Não entendi bem o que aconteceu, apenas mandei uma mensagem informando o horário que passaria.

Tínhamos menos de vinte e quatro horas de namoro, e já tivemos nossa primeira *DR*. Na verdade sei que ele se preocupa comigo, mas também não vou surtar o tempo todo.

Abro os sites de fofoca, e não me surpreendo de ter várias matérias sobre mim. Algumas realmente falam sobre o meu lançamento, que foi o combinado com alguns jornalistas. Já outros falam da minha vida pessoal.

Bruna Alencar é vista aos beijos na praia de Iracema.

Parece que o cupido atingiu nossa

empresária durona, Bruna foi vista aos beijos com o mesmo homem que a acompanhava em seu lançamento. Ainda não sabemos a identidade do homem desconhecido, mas já estamos fazendo o possível para trazer para vocês o nome do bonitão.

E aí, será que em breve teremos um anúncio de namoro?

Pela primeira vez, acabo rindo com esses jornalistas. Não sei como eles conseguem, mas dificilmente percebo quando estão me seguindo. Dessa vez não irei falar nada, deixarei que fiquem com suas suposições, quero ver se vão conseguir

descobrir informações sobre o Henrique. Alice me mandou uma mensagem, para saber como eu tinha reagido a essas matérias, minha amiga se surpreendeu com o fato de eu estar tranquila. Tenho coisas mais importantes para me preocupar.

São duas da tarde, já está na hora de buscar a Helena. Escolhi vários filmes infantis para assistirmos, além de preparar várias guloseimas para comermos. Claro que antes perguntei ao Henrique se ela tinha alguma restrição alimentar.

Deixo tudo preparado no meu *apê*, e sigo para a casa do Henrique. Estou ansiosa, tenho certeza que o tempo que passaremos juntas será maravilhoso. Essa princesa me conquistou, além de

quando estou ao seu lado sinto uma paz inexplicável. Helena com certeza é a filha que eu gostaria de ter. Mesmo que meu namoro com o Henrique não dê certo, vou fazer de tudo para continuar o contato com ela.

Não demorei muito para chegar, paro o carro em frente à sua casa e buzino. Ela está com a vizinha, mas Henrique mandou uma mensagem avisando que ela estava pronta a minha espera. Em menos de um minuto, minha princesa aparece no portão com uma pequena mochila rosa. Seu sorriso é enorme e contagiante. Saio do carro e vou ao seu encontro, onde sou recebida com um forte abraço.

— Bruna, é verdade que você vai me levar

para a sua casa? — pergunta com seus olhinhos brilhando.

— Sim, princesa. — falo, pegando sua mochila — Vamos passar o dia assistindo filme, brincando e comendo doces. Seu pai me disse os filmes que você gosta, então deixei todos preparados para quando a gente chegar.

— Oba, estou ansiosa para conhecer sua casa.

Tentei puxar assunto com a moça que fica com ela, mas acho que ela não vai muito com a minha cara, todas as vezes em que nos encontramos, ela não fez a menor questão de ser simpática. Tanto que até hoje não sei seu nome. Nos despedimos dela, coloquei as coisas da Helena

PERIGOSAS NACIONAIS

no banco de trás, e a posicionei no banco do passageiro atrás de mim. Estou parecendo uma criança, morrendo de ansiedade. Acho que estou igual, ou pior que a Helena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo dezenove

Bruna Alencar

Passamos boa parte do dia com os olhos vidrados na televisão, assistimos dois filmes e nos divertimos bastante. Henrique mandou várias mensagens, querendo saber se estava tudo bem. Helena é uma criança tão maravilhosa, e a cada momento ao seu lado eu tenho mais certeza disso. São seis da noite, Henrique passará aqui às sete para buscá-la.

— Gostou da nossa tarde, Helena? —
pergunto, enquanto faço uma trança embutida no
seu cabelo.

— Gostei muito, Bruna. Eu tenho que ir
embora mesmo? Eu queria ficar brincando com
você.

— Infelizmente sim, princesa. Seu papai vai
passar aqui para te buscar daqui a pouco. Vou
conversar com ele e pedir para deixar você vir aqui
outras vezes. E no dia que você não tiver aula, vou
te levar na empresa onde eu trabalho.

— Eu gosto muito de você, Bruna. — diz, me
pegando completamente de surpresa.

— Eu também gosto de você, princesa. —

falo, terminando sua trança e a virando, para que fique de frente para mim — Você é uma criança abençoada, quando te conheci, me apaixonei perdidamente por sua doçura. Você não imagina o quanto eu gostaria de ter uma filha, assim como você.

— Todas as crianças da minha sala têm mãe.
— Seus olhos enchem de lágrimas, e de imediato sinto um aperto no coração — Eu gostaria de ter uma, mas o papai disse que a minha mamãe está dormindo. Ele também falou que ela me amava muito.

— Sim, Helena. Sua mamãe está descansando, tenho certeza de que ela ficaria muito

PERIGOSAS NACIONAIS

orgulhosa de ver a criança maravilhosa que você é.

— A puxo para os meus braços — A minha mamãe também está descansando, às vezes sinto falta dela, mas tenho pessoas que me amam e me ajudam a amenizar a saudades que eu sinto.

— Você encontrou outra mamãe? — pergunta, com os olhinhos curiosos fixos em mim.

— Sim, e ela era uma pessoa maravilhosa, era como se fosse minha mãe de verdade. — Minha vizinha era a pessoa que eu mais amava na vida, sentir a dor de sua partida foi sem sombras de dúvidas inestimável — Você tem o seu papai, que faz de tudo por você.

— Então você pode ser minha mamãe.

PERIGOSAS ACHERON

Quase engasgo com a minha saliva. Sei que Helena é uma criança inteligente, mas eu não estava esperando nada parecido com isso.

— Não é tão simples assim, princesa. São muitas coisas envolvidas...

— Você não gosta de mim, é isso? — Droga, não era bem isso que eu queria que ela entendesse.

— Não é isso, Helena. Você é muito pequena, e tem certas coisas que são difíceis de você entender. — Seguro suas mãozinhas — Eu daria tudo para ter uma filha como você, pode ter certeza disso. Mas infelizmente as coisas não são tão fáceis, tem algumas assuntos que você só vai entender quando estiver mais velha.

A puxo para um abraço, o que eu menos quero é deixar minha princesa triste. Apesar do pouco tempo que nos conhecemos, Helena já ocupa um espaço enorme no meu coração. Ela é doce, engraçada e me transmite uma paz que não sei explicar. Desde que a conheci, passei a lembrar do meu filho de uma forma diferente, não com dor e sofrimento.

— Você não imagina o quanto eu gosto de você, princesa. Não quero que fique chateada comigo, me promete? — pergunto, tentando controlar em vão minhas lágrimas.

— Não chora, Bruna. — Com suas pequenas mãos, enxuga minhas benditas lágrimas. — Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

prometo que não vou ficar chateada, gosto muito de você.

Me segura pelo pescoço, me abraçando forte. Segurar o choro me parece uma tarefa bem difícil, essa menina não sabe, mas cada segundo ao seu lado tem me feito um bem danado. Acredito que ela apareceu em melhor hora na minha vida, não sei se aguentaria encontrar com o Luciano, e com a Helena e o Henrique na minha vida, esse momento cruel tem se tornado suportável.

Nos afastamos e ela senta-se no sofá, me puxando para que eu deite a cabeça em seu colo. Faço o que ela pede, e em troca recebo um beijo na testa e um delicioso carinho na cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

— Quando eu estou triste, papai sempre me conta uma história. Quer que eu conte uma para você, Bruna?

Deus, se eu abrir a boca para falar, tenho certeza de que irei soluçar de tanto chorar. Como melhor solução, aceno a cabeça, aceitando sua história. Não demora e ela começa a contar sobre uma princesa, que mora em um castelo com seu papai e tem muitos animais. Tento ao máximo prestar atenção no que ela me conta, mas só consigo absorver a emoção que estou sentindo nesse momento. Essa menina é tão iluminada, que fica até difícil de pensar que alguém pode não gostar dela.

— Muito obrigada, Helena. — falo, levantando de seu colo.

— De nada! Eu sabia que você ia melhorar, papai sempre fica bom quando eu conto uma história para ele.

O som do meu celular me distrai, abro e vejo que é do Henrique, avisando que está lá embaixo.

— Henrique chegou, princesa. Vamos que não podemos deixar seu pai esperando, se não ele não deixa você vir ficar comigo de novo.

A princípio ela não queria ir, mas a convenci com a promessa de que na próxima semana iria levá-la na empresa. Peguei sua mochila, segurei em suas mãos e seguimos ao encontro do Henrique. O

elevador não demorou muito, e em menos de dois minutos já estávamos na recepção. Avisto o carro do outro lado do prédio, seguro firme a mão da Helena e caminhamos até ele. Henrique está encostado no capô, assim que percebe nossa presença, abre um largo e lindo sorriso.

— Papai. — Helena corre em sua direção, ele se abaixa e a pega nos braços, girando-a no ar.

— Oi, pequena, estava com saudades de você. Se divertiu muito?

— Sim, papai, a gente assistiu filme, comeu pipoca e até brigadeiro. A casa da Bruna é linda, e ela disse que vai me levar na empresa onde ela trabalha. — fala tudo de uma só vez, nos fazendo ri

com sua euforia.

— Olha, pelo visto você se divertiu mesmo.

— Sorri para mim — Agora se despede da Bruna, temos que ir, papai tem muita coisa para resolver do trabalho.

Ele a coloca no chão, ela vem em minha direção me abraça e beija o meu rosto. Henrique a acomoda no banco do passageiro, pega a mocinha de minhas mãos e fecha a porta do passageiro. Caminha em minha direção, parando tão próximo que consigo sentir seu hálito quente.

— Desculpe! — diz, passando a ponta dos dedos pelo meu rosto.

— Tudo bem, eu entendo que é preocupação

de pai. Mas saiba que nos divertimos muito, a Helena é uma criança adorável. — Ontem eu estava bem chateada com ele, mas depois de uma tarde maravilhosa, até esqueci.

— Você não imagina a vontade que estou de beijá-la — Coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha, me fazendo suspirar com seu pequeno gesto —, mas ainda não posso fazer isso. Te prometo que essa semana conversarei com a Helena, assim não teremos que esconder isso dela, e principalmente não precisarei ficar morrendo de vontade de beijá-la.

— Boa noite, Henrique. — Beijo o canto de sua boca — Me manda uma mensagem quando

PERIGOSAS NACIONAIS

chegarem em casa, tudo bem?

— Sim, moça. — Faz continência, me fazendo sorri com seu jeito bobo — Te espero amanhã na cafeteria, boa noite.

Se afasta, entrando no carro. Fico parada, apenas os olhando partir, sorrindo como uma boba apaixonada. Sim, foi rápido, não sei explicar quando aconteceu, mas sei que estou apaixonada pelo Henrique, e de brinde ganhei uma linda filhinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte

Henrique Oliveira

Três meses se passaram, e não tenho palavras para explicar o quanto estou feliz. A cada dia me vejo mais apaixonado pela Bruna, ainda não disse isso para ela, pelo menos não diretamente. Não tenho o que falar da relação dela com a Helena, minha filha me confidenciou que gostaria que ela fosse sua mamãe, e nesse dia eu contei que estávamos namorando.

— *Filha, papai tem que te contar uma coisa.*

— *falo depois dela me confessar que gostaria que a Bruna fosse sua mãe.*

— *O que é, papai?*

— *Lembra que o titio José disse que eu gostava de uma moça? — Acena que sim — Ele estava certo, papai gosta de uma moça, sei que no início pode ser estranho para você, mas rapidinho se acostuma com ela. Papai está namorando com a ...*

— *Não quero saber, papai. — Levanta-se emburrada do sofá — Você não pode namorar com ninguém, as moças que você trouxe aqui, todas*

eram feias e não gostaram de mim. Você só pode namorar a Bruna.

Sorrio com sua explosão, se ela deixasse eu terminar de falar, saberia que a minha namorada é a Bruna. Minha pequena está criando um laço muito forte com ela, por um lado gosto disso, já por outro tenho medo do que pode acontecer futuramente.

— Por que eu só posso namorar com a Bruna? — Resolvo brincar um pouco, antes de revelar a verdade.

— Porque a Bruna é linda, gosta de assistir desenho, brincar de boneca e gosta de mim. — Defende fielmente sua escolhida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Só por esses motivos você acha que eu tenho que namorar com ela?*

— *Claro que sim.*

— *Sente-se aqui, pequena. — Bato ao meu lado no sofá — Eu estou namorando uma pessoa, e estou muito feliz. Papai gosta muito dela, e gostaria que vocês fossem amigas.*

— *Qual o nome dela? — pergunta emburrada, com os braços cruzados.*

— *O nome dela é Bruna. — Espero sua reação, que vem depois de alguns minutos em silêncio, certamente agora que ela assimilou o nome.*

— *Papai, você me enganou direitinho.*

PERIGOSAS ACHERON

— *Não enganei não, você que não me deixou terminar de falar o nome dela.*

— *Eu estou muito feliz, papai. — Se joga em meus braços, me abraçando. — Gosto muito da Bruna, ela é minha amiga, você sabia?*

Desse dia em diante, só coisas boas estão acontecendo em nossas vidas e era disso que estávamos precisando. Essa noite combinamos de jantar na casa da Bruna, Helena ficou radiante com a notícia, e eu fiquei mais ainda. Não sei explicar, mas Bruna me conquista a cada dia. Seu lado profissional, o jeito determinado como lida com as coisas e principalmente o lado sensível, que só

alguns tem o prazer de conhecer essa mulher maravilhosa.

Hoje o movimento na cafeteria está fraco, são pouco mais de seis da tarde e tudo que eu quero é ir para casa e tomar um bom banho. Fecho o notebook e saio um pouco do escritório, se tem coisa que mais odeio nesse mundo, é ficar enfiado nessa sala. Assim que passo pela cozinha, vejo o exato momento em que Bruna entra. Ela está lindíssima em seu vestido vermelho, diga-se de passagem, que é uma das minhas cores prediletas. Seus lindos cabelos estão presos, me dando uma bela visão do seu rosto.

Ela vai até o caixa e pede seu costumeiro

PERIGOSAS NACIONAIS

café, Marcos prepara seu pedido, e me entrega, para que leve até ela. Desde que assumimos nosso namoro é assim, basta ela pisar na cafeteria que já me procuram. Costumam dizer que já que sou o namorado, nada mais justo do que entregar o pedido.

— Valeu, Marcos. — Desde o começo estabeleci uma boa relação com meus funcionários, posso dizer que somos uma boa família.

Caminho até a mesa da Bruna, entrego sua bebida, dou um beijo em seus lábios e sento-me ao seu lado.

— Oi, amor. — diz, tomando um gole de sua bebida.

PERIGOSAS ACHERON

— Oi, anjo. Teve um dia estressante? —
Sempre que ela pede o maior dos nossos copos, é porque passou por muito estresse, certamente alguma reunião.

— Bota estressante nisso, tem uma empresa de cosméticos muito famosa que tem interesse em comprar a fórmula do hidratante de Alisso-doce. Porém eles querem pagar um valor muito baixo, e para mim compensa mais eu continuar vendendo. Só que eles são muito irritantes, e estão tirando minha paciência.

— Conversamos sobre isso, e você sabia que poderia acontecer. Eles podem ser irritantes como for, mas nós sabemos que você não se deixa vencer

por pressão. Continua firme na sua decisão. Ou eles vão subir a oferta ou te deixarão em paz.

— Nesse momento, o que eu queria mesmo é que me deixassem em paz. — responde, com um fraco sorriso. — Agora tenho que ir, tenho uma reunião em dez minutos com o pessoal do marketing. Não esqueça do jantar lá em casa, é as oito, e não se atrase, amor.

Beija meus lábios, e sai correndo com o copo na mão. Esse é um dos motivos que admiro sua posição profissional, pelo fato dela ser mulher, muitos pensam que podem enganá-la com qualquer coisa. Já tive a oportunidade de acompanhá-la em uma conferência, em momento algum ela baixou a

guarda para os investidores. Eles chegaram com uma proposta em um valor baixo, e sairão com o contrato fechado em três vezes mais.

— Henrique — Marcos chama minha atenção. —, essa mulher quer falar com você.

Estava tão perdido em meus pensamentos, que não vi o momento que uma mulher alta, loira e muito elegante entrou na cafeteria. Levanto e caminho até ela, que observa atentamente cada passo meu.

— Pois não, em que posso ajudá-la?

— Eu sou Victória Bueno, gostaria de falar com você por uns minutos. Podemos falar em um lugar mais sossegado? — Assim que ela falou seu

nome, liguei com a jornalista que vive infernizando a vida da Bruna.

— Claro, me acompanhe, por favor.

Eu poderia colocá-la para fora de imediato, mas quero saber o que essa mulher tem para falar a sós comigo. Apesar de já saber que coisa boa não deve ser.

— Então senhora, Victória, o que quer falar comigo.

— Me chame apenas de Victória. — fala com um jeito provocativo, não sabendo que em mim não surgirá nenhum efeito. — Sei que você é namorado da Bruna, e eu gostaria que me desse uma entrevista exclusiva. Queremos saber alguns

detalhes sobre o relacionamento de vocês, e como você tem uma filha, gostaríamos de saber como você lidou com o fato de a Bruna ter feito um aborto há alguns anos.

— Você só pode ser louca de achar que darei alguma entrevista, ainda mais sendo para você, que vive infernizando a vida da minha namorada. Não sei de onde tirou essa mentira sobre o aborto, mas acho melhor você nem publicar nada sobre isso.

— Então é verdade que ela fez um aborto? Minhas fontes disseram que ela tomou essa decisão, por conta de sua vida profissional. Ela estava no início de carreira, e pensou que uma criança poderia atrapalhar seus planos, como

sabemos que Bruna é uma egoísta, não me espanta que tenha pensando apenas em si mesma.

— Escuta aqui, acho bom lavar sua boca para falar sobre a Bruna. Essa sua fonte está muito desinformada, além de inventar mentiras, coloca em jogo a índole de uma pessoa batalhadora com a minha namorada. — Bruna sempre me falou sobre essa louca, só não pensei que fosse cara de pau a esse ponto. — Vou lembrá-la sobre a ordem de restrição, não podemos esquecer que você está proibida de falar qualquer coisa sobre a minha mulher. Será que os dois processos não foram suficientes?

Depois de uma matéria tendenciosa sobre

nosso namoro, Bruna não pensou duas vezes e a processou novamente. Dessa vez o Juiz estipulou o valor de trinta salários mínimos, além de ficar estritamente proibida de tocar no nome da Bruna, ou de qualquer pessoa ligada a ela. Entendo que o trabalho dos jornalistas é esse, noticiar sobre políticos, o cotidiano e pessoas públicas, porém essa mulher não perdia a chance de postar algo denegrindo a imagem da Bruna. Cheguei a questioná-la se isso não é nada pessoal, mas Bruna diz que não a conhece fora do jornal.

— Ela só conseguiu porque nesse país é assim, aqueles que possuem mais dinheiro sempre se dão bem. — Tem a cara de pau de se fazer de

vítima.

— Pela primeira vez não é quem tem dinheiro que se dá bem, mas o correto. Sua liberdade de expressão, termina onde o respeito pelo outro começa. Você precisa entender, que essa perseguição idiota pela minha mulher é sem fundamento. Tem tanto famoso querendo mais fama, vai atrás desse pessoal, pode ter certeza que será muito melhor para você. — Caminho até a porta, abrindo-a — Agora se me der licença, tenho muito o que fazer.

— Se mudar de ideia, é só me procurar.

Ela se retira e eu fecho a porta logo em seguida. Agora compreendo totalmente a chateação

da Bruna, essa mulher é inconveniente e me parece muito amarga. Acho que o motivo de tanta perseguição, é que ela sente inveja da mulher que Bruna se tornou, essa é a única explicação plausível.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte e um

Bruna Alencar

Apesar do meu dia ter sido estressante, não deixei que isso influenciasse no meu bom humor. Daqui a pouco Henrique e Helena devem chegar, combinamos deles jantarem aqui em casa. Preparei um macarrão de forno que sei que eles gostam, e de sobremesa comprei um sorvete de flocos. Esses meses que passei com o Henrique, me fizeram

enxergar o amor de outra forma. As únicas referências que eu tinha era da minha vozinha, que me amou de forma incondicional. E do Luciano, que me mostrou como o amor também poderia ser cruel.

Com o Henrique é tudo diferente, me sinto amada e protegida todos os dias. O medo que eu tinha, desapareceu por completo e entreguei meu coração para ele, o homem que eu amo. Foi difícil de assimilar, mas não demorou para que eu percebesse que o amava. Só não tive coragem de colocar para fora, mas tento o máximo demonstrar com minhas atitudes.

O relógio marca sete da noite, tenho uma

PERIGOSAS NACIONAIS

hora para me arrumar antes deles chegarem. Escolho um macacão preto, que fica na altura da coxa. Deixo em cima da cama e corro para tomar um banho.

De banho tomado, sento-me e espero a chegada dos meus dois amores. Deixei o segurança avisado sobre a chegada deles, então não será necessário interfonar e avisar sobre a chegada dos meus convidados. A campainha toca, me trazendo de volta a realidade, e vendo como o Henrique consegue ser perfeitamente pontual quando quer. Abro a porta, encontrando os dois sorridentes. Helena veste uma saia rodada rosa, com uma blusa da mesma cor. Já Henrique, está lindíssimo com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma calça jeans preta e camisa polo branca.

— Oi, Bruna. — Helena vem em minha direção, beija meu rosto e entra, indo direto para a sala.

— Oi, Helena. — falo um pouco mais alto, já que ela nem me deu chance de falar nada.

— Oi, meu amor. — Henrique me segura pela cintura, deixando um beijo casto em meus lábios.

— Viu como é fácil chegar no horário marcado. — Beijo seus lábios — Evita estresse, principalmente o meu. Já que não entendo como consegue chegar atrasado nos lugares.

— Melhor não entrarmos nesse assunto, não

PERIGOSAS ACHERON

acha?

Ele entra, fechando logo em seguida a porta. Seguimos para a sala de jantar, estava morrendo de fome, então resolvi não esperar muito. Nosso jantar foi maravilhoso, conversamos, rimos e aproveitamos a comida. No começo Henrique não acreditou que eu tinha cozinhado, mas depois de eu falar todos os ingredientes que usei, ele se convenceu. Depois da sobremesa, Helena acabou adormecendo no sofá.

— Acho que está na hora de irmos.

— Amanhã você vai para a cafeteria? —

Acena, respondendo que não — Então por que vocês não dormem aqui?

— Não sei, não gosto de incomodar, amor.

— Não é incomodo nenhum, para mim seria um prazer ter vocês aqui comigo. — digo olhando fixo em seus olhos — Tem um quarto de hóspede ao lado do meu, para falar a verdade, é o quarto da Alice, da época em que dividíamos o *apê*. Você pode colocar a Helena lá, é melhor do que deixá-la dormindo nesse sofá.

— Tudo bem, nós ficamos.

— Vem, vou te mostrar o quarto.

Seguimos pelo corredor, até que chegamos no quarto. Ele é tão grande quanto o meu. As paredes na cor rosa bebê, e os móveis em tons pastéis, deixam tudo mais leve. Ele coloca a Helena

na enorme cama, retira seus sapatos, sua saia e a deixa dormindo. Por precaução, achamos melhor deixar a porta do quarto aberta, pois assim conseguimos ouvir qualquer barulho, caso Helena acorde.

Entramos no meu quarto, e Henrique passa a olhar atentamente cada detalhe, não diz uma palavra, apenas observa. Ele caminha em minha direção, parando na minha frente. Meu coração parece que vai sair pela boca, estou nervosa, e não sei explicar o motivo.

Ele não diz uma palavra, apenas segura meu rosto com as duas mãos e me beija. Não é um beijo calmo, muito menos delicado. É intenso e cheio de

desejo. Não me faço de rogada, e retribuo com a mesma intensidade. Minhas mãos sobem e descem por suas costas. Sem nos desgrudarmos, nos aproximamos mais da minha cama. Quando estava ficando sem fôlego, nos afastamos.

— Desculpe! — fala, com a testa encostada na minha.

— Por qual motivo está pedindo desculpas?

— Por quase perder a cabeça.

— Eu quero que você perca a cabeça, Henrique. Eu estou pronta para ser sua, não vejo motivos para ficarmos adiando. Mas se você não quiser, eu vou entender...

— Você acha mesmo que não quero? Pode

PERIGOSAS NACIONAIS

ser loucura, mas não paro de pensar em você por um minuto. Não imagina por quantas noites sonhei com o momento que fosse tê-la completamente para mim. Você me deixa louco, Bruna.

Não digo nada, até porque acredito que palavras não são necessárias nesse momento. Seguro em seu pescoço, trazendo-o para mais perto, beijo seus lábios, sentindo o delicioso gosto do seu beijo. Ele deixa meus lábios e passa a depositar beijos e pequenas mordidas no meu pescoço. Fecho os olhos, apenas sentindo o delicioso toque de seus lábios sobre minha pele. Henrique abre o zíper do meu macacão, me deixando apenas de calcinha. Ele me devora com os olhos, e por um momento sinto

PERIGOSAS ACHERON

vergonha de estar tão exposta em sua frente.

Ele me pega no colo, me deitando, logo em seguida, na cama. Em questão de segundos ele retira sua roupa, ficando apenas de cueca e me dando uma visão de tirar o fôlego. Henrique beija cada parte do meu corpo, me deixando completamente extasiada. Ele faz questão de explorar cada pedacinho do meu corpo, me deixando excitada e emocionada ao mesmo tempo. Esse homem é maravilhoso, e fico feliz de ter o privilégio de ser a escolhida.

Henrique me amou de todas as formas, e pela primeira vez, me senti amada. Fizemos amor da maneira mais intensa e sentimental, coisa que eu

não sabia ser possível. Eu nunca pensei que fosse possível demonstrar através do sexo o amor por outra pessoa. Pode parecer estranho, mas em cada movimento do Henrique, eu sentia como se ele quisesse me dizer algo, e esse algo era o amor que sentia.

Estamos deitados na cama, estou com a cabeça em seu peito, sentindo as batidas frenéticas do seu coração.

— Eu te amo, Bruna.... te amo como nunca pensei amar alguém. — Henrique diz, me pegando de surpresa.

— Eu também te amo, meu amor. — Beijo seus lábios — Obrigada por me mostrar que ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

existe o amor puro, intenso e sincero. Minha vida mudou completamente depois que te conheci, e só tenho que agradecer por isso.

— Te amo. Te amo. Te amo. — A cada palavra dita um beijo é depositado em meus lábios.

Posso afirmar com todas as letras que sou uma mulher sortuda. Com o toque, ele me mostrou mais uma vez o amor. Às vezes pensamos que o tempo de um relacionamento é capaz de definir a intensidade de um amor, mas isso não é verdade. Nos conhecemos a pouco tempo, mas a intensidade do amor que sinto por ele, nunca senti por nenhum outro homem. Hoje, me sinto protegida em seus braços. E não quero sair daqui, não por agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte e dois

Henrique Oliveira

Não sei como definir a noite passada, ter a Bruna em meus braços, foi a realização de um sonho. Procurei venerá-la ao máximo, fazer com que ela se sentisse amada e desejada a cada toque. Essa mulher virou minha cabeça de uma forma, que não consigo explicar. Bruna além de ser uma profissional exemplar, tem se mostrado uma pessoa maravilhosa a cada dia. Além de tratar minha filha

muito bem. Ela e Helena construíram um laço forte, e fico feliz com tudo isso.

São pouco mais sete da manhã, eu sei que tenho que me levantar, mas só consigo ficar aqui a admirando. Seu rosto é sereno, e ela tem um sorriso tímido, típico de quem está sonhando com coisas boas.

Eu amo tanto essa mulher, que só consigo pensar em te fazer feliz. Prometi que juntos criaríamos lembranças lindas, e estou me esforçando diariamente para que eu consiga ajudá-la com isso. Bruna merece o mundo, e se estiver ao meu alcance eu darei.

— Bom dia, amor. — falo assim que ela abre

os olhos e sorri.

— Bom dia. Dormiu bem?

— Maravilhosamente bem, tem coisa melhor do que dormir ao lado de quem a gente ama? —
Beijo seus lábios.

— Acho que tem outra coisa melhor — fala, me abraçando pelo pescoço — melhor do que dormir ao lado de quem amamos, é acordar com essa pessoa. Confesso que tive medo, medo de acordar e descobrir que a noite que tivemos foi apenas um sonho.

Ter sua confissão, me faz pensar em como tenho sorte de ter essa mulher ao meu lado. Se eu não tivesse a minha filha ao lado, passaria o dia

nesse quarto, até que nossos corpos ficassem completamente exaustos.

— Me vejo obrigado a concordar com você, não tem nada melhor do que acordar e ver a mulher que amamos descabelada e com o rosto inchado de tanto dormir. — digo, com a intenção de te pirraçar.

— Henrique! — Coloca o travesseiro no rosto, se escondendo — Isso não é coisa que se fale para uma mulher, será que nunca te disseram isso?

— Boba, estou falando isso para te zoar mesmo. — Retiro o travesseiro de seu rosto, beijando seus lábios — Você é linda, e eu acabei de descobrir que minha imagem predileta, é ver seu

lindo rosto ao acordar. Eu te amo, Bruna, e você não imagina o quanto esperei por esse momento, o dia que a teria em meus braços.

— Eu já disse que te amo hoje? — Aceno que não, sorrindo como um bobo, por conta de sua pergunta. — Então eu falo, e quantas vezes forem necessárias repetirei. Passei um período na minha vida desacreditando no amor, pensei que essa palavrinha nem existia mais. Meu coração estava seco, e não tinha lugar para o amor puro e sincero. Mas tudo mudou no dia em que te conheci, não sei quando aconteceu, mas eu passei a te amar, um amor tão forte que às vezes me assusta.

— Você não tem noção do quanto me deixa

PERIGOSAS NACIONAIS

feliz. Eu te admirei por muitos dias, mas sempre tive receio de falar qualquer palavra com você. Acredito que existe um tempo para tudo, e o nosso contato foi no momento certo para nós dois. Eu te amo, como nunca pensei amar alguém. Sei que algumas vezes acabo agindo como um bobo, mas saiba que esse bobo te ama muito.

Ela não diz nada, apenas me puxa para um beijo. Eu a amo tanto, hoje não sei explicar como seria minha vida sem a doçura da Bruna.

José é dono de uma pousada no interior do estado, ele tinha me sugerido levar a Bruna para passar uns dias, antes não me parecia uma boa ideia, mas estou começando a cogitar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia para vocês dois. — Nos afastamos de imediato, assim que ouvimos a voz da minha pequena.

Passo o olho rapidamente na minha roupa, checando se estou apresentável para a minha filha. Bruna faz o mesmo, respirando aliviada por estar vestida com a minha camisa. Quando estou com ela perco a noção de tudo, e por um momento esqueci da minha Helena.

— Bom dia, princesa. Vem aqui! — Bruna diz, chamando-a para ficar entre nós. — Dormiu bem?

— Sim, a cama é muito macia. — fala dando um beijo no rosto da Bruna e no meu.

PERIGOSAS ACHERON

— Oi, pequena. Pronta para ir para casa?

— Não, ainda nem tomei café da manhã papai. — diz nos levando a gargalhada.

Minha filha é desse jeito, fico feliz de ela estar tão à vontade com a Bruna. E o melhor, não ter questionado o fato de estarmos na mesma cama. Ficamos conversando por mais um tempo, até que resolvemos sair da cama. Deixei as meninas no quarto, e fui preparar o nosso café da manhã. Um pequeno mimo para as duas mulheres da minha vida.



Helena queria ficar mais tempo na casa da

PERIGOSAS NACIONAIS

Bruna, mas como eu tenho muita coisa para fazer, achei melhor irmos logo para casa. Vou combinar com o meu amigo, sobre nossa ida até a pousada. Como Helena se deu bem com a Alice, vou convencê-los a ficar com ela por dois dias, três no máximo.

Eu tentei, mas acabei não tendo tempo para falar sobre a visita indesejada da Victória. Não sei como ela consegue viver postando tantas mentiras a respeito de outra pessoa. Depois da Bruna me contar tudo sobre ela, parei para ler algumas matérias assinadas pela Victória, fiquei abismado com o tanto de mentiras que ela escreve. Quem conhece a Bruna, sabe que ela não é nada do que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escrevem, pelo contrário, é uma mulher maravilhosa que todos deveriam conhecer.

— Papai. — Helena aparece na sala, estava tão concentrado em meus pensamentos que acabei me assustando.

— Oi, pequena. Aconteceu alguma coisa? —
A puxo, para que sente ao meu lado no sofá.

— Quando você e a Bruna vão se casar? —
fala, me fazendo engasgar com minha própria saliva.

— Pequena isso é pergunta que se faça?

Essa menina as vezes me surpreende, apesar da idade, fala coisas que são típicas de um adulto. Ou ela ouviu na internet ou tem dedo do José.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi papai? Todo mundo sabe que quando duas pessoas namoram, elas se casam. — fala como se fosse a coisa mais normal do mundo.

— Eu sei que duas pessoas se casam quando namoram, mas isso não é assunto para uma criança. Onde você anda aprendendo sobre essas coisas?

— Eu ouvi o tio José falando com a Alice, eu acho que eles vão se casar.

Com certeza ela deve ter escutado errado, meu amigo sempre foi contra casamento. Me surpreende até o fato dele ainda estar namorando com a Alice. Sua cama vivia cheia de mulher, isso não posso negar, mas relacionamento mesmo foram poucos. E não passavam de um mês.

PERIGOSAS ACHERON

— Já te disse para parar de ouvir a conversa dos outros, Helena. — A repreendo, pois já conversamos sobre isso várias vezes.

— Eu não tive culpa, eles que falaram na minha frente, papai. — fala emburrada, como se tivesse com razão.

Conversamos sobre outras coisas, tentei ao máximo tirar sua atenção dessa história de casamento. Eu penso e desejo me casar com a Bruna, mas acredito que tudo tem o seu tempo. Vamos aproveitar bem o nosso namoro, e no momento ideal a pedirei em casamento. Pois não tenho dúvidas nenhuma de que ela é a mulher que quero passar o resto da minha vida, só não quero

PERIGOSAS NACIONAIS

apressar as coisas, muito menos passar com a
carroça na frente dos bois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte e três

Bruna Alencar

Estamos nos últimos ajustes para a abertura de mais duas lojas em São Paulo. Tenho que ir até lá, e conferir alguns detalhes. Sei que essa viagem é necessária, mas estou adiando o máximo. Não quero ter que ficar longe do Henrique, não agora que estamos vivendo a melhor fase de nosso relacionamento. Pensei em pedir ao Carlos, mas o meu amigo resolveu tirar férias para ficar com a

PERIGOSAS NACIONAIS

família, então ou pedirei a alguns funcionário de confiança, ou terei que eu mesma fazer essa bendita viagem.

— Oi, amiga! — Alice fala, entrando na minha sala. Essa maluca nem se dar mais o trabalho de anunciar sua chegada.

— Olha só, quem é viva sempre aparece — Depois que ela conheceu o José, quase não liga mais para mim.

— Não fale assim amiga, eu ando tão ocupada ultimamente, você não tem noção da confusão que está na minha cabeça. — diz, sentando-se no sofá, no canto esquerdo da minha sala.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei que essa sua ocupação tem nome, depois que a senhorita conheceu o José, me esqueceu completamente. — Sento-me ao seu lado — Se fosse o contrário, aposto que você ficaria me enchendo a paciência.

— Eu estou grávida. — fala de supetão, me deixando surpresa com sua confissão.

— Foi isso mesmo que eu ouvi? Você está grávida, amiga? — pergunto com um enorme sorriso.

— Estou com medo, amiga.

— Medo de quê, Alice? Você ainda não contou para o José?

— Não, uma vez quando estávamos

PERIGOSAS ACHERON

conversando sobre crianças, ele disse com todas as letras que não gostaria de ser pai. Tenho medo de que ele tenha uma reação negativa, não sei como eu reagiria se isso acontecesse.

Eu entendo seu receio, se eu tivesse tido na época do Luciano, tenho certeza de que as coisas seriam diferentes. Mas pelo que eu conheço do José, e vejo a forma amorosa que ele trata a Helena, tenho certeza de que ficará feliz.

— Amiga, sabemos que o susto inicial vai ser inevitável, afinal de contas vocês são jovens e se conhecem há pouco tempo. — Seguro firme suas mãos — Mas sei que o José ficará feliz quando descobrir, sei que seu receio é que ele tenha uma

reação semelhante a do Luciano, mas tenho certeza de que isso não vai acontecer. E você, como se sentiu ao descobrir que será mamãe?

— Você sabe que eu sempre quis ser mãe, então quando minha menstruação não veio, tive certeza de que estava grávida, pois ela sempre foi regular. Ontem fiz o exame de sangue e deu positivo. — fala, alisando sua barriga — Eu corri para cá, pois você é minha irmã de alma, e tinha que ser a primeira pessoa a saber. Espero de coração que a reação do José seja boa, mas caso ele não queria assumir, sou mulher suficiente para criar meu filho sozinha. Acabei de descobrir sobre sua existência, e já amo esse pontinho.

Vê-la falando desse jeito, me faz lembrar o dia em que estivesse nessa mesma situação. Eu daria tudo para ter o meu filho, mas hoje entendo que nada acontece por acaso e sei que Deus tem um propósito maravilhoso para minha vida. Não é à toa, que Helena e Henrique apareceram na minha vida. Além de ter o amor de um homem maravilhoso, ganhei uma linda filha.

— Eu tenho certeza de que você será uma ótima mãe, e essa criança será muito amada pelos pais e tios. — Passo a mão delicadamente por sua barriga.

Minha amiga merece toda felicidade do mundo, e torço muito para que ela e o José sejam

muitos felizes. Tenho certeza de que esse bebê trará muito amor.

— E como estão as coisas no seu namoro?

— Amiga, nem te conto.

Comecei a contar tudo que aconteceu nos últimos dias, principalmente a parte em que fizemos amor. Não paro de pensar nesse momento, e na forma intensa que nos amamos.



Hoje o dia foi tranquilo, nenhum investidor me stressou, muito menos teve qualquer contratempo nas lojas. Alice foi embora, me prometendo que contaria ainda hoje para o José e

me mandaria uma mensagem dizendo como foi. Se ele fizer qualquer mal a minha amiga, não responderei por mim.

Enviei uma mensagem para o Henrique, e ele disse que estava na cafeteria. Como não tenho mais nada para fazer, resolvo encerrar meu expediente e te fazer uma visitinha.

Caminho alguns minutos, chegando rapidamente na cafeteria. Do lado de fora já consigo ver o Henrique conversando com uma mulher, meu radar para detectar piranha já apita de imediato. Passo pela porta, e já consigo ouvir sua voz enjoada. Henrique está de costas para mim, mas ela me vê e passa a mão em seu braço, dando

PERIGOSAS NACIONAIS

em cima dele claramente. Respiro fundo, conto até dez e caminho na direção deles.

— Oi, amor. — falo enquanto toco o braço do Henrique.

— Oi, anjo. — Vira-se e beija meus lábios
— Estava pensando em você agora mesmo.

— Jura? Não é bem isso que está parecendo.
— digo revirando os olhos.

Não sou uma mulher ciumenta, mas tem casos que é mais forte do que eu. Qualquer um vê que essa mulher está dando em cima dele, e eu só precisei de alguns minutos para enxergar o óbvio.

— Você está com ciúmes? — Vejo a satisfação em seus olhos, e não gosto nada.

PERIGOSAS ACHERON

— Claro que não. — falo emburrada, cruzando os braços.

— Vou indo nessa, Henrique. — A morena baixinha fala, me deixando com raiva da sua voz enjoada. — Foi um prazer te reencontrar, podemos marcar qualquer dia desses para tomar uma cerveja. Tchau!

— Tchau, Eloisa.

— Tchau, Eloisa. — Repito suas palavras, deixando o ciúme tomar conta de mim. — Sério, Henrique? Essa mulher estava dando em cima de você descaradamente.

— Juro para você que não percebi, estávamos conversando sobre a época da escola, fazíamos

parte do mesmo grupinho de amigos.

— Não percebeu uma ova, você estava era gostando da ousadia dessa mulher. — Duvido muito que ele não tenha percebido, o conheço bem e sei que ele não é o tipo de homem que não percebe um palmo abaixo do nariz.

— Não precisa ficar com ciúmes, ela pode dar em cima de mim quantas vezes quiser. Ela é solteira e pode, quem não pode sou eu, que sou um homem comprometido. — Me puxa pela mão, levando-me até seu escritório, fechando a porta em seguida — Eu só tenho olhos para você, não me importo com nenhuma outra mulher, meu amor.

Prensa meu corpo na porta, colocando uma

mão na parede, ao lado do meu rosto. Se aproxima, beijando meus lábios lentamente. Explorando cada pedacinho da minha boca, eu queria ser forte e resistir ao seu beijo, mas meu corpo anseia por seu toque.

— Não se preocupe com a Eloisa, e tão pouco com qualquer outra mulher. Meu coração é seu, pequena... Seu e de mais ninguém. — É a primeira vez que me chama assim, e fico sem saber como reagir — Eu te amo, e isso é o suficiente para que eu não olhe para nenhuma outra mulher.

— Me desculpe, foi mais forte que eu. — falo sem olhar em seus olhos. — Quando vi aquela mulher te tocando, só pensei em te tirar o mais

rápido possível de perto dela.

— Não te culpo, se eu visse qualquer homem tocando em você, não me responsabilizaria pelos meus atos. — Coloca uma mecha do meu cabelo atrás da orelha — O que você vai fazer essa noite?

— Nada, irei dormir e repor as energias para amanhã. Tenho que ir para São Paulo essa semana ainda, mas estou tentando encontrar alguém para ir em meu lugar.

— Alice me ligou e pediu para que Helena passasse a noite com eles, não entendi muito bem, mas parece que ela vai usar a minha filha para fazer alguma surpresa para o José. — fala pensativo.

— Ela vai contar para ele que está grávida —

Henrique me olha em choque —, mas você não pode contar nada a ele, entendeu?

— Pode deixar, não contarei nada a ele. —
Caminhamos até o sofá e nos sentamos — Tenho certeza de que meu amigo ficará muito feliz, ele ama crianças.

— Acho bom mesmo, porque minha amiga estava receosa de contar, com medo de que ele não aceitasse bem a novidade de ser papai. — Deito-me, colocando a cabeça em seu colo — Mas você perguntou se eu tinha planos, vai me convidar para sair por acaso?

— Não é bem sair, pensei em fazer um jantarzinho lá em casa para gente. — fala enquanto

faz carinho em minha cabeça — Podemos passar na sua casa, você pega uma roupa e pode dormir comigo. O que acha?

— Acho uma proposta muito tentadora e não vejo motivos para não aceitar. — Levanto-me, ficando com o rosto bem próximo do seu — Não tem nada que eu mais queira nesse momento, do que dormir ao seu lado, sentindo o calor do seu corpo.

Beijo seus lábios, sentindo seu gosto delicioso. A princípio um beijo calmo e delicado, porém cheio de promessas. Esse homem consegue despertar em mim, os mais puros e intensos sentimentos. Ao seu lado não tenho medo do

PERIGOSAS NACIONAIS

amanhã, apenas anseio a chegada e descoberta do
nosso futuro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte e quatro

Bruna Alencar

A cada dia que passo ao lado do Henrique, tenho certeza de que estou no caminho certo. Esse homem faz com que eu me sinta a mulher mais amada desse mundo. Tivemos uma noite maravilhosa, e custei a levantar para ir trabalhar, minha vontade era ficar ao seu lado e aproveitar cada segundo.

Infelizmente não consegui ninguém capacitado para ir à viagem, então terei que ir contra a minha vontade. Pedi para minha secretária comprar minha passagem. Como a reunião é às oito da manhã, terei que estar em São Paulo na noite anterior.

— Bruna — Minha secretária entra na minha sala, chamando minha atenção —, recebi um e-mail do escritório de São Paulo, eles querem saber se existe a possibilidade de adiantar a reunião para amanhã? Pelo visto surgiu um assunto que precisa ser discutido com urgência e não pode esperar até a sexta-feira.

— Como assim não pode esperar? — falo

impaciente, era só o que me faltava. — Se eles estão com tanta urgência, por que não solicitaram uma vídeo conferência?

— Não sei te explicar, Bruna. Apenas me disseram que queriam urgência. — Sei que ela não tem culpa, mas não posso acreditar que esses idiotas me farão voar às pressas para São Paulo.

— Quero uma videoconferência com eles, agora mesmo, Catarina. — Não é preciso dizer mais nada, ela sai às pressas da minha sala.

Eu nunca fui de negar qualquer coisa relacionada a trabalho, mas acho que cheguei em uma fase que quero apenas aproveitar o momento e curtir um pouco meus dois amores. Depois dessa

reunião, irei fazer alguns ajustes e pela primeira vez em anos, me darei o luxo de tirar umas férias. Vou conversar com o Henrique, acho que ir para Salvador poderia ser uma boa ideia, podemos aproveitar as férias escolares da Helena.

Passei a tarde enfiada no escritório, respondi dezenas de e-mails de interessados na linha Alisso-Doce. Muitos deles só podem ter enlouquecido, estão oferecendo valores muito abaixo do mercado, não sei como podem pensar que vou aceitar uma coisa dessas. Não estou no início de carreira, muitos menos sou uma pessoa inexperiente. Minha ideia inicial não é vender, mas se tiver realmente alguma proposta que me interesse, não vejo

problemas.

Conversei com o escritório de São Paulo, e o motivo da reunião de urgência é que duas de nossas maiores lojas foram arrombadas, eles levaram todos os produtos e limpam o caixa. Todas nossas lojas possuem seguro, porém a seguradora está se recusando a cobrir o prejuízo da loja. Não vejo uma alternativa, a não ser ir o mais rápido possível resolver isso pessoalmente. Não pagamos uma fortuna, para agora eles aprontarem uma dessas.

Meu voo sairá às nove da noite, fui correndo em casa e arrumei uma pequena mala. Queria ter me despedido melhor do Henrique, mas justamente hoje ele não foi a cafeteria, e como não tenho

PERIGOSAS NACIONAIS

tempo de passar na sua casa, mandei apenas uma mensagem informando que teria que fazer essa viagem de urgência. Tentarei resolver esse assunto o mais rápido possível, quero voltar o mais depressa para Fortaleza.

Vai com Deus, meu amor. Não esqueça de me mandar uma mensagem assim que pisar em solo paulista. Boa viagem! Nós te amamos.

Faz mais de meia hora que recebi essa mensagem, e não paro de olhar para ela. Minha vida deu um giro tão grande, que as vezes me pego pensando se tudo que estou vivendo não passa de

PERIGOSAS ACHERON

apenas um sonho. Uns meses atrás, minha vida estava tão vazia e sem cor, que cheguei a pensar que nunca mais seria feliz. Meu coração estava cheio de dor, e uma escuridão que pensei ser eterna. Mas tudo mudou quando meu caminho cruzou com o Henrique, e eu só tenho a agradecer por isso.



— Não posso acreditar que pagamos tão caro por um serviço, e agora que precisamos dele, vocês se recusam a cooperar. — Meu tom de voz é calmo, mas ele não se engane com isso.

Estou há quase uma hora tentando resolver o problema com a seguradora, mas eles estão

irredutíveis. Primeiro que foi difícil para me receberem, foi necessário que eu ameaçasse chamar a imprensa, para que finalmente alguém qualificado aparecesse para me receber.

— Não nos recusamos a cooperar, senhora Bruna. — diz João, um dos donos dessa maldita seguradora, ele é jovem e pelo visto ainda precisa aprender muita coisa na vida — Apenas não conseguiremos cobrir todo o valor estimado dos assaltos, além do mais, a cláusula do contrato diz que só cobriremos cinquenta por cento do valor.

— Ou você é louco, ou quer me tirar como louca. Vocês podem trabalhar dessa forma com outras empresas, mas já li diversas vezes o contrato

que assinamos e não existe essa cláusula. — falo um pouco mais alto, já perdendo a paciência — Não sei o que vão fazer, mas já que se recusam a cumprir com o trabalho de vocês, terei que recorrer à justiça, e saibam que temos ótimos advogados com capacidade suficiente para ganhar essa causa.

— Pode ir em frente, não vamos mudar nossa forma de trabalho apenas porque uma mulherzinha não aceita ser contrariada.

— Não aceito ser contrariada? — Nesse momento, o restante da paciência que eu ainda tinha foi para o espaço — Não estou pedindo nada a mais do que o correto. Vocês acham que estão lidando com uma pessoa inexperiente ou acham

que conseguirão me enganar pelo fato de eu ser mulher. Mas deixa eu te avisar uma coisa: Pode ir preparando o dinheiro, pois vocês vão arcar com todo o prejuízo das duas lojas, além de perderem um contrato e ganharem um belo processo na justiça.

Ele não diz nada, certamente não esperava que eu fosse perder a paciência. Mas não podia deixar ele fazer o que quisesse, se por acaso no contrato tivesse estipulado que era metade do valor, claro que nem perderia meu tempo vindo até aqui, mas como o acordado não foi esse, eles terão que arcar com todo prejuízo.

— Agora se me der licença, tenha um bom

dia, João. — Pego minha bolsa, me retirando desse maldito escritório. Esse homem conseguiu me tirar do sério, sendo que eu estou buscando apenas o que é meu.

Segui para a reunião com o meu escritório aqui em São Paulo, que graças a Deus foi um sucesso, fechamos os últimos ajustes para a abertura das novas lojas. Fico feliz que os nossos produtos sejam tão aceitos por aqui. E pensar que no começo eu era apenas uma menina sonhadora, no fundo nunca imaginei que fosse chegar onde estou. Tenho certeza de que minha vizinha ficaria muito orgulhosa, pois ela sempre disse que meus pais um dia se arrependeriam de terem perdido uma

PERIGOSAS NACIONAIS

filha maravilhosa. Antes eu sentia muita falta deles, mas minha vó sempre me ajudou e eu aprendi a conviver sem eles.

Quando eu descobri sobre a morte deles, não senti a dor que uma filha deveria sentir. Para mim era como se um parente distante tivesse falecido. Não sinto remorso por isso, pois eles mesmo que procuraram.

Acabei de pousar em Fortaleza, são quase dez da manhã e tudo que eu quero é ir para casa. Falei com o Carlos sobre minha reunião com a seguradora e ele já está tomando as providências, se eles pensam que vou aceitar esse valor, estão muito enganados. Certamente não me conhecem, pois não

PERIGOSAS ACHERON

medirei esforços para ganhar uma ação judicial contra eles.

Peguei minha mala e segui para a entrada do Aeroporto, na tentativa de conseguir um táxi que me leve o mais rápido possível para casa. Passando pela porta, avisto um carro conhecido, e um motorista que até de costas eu reconheço. É o Henrique.

— Esperando alguém? — pergunto assim que me aproximo.

Ele vira para mim, me dando uma linda visão do seu sorriso que é de tirar o fôlego. Deixo a mala e corro para seus braços, o abraçando. Tem pouco tempo que nos vimos, mas a saudade parece que é

de dias.

— Oi, amor. — diz, beijando meus lábios —
Estava morrendo de saudades de você. Como foi a
viagem?

— Amor, eu também estava morrendo de
saudades de você. Parece que tem dias que não nos
vimos. — Coloco minha mão em seu cabelo, o
puxando para mim — Que tal deixar para falar
sobre a viagem depois? Tudo que eu quero é tomar
um banho e ficar com você, depois te conto tudo.

— Tudo bem, amor. — Pega minha mala,
colocando no porta-malas — Vamos para a minha
casa, tomamos um banho bem gostoso, eu preparo
nosso almoço e ainda te faço uma massagem, o que

acha?

— Que não poderia ser melhor! — Deixo um beijo em seus lábios.

Entramos em seu carro e em um clima gostoso e completamente descontraído, seguimos rumo a sua casa. Esse homem não cansa de me surpreender, ele disse que não poderia me buscar porque estava cheio de coisas para fazer na cafeteria. Fico feliz de tudo não ter passado de uma brincadeira. Agora eu só quero chegar em casa, tomar um banho e ficar com o homem que eu amo.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte e cinco

Bruna Alencar

A semana passou voando, e posso respirar aliviada por tudo ter corrido bem. Meu relacionamento com o Henrique está cada vez melhor, e o amor que sinto por ele aumenta a cada dia. Amo cada detalhe seu, o jeito intenso como venera o meu corpo, como faz questão de me mostrar todos os dias o seu amor. Passei quase todos os dias em sua casa, confesso que essa nova

fase da minha vida tem me enchido de alegria.

Minha relação com a Helena está mais forte, sinto que o meu coração a acolheu. Sim, sinto como se ela fosse minha filha. Não tem coisa que eu goste mais, do que chegar na casa do Henrique e ser recepcionada com um forte abraço pela Helena. Sempre a ajudo a tomar banho e fazer a lição de casa, nesses momentos não tem como segurar a emoção.

Tem um parque novo na cidade, já combinei com o Henrique e ele me autorizou a levar a Helena. Confesso que estou ansiosa, será a primeira vez que faremos um programa só nós duas, pelo menos fora de casa.

— Viu o passarinho verde, Bruna? — Carlos pergunta entrando na minha sala.

Ele não para com essa mania de entrar na minha sala sem bater, ainda quero saber qual dificuldade há nesse simples ato.

— Sua mãe não te ensinou a bater na porta antes de entrar? — digo, controlando o riso.

— Me ensinou, mas como sou de casa, posso evitar essas frescuras. — Senta-se, em uma cadeira a minha frente — Mas você não respondeu a minha pergunta, viu ou não um passarinho verde?

— Não é nenhum passarinho verde, só um lindo homem de um metro e oitenta, olhos enigmáticos e dono de um sorriso divino. — O

suspiro foi inevitável, se eu pudesse gritaria para que todos ouvissem o quanto eu amo esse homem.

— Não imagina o quanto fico feliz de vê-la desse jeito, Bruna. Estou do seu lado desde o começo, então sei o quanto você sofreu nessa vida. Ver que você está feliz e ao lado de quem realmente te ama, me deixa em paz.

Ele segura minhas mãos por cima da mesa, vejo a emoção em seus olhos e um filme começa a passar em minha mente. Uns meses atrás, estávamos nessa mesma situação, porém eu chorava mais uma vez por conta das tristes recordações.

Henrique prometeu que me ajudaria a criar

novas lembranças, e tem conseguido cumprir sua promessa. Nunca esquecerei do meu filho, mas hoje já não lembro mais do meu pequeno com dor.

— Às vezes ainda me custa acreditar em tudo que estou vivendo, penso que não passa de um lindo e apaixonante sonho. Hoje, depois de tantos anos, posso afirmar com todas as letras que sou uma mulher feliz. Tenho um homem maravilhoso ao meu lado, que me ama com a mesma intensidade que eu a ele. — Sorrio, lembrando do Henrique — Além de ter ganhado uma filha que meu coração escolheu, tenho certeza de que Helena foi um presente de Deus. Ela, com toda sua inocência e doçura, traz a cor que minha vida precisava, Carlos.

Helena é um dos motivos para acordar e sorrir todos os dias, assim como o seu pai. Amo tanto essa menina, que sinto como se ela tivesse sido gerada em meu ventre.

— Eu sempre te falei, Deus nunca nos abandona. Os caminhos percorridos por você foram árduos, mas o melhor para sua vida já estava preparado. Eu torço muito pela sua felicidade, e sei que o Henrique é o cara certo. Agora, não é mais tempo para dor e sofrimento, suas lágrimas daqui em diante serão apenas de felicidade. — Seu celular toca, nos distraindo, ele retira do bolso e dispensa a ligação — Agora preciso ir, tenho que encontrar a Manuela no shopping. Não esqueça que

PERIGOSAS NACIONAIS

amanhã temos um jantar marcado lá em casa, esperamos vocês.

Assim, ele se retira, me deixando pensativa. Carlos sempre esteve ao meu lado, nos meus piores e melhores momentos. Agradeço imensamente por isso, não sei se conseguiria suportar sem a ajuda dele e da Alice.

Meu celular toca, é uma ligação do Henrique:
— Oi, amor. — falo, atendendo de imediato.
— Qual o milagre de você me ligar uma hora dessa?

— Oi, anjo. Como você está? — Estranho seu tom de voz, pois não sinto sua alegria costumeira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou bem, estava agora conversando com o Carlos, não esqueça que amanhã temos um jantar na casa dele.

— Fique tranquila, não vou me esquecer do nosso compromisso.

— Então, eu amo falar com você, mas qual o real motivo da sua ligação?

— Você ainda está na empresa?

— Sim!

— Será que posso ir encontrar com você?

— Claro que sim, Henrique. Mas o que foi que aconteceu?

— Chego em dez minutos e aí conversamos, ok?

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem, estou te esperando.

Sinto um frio na espinha e um medo do desconhecido, Henrique não costuma me ligar nesse horário, geralmente nos falamos por mensagem. O tom da sua voz me deixou preocupada, só espero que nada tenha acontecido com a Helena.

Mas, é aquela coisa, depois da calmaria vem a tempestade.

Depois de uma eternidade, minha secretária anunciou sua chegada. Meu coração parece que vai sair pela boca, não sei o que aconteceu, mas estou com um péssimo pressentimento.

— Oi, anjo. — Vem em minha direção, me

puxando para um forte abraço, que prontamente retribuo.

— Estou ficando preocupada, Henrique. Aconteceu alguma coisa com a Helena? — pergunto, aflita por seu silêncio.

— Sente-se aqui. — Indica o sofá, e faço o que ele pede — Independente de qualquer coisa, você não está mais sozinha. Eu estarei ao seu lado, e juntos vamos vencer essa pequena batalha.

— Não estou entendendo, fala logo, Henrique.

Ele retira o celular do bolso, digita algumas coisas e me entrega para eu ler. A princípio não entendo nada, mas fico em alerta assim que leio o

título da matéria: *Bruna Alencar, nossa ex-queridinha.*

Parece que a nossa “queridinha” Bruna Alencar, não é tão perfeitinha como pensávamos. Uma fonte muito confiável, nos contou que a empresária tem um passado sombrio.

No início da carreira, se viu entre a espada e a cruz. Engravidou de seu namorado, tomando assim a decisão de abortar, sem dar nenhuma chance para a criança indefesa ou o pai. Bruna, tinha a concepção de que um filho atrapalharia seus planos, pensando apenas nela, não se importando com o sentimento do pai.

As novidades não param por aí, o pai é

ninguém menos que Luciano Vilar, filho do nosso querido Senador Antônio Vilar. Segundo a informação que recebemos, foi por esse motivo que Luciano se mudou para o exterior, ele não aguentou a decepção com sua amada.

Eu não sei vocês, mas eu estou chocada até agora!

Meu estômago embrulha, assim que termino de ler essas palavras sujas e injustas. Não posso acreditar que isso chegou a imprensa, ou melhor, não consigo entender o que o Luciano ganha com isso, como pode ser tão sujo ao ponto de mandar publicar algo tão íntimo? Não tenho dúvidas de que

foi ele. Pois as outras pessoas que sabem sobre essa história, eu confio cegamente.

Corro até o banheiro, e coloco tudo que estava no meu estômago para fora. A dor que eu conheço bem, toma conta do meu peito, me queimando por dentro. Não quero acreditar que a memória do meu filho esteja sendo desrespeitada dessa forma. Luciano além de matar o nosso filho, me agrediu fisicamente e emocionalmente, não posso deixar que ele saia como a vítima da história, quando na realidade ele é o verdadeiro vilão.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte e seis

Henrique Oliveira

Estava concentrado em uns papéis, quando Alice me ligou nervosa, dizendo para eu ir à internet e olhar as últimas notícias sobre a Bruna. De imediato a primeira matéria que apareceu foi da página de fofoca da Victória Bueno, onde ela teve a cara de pau de escrever uma matéria tendenciosa e mentirosa. Eu sabia que Bruna não reagiria bem ao ler aquelas palavras, então antes dela descobrir

PERIGOSAS NACIONAIS

pelos outros, achei que o melhor a se fazer seria vir conversar com ela pessoalmente.

— Meu amor, eu não queria que você tivesse que passar por isso — falo me abaixando e abraçando seu corpo, que treme de tanto que chora.
— Nós sabemos que nada disso é verdade, que aquele crápula te machucou e merece pagar por isso.

— Mas as pessoas não sabem disso, Henrique. — diz enquanto soluça — Muita gente tem uma imagem negativa sobre mim, então com isso vão começar a dizer que sou uma pessoa fria e sem coração. Quando isso não é verdade, você sabe disso...

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, e por esse motivo estarei ao seu lado para enfrentarmos tudo isso. Essa história com a Victória já tomou um rumo descomunal, não vou permitir que ela continue te difamando dessa forma. Eu sei o quanto você sofreu com a perda do seu filho, não deixarei que ninguém use sua dor para te machucar ainda mais.

A prendo em meus braços, dando-lhe um forte abraço e deixo que assim, sinta todo o meu apoio e carinho. Não posso permitir que essa mulher continue machucando a minha Bruna.



Não poderia deixar que ela fosse para casa,

acredito que ficar sozinha não é uma boa ideia. A convenci a vir aqui para casa, tenho certeza que Helena e eu saberemos dar a atenção e o amor que ela precisa nesse momento. Estamos deitados na minha cama, Bruna está entre nós dois, onde cada um segura a sua mão. Ela é tão forte e determinada, sinto uma raiva absurda por vê-la desse jeito, ainda mais que tudo que estão falando é mentira.

— Bruna, não fica triste. — Minha filha diz, passando a mão carinhosamente por seu rosto — O homem mal não vai pegar você, eu *tô* aqui para te proteger, eu te amo.

Não poderíamos dizer o real motivo do choro da Bruna, então dissemos que um homem

mal a tinha machucado, por esse motivo as lágrimas. Porém a mente das crianças funciona de forma absurda, e minha pequena já absorveu isso.

— Eu também te amo, princesa! — Bruna responde, depois de um tempo em silêncio. Sua voz é fraca, e sei o quanto essa matéria a machucou.

Ficamos em silêncio, apenas fazendo com que a Bruna absorvesse nosso amor por ela. Respondo algumas mensagens da Alice e Carlos, eles são amigos dela a anos, então estão bem preocupados com a amiga, já que todos sabemos que quando se trata do seu passado, Bruna perde um pouco o rumo das coisas. Não consigo me conformar, como as pessoas podem julgar as outras

PERIGOSAS NACIONAIS

sem pensar duas vezes. Como se não bastasse essa matéria ridícula, as pessoas estão indo nas redes sociais da Make Alencar e deixando comentários horríveis.

Sei que se Bruna lê um desses malditos comentários, a luz que voltou a brilhar em seus olhos se apagará, e teremos de volta a mulher vazia e cheia de dor, que conheci há alguns meses. Eu queria poder fazer alguma coisa, não posso permitir que continuem falando coisas horríveis sobre ela, não quando o verdadeiro culpado vive sua vida tranquilamente.

— Filha, vem aqui. — Cochicho, quando percebo que Bruna pegou no sono.

PERIGOSAS ACHERON

Com cuidado, retiro meu braço que servia como travesseiro, dou um beijo em sua testa e me levanto da cama. Seguindo meus passos, Helena faz o mesmo, deixando também, um beijo em sua testa.

— Papai vai precisar sair rapidinho, e eu preciso muito da sua ajuda, filha.

— Pode falar, papai. — diz, me encarando com os olhinhos brilhando.

— Você vai voltar lá para o quarto e ficará ao lado da Bruna, de maneira nenhuma você pode deixá-la sozinha, entendeu Helena? — Acena que sim — Mostra para ela o quanto você a ama, nesse momento a Bruna precisa entender que é amada por todos. Será que pode fazer isso, filha?

— Sim, papai. Vou voltar para o quarto, não quero que ela acorde sozinha. — Caminha de volta para o quarto, me deixando orgulhoso da filha maravilhosa que eu tenho.

Pego minha carteira, a chave do carro e o celular. São quase seis da noite, espero encontrar a Victória no jornal. Coloquei o endereço no GPS, não é muito longe daqui, então chegarei rápido para falar tudo que essa mulherzinha merece ouvir. No caminho, penso em tudo que me aconteceu nos últimos meses, antes eu apenas admirava a Bruna, hoje sou um sortudo por tê-la ao meu lado. Eu disse ao José que tinha desistido da ideia de ir para a pousada, mas hoje vejo que é a melhor coisa que

PERIGOSAS NACIONAIS

posso fazer. Bruna precisa respirar novos ares, será bom para ela.

Estaciono e sigo para a recepção, onde dou de cara com uma senhora sorridente.

— Boa noite! Gostaria de falar com a Victória Bueno.

— Boa noite, jovem. — Ela é solícita, demonstrando que minha primeira impressão estava certa — A quem devo anunciar?

— Henrique. — Sou direto, mesmo ela não tendo culpa, não consigo evitar o tom ríspido.

— Certo, mas Henrique de quê?

— Caso ela pergunte, o que acredito que não será o caso, pode dizer que é o namorado da Bruna.

PERIGOSAS ACHERON

Quer que eu fale o sobrenome dela também?

— Não é necessário, senhor. Um minuto que irei verificar a disponibilidade da senhora Victória.

Ela volta sua atenção para o telefone, pronuncia algumas palavras e dirige o olhar para mim. Victória já demonstrou que tem ousadia, aposto que vai querer me receber e se mostrar por cima.

— Ela o aguarda, pode pegar o elevador a sua frente e apertar o décimo andar.

Agradeço e sigo até o local indicado, vim todo o caminho pensando no que falar, pois não quero dar mais pauta para suas matérias mentirosas. Chego no andar indicado, e logo dou de cara com

ela.

— Isso sim é uma surpresa agradável. —
Victória fala, me dirigindo um sorriso de orelha a orelha. — A que devo a honra da sua ilustre presença, Henrique?

— Será que você não sabe mesmo o motivo?

— Detenho de muitas qualidades e habilidades, mas adivinhação não é uma delas. —
diz com o mesmo jeito zombeteiro que se dirigiu a mim da primeira vez.

— Você é pior do que imaginei, Victória, como teve coragem de publicar uma matéria mentirosa como essa? Será que não pensa que por trás desses absurdos, existe uma pessoa que tem

sentimentos?

— Só publiquei a verdade, não tenho culpa que a sua namoradinha não presta. — Me dá as costas, caminhando para uma sala, não perco tempo e vou atrás.

— Quando você vai admitir que tudo isso é inveja? Bruna não é uma superfamosa, muito menos faz questão de se manter na mídia, porém você insiste em tocar no nome dela. Será que não percebe que tudo isso já virou perseguição? — Ela permanece de costas, não se dando o trabalho de olhar para mim. — Nem uma ordem de restrição foi capaz de deter seu veneno. Dessa vez você foi longe demais, foi tão baixa que tocou em um

assunto pessoal, levando milhares de pessoas a julgarem uma pessoa inocente. O Luciano não te contou toda a história?

— Luciano não é minha fonte, ele não tem nada com essa história. Não adianta vir aqui com esse discurso, estou fazendo apenas o meu trabalho e enquanto eu tiver informações sobre ela, não pensarei duas vezes antes de publicar.

— É conteúdo que você quer? — Bato com as duas mãos em sua mesa, com um pouco mais de força do que o necessário — Então vamos lá, já que você se deu ao trabalho de postar uma parte da história, nada mais justo que publicar o restante...

— Não quero ouvir nada. — diz ao me

PERIGOSAS NACIONAIS

interromper — Faça o favor de se retirar da minha sala, ou terei que chamar o segurança.

— Sinta- se a vontade, eu só sairei daqui quando te contar toda história. — Sento-me na poltrona a frente da sua mesa e cruzo as pernas — Bruna realmente teve um aborto, mas não por vontade própria. Como você sabe, ela namorou com o babaca do Luciano, era uma jovem sonhadora e pensava que tinha encontrado o príncipe encantado. Não sabia ela, que ele era um sapo. Quando descobriu que ela estava grávida, foi tão covarde que lhe deu uma surra, só dando-se por vencido quando viu que o objetivo tinha sido alcançado.

PERIGOSAS ACHERON

Vejo surpresa em seu olhar e chego a cogitar a ideia de ela não saber desse detalhe.

— Diferente do que foi publicado, ele não foi embora do Brasil por conta de uma decepção, e sim porque o pai não queria confusão. Afinal de contas, não era uma boa ideia que o filho do governador fosse preso por agressão a mulher. Sim, Bruna prestou queixa contra o babaca, mas ele tinha alguns privilégios por causa do pai. — Levanto-me, seguindo até a porta — Você pode confirmar tudo, basta ir confrontar sua importantíssima fonte.

Ela não diz uma palavra, a mulher valente que dava as cartas a alguns segundos simplesmente foi embora. E me sinto satisfeito com isso.

— Um último detalhe, se você voltar a tocar no nome da minha mulher, eu prometo que isso não ficará assim. Diferente da Bruna, eu não resolverei as coisas com processo. Uma boa noite, Victória.

Bato a porta, podendo finalmente respirar fundo. Não costumo ser desse jeito, muito menos tenho o hábito de ameaçar as pessoas, mas não posso deixar as coisas continuarem dessa forma. Não permitirei que minha mulher sofra, por conta da irresponsabilidade de algumas pessoas. A primeira parte já foi resolvida, agora só preciso encontrar o idiota do Luciano.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte e sete

Bruna Alencar

Sinto pequenas mãozinhas fazerem carinho na minha cabeça, está tão bom, que não quero voltar a minha realidade e ter que encarar as pessoas depois dessa matéria. Já me questionei por diversas vezes, e não consigo achar um motivo válido para que a Victória não pare de pegar no meu pé. Por mais que essa história tenha vários anos, ainda me machuca tudo que eu vivi e saber

PERIGOSAS NACIONAIS

que o Luciano não teve nenhuma punição por seu ato covarde e desumano, me deixa mais irada.

Pela primeira vez em anos, eu podia afirmar com todas as letras que era uma mulher feliz. Eu deveria saber que alguma coisa ruim estava por vir, só não precisava ser tão forte desse jeito. Conheço bem as pessoas, tenho certeza de que não vão pensar duas vezes antes de deixar seus comentários maldosos. Eu não gostaria de chegar a esse ponto, mas o único jeito de terminar com isso é me expondo, e já sei como farei isso.

— Oi, princesa. — digo, abrindo os olhos e dando de cara com uma Helena sonolenta e descabelada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi! Você *tá* melhor? — pergunta preocupada, e é impossível não me emocionar

— Sim, uma princesa linda cuidou de mim, impossível não ficar melhor. — Dou um fraco sorriso.

— Eu fiquei com medo de deixar você sozinha, então pedi ao meu papai para dormir aqui com vocês e ele deixou. — Passa a ponta dos dedos por meu rosto.

— Que horas são? — Na minha cabeça eu tinha apenas cochilado, não é possível que eu tenha dormido uma noite inteira, sem ter nenhum pesadelo.

Ela levanta-se da cama e corre até a bancada,

PERIGOSAS ACHERON

pega o seu tablet e confere a hora.

— São oito e meia. Você tem que trabalhar, Bruna? Papai me deixou faltar a aula, eu disse que queria ficar com você. — Seus olhinhos brilham, me fazendo sentir um aperto no coração.

— Não, Helena, hoje vou ficar aqui com você. Onde está o seu pai?

— Ele foi preparar o nosso café da manhã. — Deita-se ao meu lado da cama, segurando a minha mão bem forte — Eu te amo, Bruna. — diz, me pegando completamente de surpresa — Eu não gostei de te ver triste daquele jeito, mas o papai me explicou que um homem mal machucou você e o seu filhinho. É verdade?

— Sim — engulo em seco —, infelizmente as pessoas não pensam nas outras, e esse homem me fez muito mal. Por culpa dele, o bebê que eu carregava morreu.

— Quando meu papai disse que a minha mamãe morreu, eu também chorei muito. Eu não lembro do rosto dela, mas sei que ela me amava muito. — Me pegando de surpresa, ela coloca a mãozinha na minha barriga — Assim como a minha mamãe, tenho certeza de que o seu bebê te amava muito, e ele não gostaria de te ver chorando, eu também não gosto.

As lágrimas que eu tentava controlar a todo custo, começam a cair de forma descompassada,

me fazendo soluçar. Sento-me na cama, colocando a cabeça sobre os joelhos. Helena é uma criança tão inteligente, ouvir isso de seus lábios foi o pontapé que eu precisava para desmoronar de vez. Eu sei que mesmo com pouco tempo, meu bebê já me amava, até porque acredito que desde o primeiro momento é criado um vínculo com a mãe. Eu queria ter descoberto mais cedo sobre sua existência, ou pelo menos ter sido forte o suficiente para evitar sua morte.

— Por que não gosta, princesa? — pergunto, depois de um tempo que ficamos em silêncio.

— Porque me machuca também. — Seus olhos enchem de lágrimas, e minha única reação é

PERIGOSAS NACIONAIS

puxar seu corpo para um forte abraço — Eu te amo muito, Bruna. Fica triste não, por favor. Eu posso ser sua filha, você deixa?

— Oh, princesa, você não imagina como me deixa feliz com suas palavras. Desde o primeiro dia que nos conhecemos, soube que Deus tinha te colocado no meu caminho. Eu te amo tanto, Helena. — falo entre soluços — Não tem nada que eu gostaria mais, do que ter uma filha como você. Você deixa eu ser sua mamãe?

— Sim, a gente vai brincar muito, você vai me contar uma história antes de dormir e vai me levar para passear, não é?

— Sim, princesa, vamos nos divertir muito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aperto mais seu corpo contra o meu, abraçando esse pingo de gente.

— Eu te amo, mãe — Meu bobo coração reage de imediato, com essa nova palavra.

Uma palavrinha pequena, mas com um enorme significado, principalmente para mim. Por muitas noites sonhei com esse momento, e eu só quero aproveitar cada segundo ao lado da Helena. Meu coração a escolheu, e sinto como se ela tivesse saído de mim.

— Eu também te amo...filha.

— Opa, perdi alguma coisa aqui? — Henrique fala, parando na porta do quarto.

Limpo meu rosto, que estava banhado em

PERIGOSAS ACHERON

lágrimas e bato ao meu lado na cama, indicando um lugar para ele se sentar. Não sei se conseguiria passar por tudo isso, se não tivesse o amor e apoio do Henrique e Helena.

— A Bruna aceitou ser minha mamãe, papai.
— Helena diz animada, deixando Henrique completamente em choque.

Ele dirige um olhar terno para mim, e eu apenas aceno que sim. Não poderia ser diferente, Helena é a filha que eu sempre quis ter, não tem por que eu não aceitar seu doce e inocente pedido. Com essa demonstração de carinho e atenção, sinto que conseguirei enfrentar mais esse problema, pois estou ao lado de pessoas que amo e me amam

também.

— Vocês duas são as mulheres que mais amo nessa vida, e ver a felicidade de vocês, me deixa muito feliz, filha. — Nos puxa para um abraço triplo, me fazendo sentir cada vez mais amada — De agora em diante, não deixaremos que ninguém te faça mal amor, você não está mais sozinha e tem pessoas ao seu redor que te amam muito, tenha sempre isso em mente.

Ficamos abraçados por um tempo, sentindo apenas o amor à nossa volta, até que Henrique diz:

— Eu te amo — sussurra ao meu ouvido — Vamos passar por tudo isso juntos, eu estarei sempre ao seu lado, anjo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Volto a chorar copiosamente, pois sei que
estou no lugar certo... O meu lugar no mundo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte e oito

Bruna Alencar

Uma semana se passou, tentei ao máximo não ligar para alguns comentários maldosos que eram feitos nas minhas redes sociais, mas quando esses comentários são feitos pessoalmente, é quase impossível de não ouvir ou machucar. Ainda me surpreendo com a capacidade que as pessoas possuem de julgar, não ouviram a minha versão, no entanto já escolheram um lado.

Conversei com o Henrique e meus amigos, eles acharam que uma entrevista seria uma boa ideia, pelo menos para mostrar as pessoas que toda história tem dois lados. Escolhi um dos maiores sites de fofoca do país, que coincidentemente é concorrência da Victória.

Henrique me confidenciou que foi falar com ela, não posso culpá-lo, pois se eu não tivesse esgotada mentalmente eu também faria isso. Seria como cutucar vespas, eu só sairia machucada dessa conversa. Cheguei à conclusão de que Luciano tenta apenas me afetar, não sei como, mas ele sabe como essa história mexe comigo, sabe que foi difícil superar. Tentei contato, porém a assessoria

disse que ele estava cheio de compromissos e quando tivesse um tempo retornaria o contato, uma semana se passou e nada dele me ligar.

Faço o último retoque na minha maquiagem, confiro se minha roupa está adequada e me preparo para começar a entrevista. Será divulgada em todas as redes sociais do site, quero que todos saibam a verdade e tirem da cabeça essa imagem de vítima do Luciano.

— Você ainda pode desistir amiga. — Alice diz, ajeitando meu cabelo.

— Eu já fiquei calada por muitos anos, amiga. Se eu tivesse tido voz quando tudo isso aconteceu, não estaríamos nessa situação. — digo

tentando convencer a mim mesma que essa é uma boa ideia — Infelizmente o Luciano ainda acha que sou a mesma menina que ele agrediu, mas ele vai ver o quanto eu cresci e mudei. Tocarei naquilo que tanto ele e o pai prezam, a imagem e reputação.

— Luciano é um babaca, ele teve sorte que ainda não cruzei com ele, não pensarei duas vezes antes de tacar o primeiro objeto que eu achar na cara dele. — Revira os olhos, demonstrando seu descontentamento — Não gosto que você se exponha tanto, mas vai lá e acaba com a imagem desse babaca.

— Pode deixar, mostrarei toda a verdade, isso já será necessário para acabar com ele. — Dou

um fraco sorriso.

Henrique queria vir comigo, mas Helena acordou meio doentinha, achei melhor que eles ficassem em casa. Engraçado, antes era casa do Henrique, agora é em casa. Dificilmente fico em meu apartamento. Lá tudo parece frio e sem graça, muito diferente de onde Henrique mora. Sinto que os amo mais a cada dia, não posso explicar o tamanho do amor que sinto por eles.

Hoje não tenho mais medo de acordar e perceber que tudo foi um sonho, sei que essa é minha realidade e posso respirar aliviada, pois eu sou feliz e tenho pessoas maravilhosas ao meu lado. Não tem nada mais prazeroso, do que chegar em

casa e encontrar o homem que ama, beijar e receber um delicioso abraço. Ou ser chamada de mãe, logo depois de receber um beijo de boa noite.

— Vamos começar, pronta? — Adriana fala e me traz de volta para a realidade.

— Sim, podemos começar.

Ela começa o seu trabalho, a princípio, fazendo perguntas relacionadas ao meu trabalho e como consegui construir o nome da minha marca. A entrevista flui de forma impecável, até mesmo quando começamos a falar sobre o suposto aborto e meu relacionamento com o Luciano e sobre minha vida amorosa.

Infelizmente por conta do tempo não foi mais

possível acessar o processo contra o Luciano, mas na época eu tirei várias fotos do boletim de ocorrência e coloquei em um pen drive, que guardo comigo até hoje. Passei para eles e dei autorização para divulgarem. Sei que se eu não provar, ficará minha palavra contra a do Luciano, então vou usar todas as armas que eu tenho.

Quase duas horas depois terminamos a entrevista, a demora foi maior porque em alguns momentos foi necessário pararmos para eu me controlar e retocar a maquiagem. A emoção falou mais alto, não tive como evitar.

— Muito obrigada pela oportunidade, Bruna. Pode ter certeza de que mostraremos a verdade,

infelizmente muitos colegas fazem de tudo para conseguir cliques e likes, mas nós sempre trabalhamos com a transparência. — Adriana diz e me cumprimenta com um aperto de mão — Homens como o Luciano, que usam de privilégios não merecem nenhuma consideração. Sabemos que o senador virá para cima de nós, porém estamos preparados.

— Obrigada, Adriana. Infelizmente não gosto de me expor, mas me vi obrigada a mostrar a verdade as pessoas. Isso já foi longe, quero apenas terminar essa história e ficar em paz.

— Cá entre nós — fala, sussurrando em meu ouvido —, você deu maior sorte se livrando do

Luciano, além de ser um crápula não chega nem perto da beleza do Henrique. Aproveita, você merece ser feliz.

Tenho que concordar, o Henrique é melhor em todos os aspectos. Sempre me achei uma sortuda por tê-lo encontrado, hoje tenho certeza disso. Esse homem faz questão de me mostrar todos os dias que me ama, e sou grata por tudo que ele faz por mim. Por seu amor, companheirismo, atenção e pela linda filha que ele me deu.

Eles se retiram do meu apartamento, me deixando com a Alice. Minha amiga vive uma das melhores fases da sua vida, e fico muito feliz, pois ela merece toda felicidade do mundo. Ela sempre

PERIGOSAS NACIONAIS

estive do meu lado, nos melhores e piores momentos e nunca conseguirei agradecer o suficiente.

— Parabéns amiga, não sei se teria essa mesma força. — diz puxando-me para um abraço. — Você não imagina o tamanho do orgulho que sinto de você, por ter se tornado essa mulher maravilhosa. Você já passou por muita coisa nessa vida, mas agora chegou o momento de ser feliz minha amiga. Temos que abandonar essa fase, juntas vamos vencer tudo isso.

— Eu sinto que é o momento de ser feliz, porém antes preciso fazer com que o Luciano pague. Os anos se passaram, mas nunca é tarde para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que a justiça seja feita. Ela tarda, mas não falha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo vinte e nove

Henrique Oliveira

Seis meses depois

Depois que a entrevista da Bruna foi liberada, as pessoas passaram a mandar mensagens de solidariedade com tudo que ela passou. Infelizmente algumas continuaram com o discurso de ódio, contudo ela não levou em conta. Demorou,

mas finalmente a Victória foi demitida e está respondendo a diversos processos. Descobrimos por acaso que ela e o Luciano já foram namorados, a família deles sempre foram próximos, então não foi difícil deles se envolverem.

Bruna estava bem atarefada com o lançamento da nova linha de maquiagem, então não tivemos muito tempo para passar juntos. Em alguns dias completaremos um ano de namoro, já combinei com o José e Alice, eles vão ficar com a Helena e nós vamos passar uns dias na pousada do meu amigo. Pedi ajuda da Alice para comprar um anel, aproveitarei para pedir minha Bruna em casamento. Não tenho dúvidas de que ela é a

mulher que quero passar o resto da minha vida, então não vejo motivos para adiar esse momento.

Hoje o movimento na cafeteria está infernal, chove desde a segunda-feira, as temperaturas baixaram e vinte graus para gente é como frio no sul. Muita gente recorre as bebidas quentes, então a *Coffee* é o lugar certo. Como chovia muito pela manhã, achei melhor não levar minha pequena para a escola, iria deixá-la na vizinha, mas o José foi buscá-la para passar o dia com eles. Depois que descobriram a gravidez, não desgrudam da minha filha.

— O mesmo de sempre, por favor. — Escuto a voz que tanto amo, estava tão agoniado com tanta

PERIGOSAS NACIONAIS

gente que não percebi a chegada da Bruna.

Ela senta-se em uma cadeira perto da janela e observa a forte chuva cair lá fora.

— Já sei, você vai levar o pedido da sua amada. — Bruno, um dos funcionários mais antigo diz.

— Que bom que é um garoto esperto. — Bagunço seu cabelo, pegando o copo de suas mãos.

Saio de trás do balcão e sigo até a Bruna, que continua olhando fixamente para a chuva. Fico parado ao seu lado, na tentativa de ser notado, mas isso não acontece. Pelo visto alguma coisa aconteceu, pois ela só fica longe desse jeito quando está estressada.

PERIGOSAS ACHERON

— Oi, anjo. — Coloco o copo de café a sua frente e deixo um beijo em sua testa.

— Oi, amor. — Seu tom de voz é baixo, fazendo com que meu alerta ligue rapidamente.

— Aconteceu alguma coisa, Bruna? — pergunto preocupado.

— Só o estresse do trabalho, nada demais. — fala, mas sem olhar nos meus olhos — Quando você vai poder ir para casa?

— Tem certeza de que nada aconteceu, amor? — Insisto na pergunta, pois sinto que tem alguma coisa acontecendo.

— Você me conhece tão bem, não é? — Seu sorriso é fraco, me deixando com um aperto no

peito. — Tem uma coisa acontecendo, mas só te contarei quando eu ter certeza, tudo bem?

— Eu não sei o que faço com você, Bruna.

— Que tal me levar para casa e me fazer companhia na cama? — Toma um pouco de sua bebida — Está muito frio, tudo que precisamos é de uma cama quentinha, uma série na Netflix e o calor dos nossos corpos.

— Vou pegar a chave do carro, não saia daí.

— Como se eu fosse para algum lugar, que não fosse os seus braços. — Seu sorriso lindo está de volta, me deixando confuso com a mudança de humor.

Fui até a cozinha e me despedi dos

funcionários, como o dia está muito chuvoso, liberei que fechassem a loja mais cedo. São quatro da tarde, o normal seria fechar as oito. Mas se eu posso ir para casa ficar debaixo da coberta, não seria justo que eles não fizessem o mesmo.

No caminho para casa, o único som ouvido foi dos pingos de chuva caindo sobre o asfalto. Bruna não disse uma palavra, ficou calada, apenas com seus pensamentos. De longe dava para perceber as engrenagens do seu cérebro funcionando, alguma coisa de grave está acontecendo e preciso descobrir o mais rápido possível.

José me mandou uma mensagem, avisando

que só traria Helena amanhã, não quer se arriscar a sair na chuva. As vezes ainda me surpreendo com toda mudança do meu amigo, no começo pensei que o relacionamento com a Alice seria passageiro, porém eles me surpreenderam. Meu amigo sempre gostou de crianças, então tenho certeza de que ele será um ótimo pai. Eles estão esperando uma menina, ainda não escolheram o nome, porque estão em um impasse com a escolha.

Chegamos em casa e Bruna foi direto para o banheiro, a deixo à vontade, sei que no momento que se sentir bem me contará o que está acontecendo. Pego o notebook e começo a procurar a série que iremos assistir, faz tempo que a Netflix

PERIGOSAS NACIONAIS

não coloca uma série digna, passamos mais tempo procurando do que assistindo.

Tomo um banho rápido no quarto da Helena, visto uma calça de moletom e vou para o nosso quarto. Bruna quase não pisa em seu apartamento, ela tem uma parte no meu guarda-roupa, suas maquiagens estão espalhadas pelo balcão do banheiro e dorme aqui quase todas as noites. Confesso que amo o que está acontecendo conosco, a felicidade finalmente bateu em nossas portas.

— Henrique — Bruna sai do banheiro, vestindo apenas uma camisa minha.

— Amor, vem aqui. — falo batendo ao meu lado no colchão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Faz amor comigo, Henrique. Me mostra como é deliciosa a mistura do prazer e o amor. — Bruna fala, olhando fixamente em meus olhos e me deixando sem reação.

Levanto da cama e caminho em sua direção, seguro seu rosto com as duas mãos e falo:

— Meu amor, você não vai me dizer o que aconteceu?

— Não, pelo menos por enquanto.

— Tudo bem, eu vou esperar o seu momento.

— Beijo sua boca, sentindo o toque delicioso de seus lábios.

Decidido a não tocar mais no assunto, aprofundo mais o beijo, sentindo a conexão de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nossos corpos. Colo seu corpo ao meu, para que sinta o calor dos meus braços. A pego no colo, e delicadamente a coloco sobre a cama, fico uns minutos apenas admirando a linda mulher a minha frente. Começo com pequenos beijos por seu corpo, ao mesmo tempo que passeio com as pontas dos dedos. Eu amo tanto essa mulher, que seria capaz de te dar o mundo se for necessário.

Retiro minha calça, logo em seguida a camisa que cobre seu corpo. Ela está preparada para mim e não perco tempo. Nossos corpos se encaixam perfeitamente bem, parecendo que fomos feitos um para o outro. Ouvir seus gemidos de prazer, funcionam como música para meus ouvidos, me

PERIGOSAS ACHERON

deixando mais desejoso em lhe dar prazer.

— Eu te amo tanto, Henrique. — Crava as unhas em minhas costas, no momento de libertação do prazer.

— Eu também te amo, anjo. — digo deixando meu corpo cair esgotado sobre a cama.

A puxo para os meus braços, abraçando seu corpo ao meu, para que sinta as batidas frenéticas do meu coração. Bruna é o meu para sempre, tenho certeza disso.

— Obrigada! — Bruna fala, enquanto suas mãos sobem e desce em meu peito. — Por tudo.

— Eu que tenho que agradecer, por você ser essa mulher maravilhosa. Sei que Deus cruzou os

nossos caminhos, e tenho muito que agradecer por ter a oportunidade de te ter ao meu lado. Não imagina o quanto sou um homem sortudo.

— Obrigada por me amar. — fala sonolenta, mas me deixando com um sorriso bobo, por tê-la ao meu lado.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo trinta

Bruna Alencar

— Bom dia, amor. — falo, assim que abro os olhos e dou de cara com o Henrique me observando.

— Bom dia, anjo. — Deixa um casto beijo em meus lábios — Dormiu bem?

— Sim, maravilhosamente bem. Confesso que nos braços do homem que amo, é quase impossível passar uma noite ruim.

Ontem minha cabeça estava a mil por hora, mas eu sabia que no momento que estivesse nos braços do Henrique, as coisas iriam melhorar. Meu dia pode ser o mais estressante possível, entretanto eu sempre tenho certeza de que a noite, quando chego em casa tudo fica bem.

— Isso me deixa muito feliz, anjo. Confesso que ontem você me deixou muito preocupado. Vai me dizer o que estava te chateando?

Eu sei que preciso falar com ele, tenho que dar uma explicação, mas no momento ainda não me sinto preparada para colocar para fora. Na verdade, acho que tenho medo do que pode acontecer.

— Vou, mas não agora. — Seu semblante

PERIGOSAS NACIONAIS

muda de imediato, deixando evidente sua preocupação. — Não precisa se preocupar, não é nada de grave. — Pelo menos eu tento me convencer disso — Prometo que te conto tudo até o final dessa semana, tudo bem?

— Já te falei o quanto você é teimosa? — Começa a fazer cócegas em minha barriga, me levando a gargalhadas. — Por enquanto, vou aceitar, mas precisamos conversar e você sabe muito bem disso.

Aceno que sim, tentando controlar o riso.

— O que vamos fazer hoje? — pergunta, brincando com uma mecha do meu cabelo.

— Eu gostaria muito de ficar nessa cama com

PERIGOSAS ACHERON

você, mas infelizmente tenho que ir a empresa. Às onze da manhã tenho uma reunião com o Carlos, vamos discutir os últimos detalhes da abertura de mais uma filial aqui na cidade. — Prendo minhas pernas em sua cintura, o puxando para mais perto de mim — Acho que ainda temos um tempinho para aproveitar, o que você acha?

— Acho uma ótima ideia.

Sem esperar muito tempo, ele cola nossos lábios, em um beijo calmo, delicado e intenso ao mesmo tempo. Do jeito que só o Henrique consegue fazer. Os dias vão se passando, e tenho certeza de que escolhi a pessoa certa para amar. Esse homem faz questão de me amar, em muitas

vezes até coloca a minha vontade em primeiro lugar, me fazendo suspirar a cada atitude sua.

Henrique é o tipo de homem que toda mulher gostaria de ter, e fico feliz que eu fui a escolhida para deter o seu amor.



— Hoje vou encontrar com a Alice, então acredito que eu passe a noite no apartamento dela.

— falo antes de abrir a porta do carro.

— Quando estiver na casa dela, não esquece de me mandar uma mensagem avisando que chegou. Tudo bem?

— Pode deixar, amor. — Beijo seus lábios —

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu te amo! Bom trabalho.

— Também te amo, anjo. — diz assim que saio de seu carro.

Aceno para ele e entro no prédio da empresa, cumprimento alguns funcionários e sigo para minha sala. Mal deu tempo de sentar, minha secretária entrou na minha sala e meu deu uma pilha de papéis para assinar. São dez da manhã, e pelo visto meu dia será bem puxado, já estou vendo tudo.

Quase duas hora depois, terminei de ler tudo e devolvi para a Catarina todos os papéis. Me dirigi para a sala de reunião e fiquei à espera do Carlos. Graças a Deus, os negócios estão indo cada vez melhor, estamos conseguindo expandir o território

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comercial da Make Alencar. Apesar da maioria dos produtos serem voltados para o universo feminino, recebo diariamente propostas de investidores. Todo mundo sabe que esse é um mercado que dá lucro, apesar de ser um universo feminino muitos homens se interessam no negócio e desejam investir. Afinal, se tem uma coisa que mulher gosta, é de maquiagem.

Sabe quando você sente que chegou seu momento de ser feliz? Pois bem, essa sensação de felicidade tem me acompanhado dia após dia. A melhor coisa que poderia ter me acontecido, foi ter conhecido o Henrique e a minha Helena. Hoje, não sei se eu conseguiria suportar os últimos

PERIGOSAS ACHERON

acontecimentos, se eles não estivessem aqui para ser o meu porto seguro. Amo os meus amigos, e sou grata por tudo que fizeram por mim, mas quando estou com Henrique e Helena é tudo tão diferente, me arrisco a dizer que é puro.

Meu celular apita, avisando sobre a chegada de uma nova mensagem no meu *WhatsApp*. É do Carlos, avisando que por conta dessa mudança de tempo, a Débora não acordou muito bem hoje, e como a Manuela viajou a negócios, ele não quer deixar a Deb sozinha. Envio uma mensagem desejando melhoras, e falando que a reunião pode esperar até minha sobrinha ficar bem. Se fosse alguma coisa com a Helena, com certeza eu faria o

mesmo.

Como eu vim apenas para a reunião, acho que vou adiantar meu encontro com a Alice, já que não tenho nada para fazer na empresa. Saio da sala de reunião e caminho de volta para minha, onde dou de cara com a minha amiga.

— Eu ia te mandar uma mensagem agora, amiga. — Vou até onde está e a cumprimento com um abraço e dois beijos.

— Não tenho mais nenhum paciente na clínica, e algo me dizia que eu tinha que vir te ver. — fala e alisa sua linda barriga de seis meses.

— É aquela coisa de amiga, não é? — Sorri, acenando que sim — Estou com medo, Alice...

muito medo.

Nos sentamos no pequeno sofá, uma de frente para outra.

— Mas o que foi que aconteceu? Você me disse que está vivendo a melhor fase da sua vida, por que isso agora?

— Sim, eu nunca fui tão feliz como estou sendo agora. O Henrique foi a melhor coisa que me aconteceu, assim como a Helena. Eu sinto que estou no lugar certo, ao lado de pessoas que eu amo e me amam.

— Então, ainda não entendi de onde vem esse medo.

Levanto-me, vou até minha bolsa e pego um

pequeno envelope, entregando logo em seguida a minha amiga.

— Abre! — falo a incentivando a abri-lo.

Ela faz o que mando, e fica alguns minutos alternando o olhar entre mim e o papel, tinha uma ideia da sua possível reação, pois comigo não foi diferente. Eu sempre tive um ciclo menstrual regular, então quando minha menstruação não veio no mês passado, logo o meu alerta foi ligado. Essa semana tomei coragem e fiz um exame de sangue, que deu positivo.

Sim, estou grávida!

— Meu Deus, Bruna. — Me puxa para um abraço — Isso sim é uma boa notícia amiga, tenho

certeza de que Henrique ficará muito feliz com sua gravidez.

— Esse é o meu medo, sei que ele me ama, e ama crianças. Porém é impossível não lembrar da minha primeira experiência, ontem eu fui a cafeteria decidida a contá-lo que seremos pais, só que na hora congelei de medo. Henrique não se assemelha em nada com o Luciano, mas ainda assim o medo é presente em meu coração. Nós nunca falamos de filhos, então...

— Pode ir parando, Bruna. Pelo visto essa sua cabecinha está pensando um monte de besteira, então você pode parar. Sabemos que o Henrique é um homem maravilhoso, não ouse compará-lo com

o crápula do Luciano. Eu tenho certeza de que ele ficará muito feliz, afinal de contas ele te ama minha amiga.

— É mais forte do que eu, Alice. — digo tentando controlar a emoção que tenta tomar conta de mim — Eu amo o Henrique mais que tudo nesse mundo, e não suportaria a hipótese de ele não ter uma reação que não fosse de felicidade ao saber sobre a minha gravidez. Estou de quatro semanas, não sei explicar como é possível, mas já sinto um enorme amor por esse grãozinho de feijão que eu carrego no ventre.

— Olha para mim — segura meu rosto com as duas mãos —, aquele homem é louco por você,

do tipo que arriscaria a vida fácil para te proteger. Esse medo é normal, só que você não pode deixar que ele te domine. No começo também senti medo ao contar para o José, mas no momento que vi seus olhos serem tomados de lágrimas, eu soube que estava tudo bem.

Ela limpa algumas lágrimas que insistiram em cair e me puxa para um forte abraço. Eu sei que ela tem razão, e o medo que eu estava sentindo é sem fundamento. Conheço o homem que amo, e sei que o Henrique jamais negaria um filho. Como fui boba, não deveria ter deixado que o medo me fizesse duvidar da índole dele.

— Agora você vai lavar esse rosto, e nós

PERIGOSAS NACIONAIS

duas vamos até o shopping comprar algumas roupinhas para a minha Lídia e você vai aproveitar para pensar em uma linda maneira de contar para o papai do ano. — Levanta-se com um pouco de dificuldade, a barriga dela está enorme, se não tivesse feito três ultrassom, eu diria que ela espera gêmeos. — Queria ser uma mosquinha para ver a cara de felicidade do Henrique, certeza de que vai ser um pai babão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo trinta e um

Bruna Alencar

Passamos a tarde no shopping, conversamos, comemos algumas besteiras e compramos muitas roupinhas e acessórios para a Lídia. Tinha muito tempo que não tirávamos um tempo para sair, se divertir e conversar. Alice vive uma linda fase de sua vida, e estou muito orgulhosa, pois sei que ela será uma mãe maravilhosa, sem sombras de dúvidas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já avisou ao José que hoje é uma noite de meninas? — pergunto, enquanto caminhamos para o estacionamento do shopping.

— Sim, acho que ele e o Henrique vão aproveitar para assistir algum jogo.

— Será que a Lídia vai usar todas essas roupas, amiga? — pergunto, achando graça da quantidade de sacolas que carregamos.

— Talvez tenhamos exagerado um pouquinho.

Caímos na risada, pois eu sempre soube que bebês costumam perder roupa fácil, ainda mais que compramos muitas peças para recém-nascidos. Estávamos nos aproximando do meu carro, quando

PERIGOSAS ACHERON

sinto uma mão forte me puxar para trás.

— Oi, querida Bruna. — Luciano diz, parando em minha frente com a maior naturalidade.

— Você ficou louco? — Meu tom de voz sai um pouco mais alto — Quase me derrubou desse jeito.

— Eu deveria era te machucar para valer, até porque mais uma vez você ferrou com a minha vida. — Ele parece transtornado, me deixando com medo dessa conversa.

— Como assim eu ferrei com a sua vida, Luciano? Será que você esqueceu que foi um covarde comigo?

— Amiga, eu acho que ficar aqui não é uma

boa ideia, vamos embora. — Alice diz, me segurando pelo braço.

Com certeza coisa boa não pode sair dessa conversar, então faço o que ela pede, e começo a seguir seus passos, caminhando de volta para o carro.

— Você só vai sair daqui depois de ouvir tudo o que tenho para dizer. — Ele segura forte o meu braço, tenho certeza de que vai ficar uma marca roxa.

— Acho melhor você me soltar ou eu...

— Vai gritar? — fala, me interrompendo — Pode ficar à vontade, Bruna, eu não ligo para mais um escândalo. Não podemos esquecer que você

ferrou com a minha vida, tudo estava indo maravilhosamente bem. Daqui uns dias eu iria lançar minha candidatura à prefeitura da cidade, mas você tinha que abrir essa boca, não é, Bruna?

— Se fosse da minha vontade, ninguém saberia do que aconteceu, mas você fez o favor de mandar publicar aquela matéria mentirosa. Você não teve pena de mim, quando me agrediu. Foi tão cruel que não se importou em matar o nosso filho, na verdade você só parou quando teve certeza de que tinha conseguido seu objetivo. — falo de uma só vez — Infelizmente naquela época você não pagou por seu crime, a justiça dos homens pode ser falha, mas Deus nunca desiste de punir os

pecadores. Você está apenas colhendo o que plantou, não venha querer colocar a culpa dos seus erros em mim.

— Você é uma vagabunda, nunca vai ser ninguém na vida. — Seu tom de voz é duro, me causando um frio na espinha.

— Não me importo com a sua opinião sobre mim. Não sou mais aquela menina boba, que você machucou sem dó e piedade. Sou uma mulher independente, você pode não gostar, mas meu nome está estampado em vários outdoors dessa cidade, tenho uma marca mundialmente conhecida — O medo que eu sentia de ficar frente a frente com o Luciano foi embora, e eu só quero despejar o

que ficou entalado na minha garganta todos esses anos — E o principal, não dependo de papai para me livrar dos meus problemas.

— Algum problema aqui, senhora? — Vejo um segurança acompanhado da minha amiga, estava tão cega, que não percebi quando ela se afastou.

— Sim, esse homem não para de me importunar. Não quer me deixar chegar até o carro.

— Vamos resolver isso de forma amigável, ou prefere dificultar as coisas? — O homem alto, musculoso e com uma aparência de dar medo se dirige ao Luciano.

— Eu vou embora, mas fique ciente de que

essa história não vai ficar assim, eu vou acabar com você, Bruna. — grita me fazendo levar a mão aos ouvidos.

— Muito obrigada, moço. — Agradeço, pois não sei o que o Luciano seria capaz de fazer se ele não aparecesse.

— Disponha, senhora! — Ele fica parado, apenas nos observando caminhar para o carro.

Entro e respiro aliviada, pela primeira vez consegui o enfrentar sem medo. Ele me fez muito mal, mas sobre a minha mente ele não tem mais controle. Passo a mão sobre minha barriga, passando segurança para o meu bebê. Eu li que quando a mãe passa por um período de estresse, o

feto também sente, e não quero que meu pequeno passe por isso.

— Desculpa ter te deixado sozinha, mas eu vi que não iria aparecer ninguém e o mais certo a se fazer era buscar ajuda. — Alice diz, segurando firme a minha mão.

— Não se preocupe amiga, eu que tenho que te agradecer por ter me ajudado. Luciano estava transtornado, vai saber do que ele seria capaz de fazer. Agora eu respondo por dois, não posso colocar meu pequeno em risco, não é mesmo?

— Com toda certeza, precisamos cuidar desse lindo bebê. — Seus olhos pousam em meu braço, e tenho certeza de que ficou roxo com o

aperto do Luciano — Vamos agora mesmo a delegacia, isso não pode ficar assim, ainda mais que ele te ameaçou.

— Se fosse em outras circunstâncias, eu diria para deixar para lá. Mas passou da hora do Luciano ter a punição que merece. Sabemos que ele não ficará preso, mas vamos sujar mais ainda sua imagem, aquilo que ele tanto preza.

Cansei de ser a menina boba, Luciano não deveria ter mexido comigo, ou melhor, não deveria nem ter voltado para o Brasil. Minha vida está ótima, tenho um homem lindo ao meu lado, uma filha que me ama muito e agora o feijãozinho. Não deixarei que ele interfira em meus passos, não

PERIGOSAS NACIONAIS

mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo trinta e dois

Henrique Oliveira

Precisei de muito controle quando Bruna me ligou, dizendo que estava a caminho da delegacia. Rapidamente veio a imagem do filho da mãe do Luciano na minha mente. Muito me admirou ele insistir na candidatura depois da entrevista da Bruna e do partido decidir que o melhor para a imagem deles seria cancelar qualquer ligação com o Luciano, afinal, a entrevista mostrou quem

realmente era o vilão de toda história.

Já acertei tudo com nossos amigos, eles vão cuidar da Helena, enquanto passamos uns dias em Trairi, um pequeno município aqui do Ceará. Depois de todo estresse que a Bruna passou, achei melhor adiantar nossa viagem, e com isso o tão aguardado pedido de casamento. Já deixei tudo acertado com o pessoal da pousada, chegaremos por volta de meia noite ao local. Passarei o máximo de tempo fora do quarto, para que preparem tudo o que eu pedi.

Não tenho dúvidas de que é essa mulher, que quero passar o resto da minha vida. Bruna é o sentido que me faltava, hoje não sei explicar como

seria minha vida sem sua companhia. Sem seu jeito doce como o chocolate, e ao mesmo tempo azedo como o limão. Admiro a mulher determinada e independente que ela é. Assim como a forma que trata a minha filha, ou melhor, nossa filha. No começo meu maior medo era a Helena se apegar, e no fim das contas nosso relacionamento não dar certo, mas fico imensamente feliz de tudo ter caminhado perfeitamente.

Tenho duas mulheres maravilhosas ao meu lado, que amo com intensidades diferentes, porém com o mesmo sentido. Nunca pensei que a minha admiração por aquela mulher de cabelo castanho e olhos indecifráveis, fosse se transformar no mais

puro e intenso amor. Pode parecer bobagem, mas sei que ela é o meu destino. Bruna é minha... Minha mulher.

— O que tanto passa nessa sua cabecinha, amor? — Bruna pergunta, parada na porta do nosso quarto, estava tão longe que não percebi sua chegada.

— Estava pensando na volta que minha vida deu, e no quanto sou um homem sortudo por tê-la ao meu lado.

Ela vem em minha direção, sentando-se no meu colo.

— Tenho que concordar, você é realmente muito sortudo, felizardo por conquistar o meu

amor, e olha que isso era uma coisa muito difícil de se conseguir — Coloca a mão entre meus cabelos, puxando-me para um beijo.

— Todo mundo sabe que sou sortudo, não é qualquer um que pode ter o privilégio de ter uma mulher maravilhosa como você. — digo assim que nos afastamos — Além de linda, é inteligente, muito difícil de se encontrar.

— Eu te amo, e não me cansarei de dizer isso. Você apareceu na minha vida, com o propósito de me fazer a mulher mais feliz desse mundo. Já passei por muita coisa nesses meus vinte e nove anos, tenho certeza de que não suportaria os últimos acontecimentos, se não tivesse um homem

PERIGOSAS NACIONAIS

tão companheiro como você, Henrique. — Seus olhos se encheram de lágrimas, me fazendo abraçá-la com força. — Não sei o que o destino nos reserva, mas desejo de todo meu coração que sejam apenas coisas boas.

— Não imagina como fico feliz ao saber que contribui para te ajudar, anjo. Todos os dias eu te admirava na cafeteria, na minha mente, você era uma linda mulher que precisava de carinho e todo cuidado. Juro que por muitos dias, tentei ter coragem para me aproximar e pelo menos dizer um oi, mas algo me impedia.

Acaricio seu rosto delicadamente e em troca recebo um fraco sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

— Hoje, sei que tudo em nossa vida aconteceu no tempo certo. Talvez se tivéssemos nos conhecido em outro momento, não estaríamos juntos e vivendo um lindo e puro amor. Posso afirmar com todas as letras: sou o homem mais feliz desse mundo, tenho uma linda mulher ao meu lado e uma filha maravilhosa. Eu te amo, Bruna! Nunca esqueça disso.

Coloco minhas mãos em seu cabelo e a puxo para mim, beijando delicadamente seus lábios, aproveitando seu delicioso sabor. Essa mulher pode não ter a noção, mas me tem por inteiro em suas mãos e se depender de mim, será para sempre.

— O que vocês estão fazendo? — Nos

afastamos rapidamente, e encontramos uma Helena parada na porta do nosso quarto, com as mãos na cintura.

— Oi, filha. — Bruna fala saindo de meu colo e indo até a Helena.

— Você disse que vinha chamar o papai para a gente comer, mamãe — Não tem coisa que admire mais, do que a relação que essas duas estabeleceram. — Como vocês demoraram eu vim, por que minha barriguinha *tá* rocando.

— Oh, princesa — Bruna se abaixa, ficando de sua altura — Você sabe como é o seu papai, ele gosta muito de conversar e acabei não falando o motivo de eu ter vindo aqui. — Pisca para mim, em

busca de um cúmplice para sua história — Não é mesmo, amor?

— Claro anjo, vem aqui pequena. — Ela faz o que eu peço, sentando-se ao meu lado na cama — Estava falando com a sua mãe, o quanto somos sortudos por tê-la em nossas vidas. Você concorda comigo?

— Sim, ela é a mamãe que eu pedia a papai do céu quando eu orava antes de dormir.

De imediato os olhos de Bruna ficam marejados, ela sempre foi emotiva, mas nos últimos dias ela está muito sensível, certamente deve estar perto daqueles dias.

— Eu amo tanto vocês! — Ela nos abraça, e

PERIGOSAS NACIONAIS

eu só consigo agradecer a Deus pela linda família que ele me deu.

— Eu gosto de abraços, e amo vocês dois, mas minha barriguinha ainda está rocando. — Helena fala, nos fazendo ri.

— Vamos logo Henrique, não quero que minha filha morra de fome. — Bruna diz, segurando Helena pela mão e caminhando para fora do quarto.

Essas duas deixam minha vida com muito mais sentido. Sei que os problemas nunca nos abandonarão, mas enquanto tivermos alguém que nos ama, tudo se tornará mais suportável.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo trinta e três

Bruna Alencar

Tem tempo que eu não passava um dia tão bem, esse lugar é simplesmente maravilhoso, eu passaria dias aqui, apenas ouvindo o som das águas se chocando com as pedras. Depois de tantas surpresas na minha vida, acho que essa viagem foi a melhor coisa que me aconteceu. Amo a minha filha, mas estou amando passar esse tempinho com o Henrique, ainda mais que daqui uns meses não

seremos mais três, e sim quatro.

Sei que pode ser um motivo de desentendimento, porém precisaremos de uma casa maior e o Henrique vai ter que aceitar que eu compre uma casa nova. Eu ter mais dinheiro nunca foi um empecilho entre nós, mas o Henrique é do tipo que quer pagar todas as vezes que nós saímos, então não vai aceitar fácil minha decisão.

Aproveitarei que estamos aqui para te contar sobre a minha gravidez, quando me despedi da Helena não consegui resistir e contei que ela vai ganhar um irmãozinho.

— *Filha, mamãe tem uma coisa para te contar, mas você precisa me prometer que não*

contará ao seu pai. Você promete?

Henrique foi até o carro colocar nossas malas, eu queria contar sobre a gravidez com o Henrique, mas acho que nossa pequena precisa saber e não estou me aguentando.

— Prometo, mamãe. — Beija os dedinhos, em sinal de juramento.

— Lembra que a gente conversou e você me disse que gostaria de ter uma irmãzinha?

Acena que sim, então pego sua mão e trago até minha barriga, a deixando sem entender nada.

— Daqui uns meses a barriga da mamãe ficará bem grande, e sua irmãzinha vai sair daqui.

Por enquanto ainda é um bebê pequeno, mas em breve você vai sentir ele se mexendo aqui dentro.

— Sua barriga vai ficar grande igual a da tia Alice? — pergunta, olhando para minha barriga com os olhinhos brilhando.

— Sim, igualzinha a da Alice.

— Então eu vou ter que dividir as minhas bonecas?

— Sim, pequena, mas você não precisa ficar preocupada com isso...

— Não estou preocupada, mamãe. Eu sempre quis ter uma irmã, minhas amigas da escola falam que é ruim ter um irmãozinho, mas eu sei que isso

não é verdade.

*Se abaixa, ficando na altura da minha
barriga e diz:*

— Ei, bebê, você tá me ouvindo?

*— Pequena, seu irmão ainda é muito
pequeno, ele não pode te ouvir.*

*— Aaaaah! Mas quando tiver grande eu
posso conversar com ele?*

*Meu maior medo era de que Helena não
aceitasse, afinal de contas são muitas novidades
para uma criança de sete anos. Mas como não
seria diferente, Helena não cansa de me
surpreender.*

— *Claro, tenho certeza de que vocês serão muito amigas.*

— *Bebê, eu tenho um monte de bonecas para a gente brincar. Quando você vai sair daí? — fala, com a boca encostada na minha barriga.*

Olho toda cena admirada, com um aperto no coração ao ver essa cena.

— O que você acha de caminharmos um pouco pela praia, anjo? — Henrique sugere, assim que sai da piscina.

— Acho uma ótima ideia. — digo e beijo seus lábios.

Coloco minha saída de praia, seguro em suas

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos e caminhamos para fora da pousada. Esse lugar além de ser lindo, as pessoas são muito receptivas, nos deixando com aquela vontade de não ir embora. Não tem sensação melhor, do que caminhar com os pés na areia, nosso percurso é feito em silêncio, mas nesse momento palavras não precisam ser ditas. Paramos perto de umas pedras, Henrique senta-se na areia, me levando junto. Fico entre suas pernas, e ele circula os braços em minha cintura. Ficamos apenas admirando a imensidão do mar a nossa frente.

Com essa sensação de paz, faço aquilo que meu coração está pedido. Oro, agradecendo a Deus por todas as coisas boas que ele me deu nesses

PERIGOSAS ACHERON

últimos tempos, por não ter desistido de mim, quando eu mesma já tinha feito isso.

Pai, lembro que no momento de dor, pelas lembranças do passado, cheguei a questionar se o senhor ainda olhava por mim. Hoje, um ano depois, eu vejo que nunca desistiu, apenas estava preparando o melhor para minha vida. Não tenho palavras para agradecer, aprendi que o amor tem várias faces, e eu tenho o prazer de conhecer algumas delas. Amo o Henrique, Helena e agora esse feijãozinho, só tenho que agradecer por tê-los em minha vida.

Discretamente passo a mão em meu ventre, para que meu pequeno sinta o quanto já é amado

pela mamãe, e em breve pelo papai. Meus olhos enchem de lágrimas, seco rapidamente para que o Henrique não perceba, tenho certeza de que se ele questionar o motivo, vou terminar acabando com a surpresa que preparei com tanto carinho.

— Eu te amo tanto, Henrique. Não sabia o que era amor, até poder ver em seus olhos, o amor que sente por mim. — falo, sendo tomada pela emoção.

— Minha vida — Em questão de segundos ele para em minha frente, segurando meu rosto com as duas mãos —, você não imagina o quanto eu te amo, esse sentimento é tão forte, que não consigo imaginar minha vida sem você, Bruna. Eu quero

PERIGOSAS NACIONAIS

que seja minha mulher, amante, amiga e mãe dos meus filhos. Sim, nós não falamos sobre isso, mas quero ter muitos filhos com você, pelo menos dois.

Como uma boba começo a chorar, eu já choro por vida, com a gravidez vai ser muito pior. Saber que ele quer ter filhos, já me deixa mais aliviada, pois sei que quando ele souber do nosso bebê, compartilhará a mesma felicidade que eu. Esse homem é o sonho de toda mulher, e as vezes é difícil de entender por que ele escolheu a mim.

— Eu... — Eu tento, mas não consigo contar para ele.

— Você o quê, anjo? — pergunta enxugando minhas lágrimas.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu te amo!

Começo a distribuir beijos por seu rosto, até que caímos na areia. Nesse momento de amor e descontração, fica impossível de não lembrar da promessa que ele fez, de me ajudar a criar novas lembranças. Meu filho sempre terá espaço no meu coração, mas a dor e o sofrimento ficaram para trás e na minha vida só tem espaço para o amor.

Ele inverte nossas posições, ficando por cima, porém sem colocar todo seu peso sobre mim. Henrique passa a ponta dos dedos, delicadamente por meu rosto e eu fecho os olhos, apenas me permitindo sentir seu toque. Sinto seus lábios encostarem nos meus, em um beijo calmo e

carregado de sentimento.

— Para todo o sempre! — Henrique diz, olhando fixamente em meus olhos.

— Para todo o sempre. — repito a mesma frase, tendo certeza de que encontrei o meu lugar no mundo.



— Tudo que eu preciso nesse momento, é de um banho e me jogar naquela cama deliciosa. Parece que um trator passou por cima de mim, nunca vi uma coisa dessas. — Henrique diz, enquanto caminhamos de volta para a pousada.

— Isso se chama idade, amor. — falo para

PERIGOSAS NACIONAIS

pirraçá-lo, pois ele não gosta de ser chamado de velho.

— Deixa chegarmos no quarto e vou te mostrar quem é o velho, mocinha.

— Se você conseguir me pegar, pode fazer o que você quiser.

Me solto de sua mão e começo a correr pela praia, olho para trás e vejo que ele me deu uma certa vantagem, então vou aproveitar. Passo pelos funcionários que me olham sem entender nada, chego na recepção e pego a chave do nosso quarto e continuo a correr. Paro e espero o Henrique, assim que o vejo se aproximar, abro a porta e entro.

PERIGOSAS ACHERON

Tateio a parede em busca do botão da luz, assim que encontro, fico chocada com o que vejo. O quarto está repleto de rosas vermelhas pelo chão, na cama pétalas de rosas brancas, deixando tudo muito delicado. Dou alguns passos até a varanda, onde tem uma mesa posta com algumas frutas e um balde com champanhe.

Lágrimas silenciosas molham meu rosto, não posso acreditar que Henrique preparou tudo isso para mim. Eu que iria fazer uma surpresa, porém mais uma vez sou surpreendida por esse homem. Fico parada no meio do quarto, apenas admirando tudo encantada.

— Anjo! — Henrique se aproxima, me

PERIGOSAS NACIONAIS

entregando um buquê de girassóis, minhas flores
prediletas.

— Henrique. — digo soluçando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo trinta e quatro

Bruna Alencar

— Espero que essas lágrimas sejam de felicidade, amor. Eu pensei muito antes de tomar essa decisão, e cheguei à conclusão de que não é necessário adiar mais esse momento. — diz, enxugando em vão minhas lágrimas — Desde o primeiro dia em que te vi, algo me dizia que eu tinha que desvendá-la. A doce mulher viciada em café, passou a chamar minha atenção dia após dia.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu te amo e hoje não consigo imaginar minha vida sem você, Bruna.

Ele se abaixa, ficando de joelhos a minha frente. Puxa uma caixinha preta do bolso, me mostrando uma linda aliança de ouro, com uma pedra delicada.

— Muita gente pode não entender, ou até mesmo duvidar. Mas a intensidade do nosso amor, me faz ter a certeza de que você é o meu para sempre. Quero seus medos, aflições, alegrias, conquistas e felicidades. De você eu quero tudo, principalmente o seu sim.

Não consigo dizer nada, apenas deixo que as lágrimas molhem meu rosto incessantemente. Eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vim preparada para fazer uma surpresa, porém mais uma vez sou surpreendida pela vida. Tudo que eu mais quero nesse mundo, é passar todos os dias da minha vida ao lado do Henrique, o homem que me mostrou a força do amor e me ajudou a amenizar a dor que me acompanhou por muitos anos.

Às vezes me pego pensando se sou merecedora desse homem, Henrique sempre faz questão de me dizer dia após dia o quanto me ama. Minhas manhãs passaram a ter mais sentido, assim como as noites em que durmo ao seu lado.

Seus braços é o meu porto seguro, meu lugar predileto no mundo!

— Eu sei que não é um pedido muito fácil,

PERIGOSAS ACHERON

mas lembre-se que não tenho mais idade para ficar abaixado.

Sorri, me mostrando um dos lindos motivos ao qual me apaixonei por ele. Seu lindo e encantador sorriso.

— Não tem nada que eu mais queira no mundo do que ser sua mulher. Minha vida não teria mais sentido, seria amarga e totalmente sem cor sem você. Lembro claramente de suas palavras, quando me prometeu que juntos criaríamos lembranças lindas. Assim como o esperado, você não quebrou sua promessa e hoje sou a mulher mais feliz desse mundo. Você conhece o meu melhor e pior lado, e mesmo assim nunca deixou de me

amar. Eu quero ser sua, quero ficar com você para o resto de nossas vidas.

Me abaixo, ficando quase de sua altura. Seguro seu rosto com as duas mãos e digo:

— Sim, mil vezes sim. — Beijo seus lábios, selando o que eu acabei de lhe dizer.

Nos afastamos e ele coloca a linda aliança no meu anelar, na mão direita. Beija o anel e me dá um forte abraço. Do jeito que ele me aperta, tenho certeza de que foi capaz de sentir as batidas frenéticas do meu coração, que nesse momento só falta sair pela boca.

Há um ano, minha vida estava uma bagunça completa. Eu vivia em pé de guerra com os

jornalistas, passava mais tempo estressada do que outra coisa e questionava o tempo inteiro a decisão de Deus em minha vida. Hoje, sei que tudo foi devidamente calculado e o melhor estava a minha espera. Um homem que me ama, uma filha maravilhosa, amigos exemplares e esse lindo pacotinho.

Henrique deita-se no chão e me puxa, encaixando meu corpo perfeitamente ao seu.

— Eu te amo, anjo. Obrigado por ser essa mulher maravilhosa.

— Eu também te amo, Henrique!



Pela primeira vez, acordei antes do Henrique. Mandeí mensagem para a Alice, mostrando o lindo anel de noivado que eu recebi. Como era de se esperar, a vaca já sabia do pedido, ainda o ajudou a comprar o anel. Para não fazer desfeita e estragar a surpresa, tomei um pouco de champanhe. Até onde eu pesquisei não tem problema, só não pode ser em excesso. Como sobrou muita comida, vou aproveitar para tomarmos café da manhã aqui no quarto.

Pensei em adiar a novidade, mas já que estamos em clima de felicidade, nada mais justo do que mais um pouco de amor para completar tudo.

Sento-me na cadeira e aproveito a linda vista

do mar. Quase que instintivamente, coloco a mão na barriga, alisando-a para que meu pacotinho sinta que estou aqui.

— Você não imagina o quanto a mamãe está ansiosa para sua chegada. Ver seu rostinho. Seu sorriso. Só de imaginar, já sinto um apeto no coração. Filho, ontem o seu papai me pediu em casamento, mas acho que você deve ter ouvido. Como se fosse pouco descobrir sobre você, Deus me proporcionou mais um lindo momento.

Tudo que eu mais desejo, é poder sentir o batimento de seu coraçãozinho e seus chutes em minha barriga. Esse bebê foi muito desejado, e tudo que eu mais quero é que o tempo passe rápido e

PERIGOSAS NACIONAIS

para que o pegue nos braços, sentindo seu pequeno corpinho ao meu.

— Seu papai ainda não sabe de sua presença, tenho certeza de que ele ficará muito feliz, assim como sua irmãzinha. Já te aviso que a Helena vai querer te esmagar, mas logo ela vai aprender que você é um serzinho delicado e necessita de todo cuidado. Algo me diz que você é uma menininha, já posso imaginar o trabalho que o Henrique terá com você e a Helena.

Esse pacotinho veio para selar a minha felicidade, a oportunidade para que eu me transforme em uma mulher completa. Com uma linda família!

PERIGOSAS ACHERON

— Falando sozinha, anjo? — Henrique diz, aparecendo ao meu lado.

Estava tão concentrada em meus pensamentos, que esqueci completamente do mundo a minha volta.

— Estava só pensando alto, amor.

— Isso é seu? — fala, segurando o pequeno pacote, que deixei propositalmente para ele.

— Era, mas agora é seu. Pode abrir.

Ele me olha sem entender nada, ficando uns bons minutos apenas alternando o olhar entre o pacote e meu rosto. Essa sua demora está me matando, estou quase tomando de sua mão e abrindo eu mesma. Não sei para quê tanta

desconfiança desse homem.

— Para de admirar o pacote, Henrique, abre logo. — falo, deixando o nervosismo e o medo tomarem conta de mim.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Capítulo trinta e cinco

Henrique Oliveira

Nossa noite foi maravilhosa, ver o rosto de felicidade da minha Bruna não teve preço. Passei dias ensaiando o pedido de casamento, mas na hora não falei nada do que eu tinha ensaiando. Deixei apenas que as palavras saíssem, e fico feliz que tenha dado tudo certo. Eu a amo e isso é o mais importante de tudo. Quando acordei, tateei a cama ao meu lado em sua procura, me surpreendi por não

a encontrar na cama, já que todos os dias a tarefa mais difícil é fazê-la acordar cedo.

A primeira coisa que vi foi o pacote sobre mesa, não estava esperando nenhum presente. Abro calmamente a caixinha azul, e fico sem entender nada, pois dentro da caixa tem outra menor e na tampa a seguinte frase “*carregando*”. Olho para a Bruna e ela apenas sorri, sem me dar nenhuma pista do que pode ser. Faço o mesmo processo algumas vezes, sempre dando de cara com a mesma frase. Até que finalmente encontro um pequeno envelope branco. Bruna observou atentamente cada passo meu.

— Vai me dizer o que tem dentro do

envelope? — pergunto, já imaginando qual será sua resposta.

— Claro que não, você já passou pela parte mais difícil, não tem lógica eu estragar a surpresa agora.

Confiante, respiro fundo e abro o envelope. De imediato não entendo muito bem o que está escrito, até que começo a entender a real mensagem a minha frente.

Save the date,

Oi, papai! Em poucos meses, teremos o prazer de nos conhecer. Aqui dentro da mamãe é quentinho, mas não vejo a hora de vocês me

pegarem no colo. Darei um pouquinho de trabalho, suas noites não serão mais as mesmas, mas pode ter certeza de que eu já te amo muito.

Minha mamãe ficou muito feliz com a minha descoberta, espero que você também papai.

Foi difícil de segurar a emoção, e com os olhos marejados e o rosto banhado em lágrimas, terminei de ler a mensagem à minha frente. Bruna me encarava fixamente, com o rosto coberto de lágrimas, tornando mais difícil que eu controle a minha emoção. Eu fui dormir achando que não tinha como ser mais feliz, porém me enganei mais uma vez. Não paramos para falar sobre filhos, só que sempre imaginei que esse momento um dia

PERIGOSAS NACIONAIS

fosse chegar. Sei que ela tem seus receios, mas eu sempre estarei ao seu lado.

Coloco o papel sobre a mesa, e sem dizer uma palavra levanto e caminho até a Bruna. Conhecendo-a bem, deve estar se passando um monte de caraminholas em sua cabeça, pois consigo ver o medo estampado em seu olhar.

Me abaixo, ficando da sua altura e só consigo imaginar quando ela estiver com a barriga grande. Com a Helena não pude participar muito desses momentos, por conta da minha relação com a mãe dela. Mas agora poderei viver tudo, sentir os chutes, atender os desejos loucos da minha mulher e principalmente, esperar ansioso pelo seu

PERIGOSAS ACHERON

nascimento.

— De quanto tempo você está, anjo?

— Quatro semanas, quase cinco.

— Já te falei que sou um homem muito sortudo? — acena que sim — Nunca conversamos sobre ter filhos, mas sempre desejei ter um pequeno fruto do nosso amor. Tenho certeza de que não foi fácil para você, aposto que essa sua cabecinha criou várias teorias. Mas eu te amo, e ter um filho com você é a confirmação do nosso amor, anjo.

— Eu fiquei com medo, medo de que você não gostasse da ideia. Afinal, já temos a Helena e você acabou de...

— Pode ir parando de pensar besteira. Pode

ter certeza de que Helena ficará muito feliz de ganhar um irmãozinho. Sua vida agora é outra, não sou aquele crápula do Luciano. Não imagina como estou louco de vontade, de gritar para todo mundo que serei pai novamente. — digo, depositando um beijo em seu ventre. — Agora nossa felicidade está completa, nós temos uma filha linda, vamos nos casar em poucos meses e nosso pequeno completará nossa felicidade.

Ela sorri, tentando controlar as lágrimas que insistem em molhar seu rosto.

— Oi, filhão. — digo, beijando a barriga da Bruna — Você não imagina como estou feliz de descobrir sobre sua chegada. Não vejo a hora de

PERIGOSAS NACIONAIS

sentir seus chutes. Pode parecer estranho, mas eu já te amo pequeno. Você precisa nascer logo, preciso de um companheiro para proteger sua irmã dos garotos. Ela é muito linda, aposto que teremos muito trabalho para manter esses marmanjos afastados.

— Henrique! — Bruna acerta um tapa no meu ombro.

— Estou falando sério, anjo.

Sorrio.

— Eu te amo, Henrique. Muito obrigada por ter me ajudado a curar minhas feridas, por me mostrar que o amor pode ser puro e intenso ao mesmo tempo. Sempre me pego pensando em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando nos conhecemos, e tenho certeza de que Deus cruzou nossos caminhos. Minha vida sem você e Helena não teria graça, cor, amor e muito menos felicidade. Eu tenho ótimos amigos, minha vida profissional é maravilhosa, mas me faltava algo, e esse algo era o amor e você me mostrou isso.

— Eu senti que você precisava de ajuda, no fundo sempre senti essa ligação entre nós dois, mesmo sem ter trocado uma única palavra. — Seguro seu rosto com as duas mãos — Eu te amo, Bruna. Obrigado por me fazer o homem mais feliz desse mundo, por amar a minha filha como se fosse sua, por ser essa companheira e amiga maravilhosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mais um capítulo da nossa vida está sendo escrito, agora só nos resta esperar o final feliz.

Abraço forte seu corpo contra o meu, sentindo as batidas frenéticas de seu coração. Essa mulher é o meu tudo, pode se passar dias, meses ou anos, mas de uma coisa eu tenho certeza, meu amor por ela continuará forte e intenso. Te amarei de janeiro a janeiro, até a eternidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Último capítulo – Parte

Um

Bruna Alencar

Faltam menos de vinte e quatro horas para o meu casamento, estou em uma mistura de ansiedade, nervosismo, medo e felicidade. Eu queria esperar o nascimento da Lívia, mas o Henrique insistiu dizendo que não tinha por que esperar mais tempo. Foram seis meses de muitas

reuniões e organizações. Optamos por uma cerimônia simples, apenas para os amigos mais próximos. Ou seja, não chega a cinquenta convidados.

Alice inventou que tínhamos que passar essas vinte e quatro horas separados, Henrique e eu batemos o pé em relação a isso, mas minha amiga sabe ser bem convincente quando quer. Então aqui estou, no meu antigo apartamento, deitada na minha cama, apenas pensando nos últimos acontecimentos da minha vida. Lembro claramente do dia em que descobrimos o sexo do nosso bebê.

— *Algum palpite, papais?* — *Doutora Emília*

pergunta, em mais uma tentativa de descobrir o sexo do nosso pontinho, já que ele sempre está com as perninhas fechadas.

— É um menino, eu tenho certeza disso. —
Henrique colocou na cabeça que estou esperando um menino, mas algo me diz que é uma pequena menininha.

— Como você pode ter tanta certeza, amor?
— Eu não cometi tantos pecados na minha vida, então sei que Deus não me deixará de cabelo em pé com três mulheres.

— Você é um homem maravilhoso, mas protetor demais. Helena em breve chegará na fase dos namoradinhos, acho bom ir se preparando. E

se você pensa que vai bancar o pai machista, pode ir esquecendo.

— Isso não é machismo, anjo. É preocupação de pai, não quero minha filha com qualquer um.

— Você é um pai exemplar, um noivo incrível. Tendo você como exemplo, você acha que nossas filhas vão namorar qualquer um?

Sorrio, passando a mão por seus cabelos.

— A senhorita está bem confiante de que é uma menina, não é? — Henrique pergunta, com um brilho nos olhos.

Aceno que sim. Uma mãe sempre sabe das coisas, e sinto com todo o meu coração que espero uma menininha. Desde o primeiro chute, os

primeiros enjoos. Carregar uma criança no ventre tem seus altos e baixos, não posso dizer que não tive problemas, mas o amor e a vontade de tê-lo sempre falou mais alto. Uma vez fui parar no hospital, com deslocamento da placenta, graças a Deus tudo correu bem, se eu tivesse esperado para ir ao hospital, certamente teríamos que adiantar o parto e minha menina nasceria prematura.

— Parece que essa pessoinha resolveu colaborar com a gente, estão prontos para descobrir se é uma menina ou menino? — Emília pergunta, com um enorme sorriso.

Acenamos que sim! Henrique segura firme minha mão, e percebo que ele está tão nervoso

quanto eu.

— Parabéns papais, é uma menininha.

Comecei a chorar, deixando a emoção falar por si só. Sinto as batidas do meu coração falhar, eu esperei muito por esse momento, eu sabia que estava certa... a minha menininha. Deus nunca me abandonou, ele tem me mostrado isso dia após dia. Não poderia estar mais feliz nesse momento.

— Nossa Lívia, anjo. — Henrique diz, me abraçando forte. Combinamos que se fosse menina eu escolheria o nome, e não pensei duas vezes antes de escolher Lívia. — Eu te amo, Bruna. Muito obrigado por me fazer o homem mais feliz desse mundo, ficarei maluco rodeado de mulheres,

mas serei um maluco feliz.

Não tem nada que eu mais goste, que ficar deitada na cama, apenas sentindo os chutes da minha pequena. Lívia troca muito o dia pela noite, quase não sinto seus movimentos durante o dia, mas a noite acho que ela pensa que não devo dormir, pois não para um minuto. Helena está tão ou mais ansiosa que eu. Todos os dias me pergunta quando a irmã vai chegar. No começo pensamos que ela ficaria com ciúmes, porém nos enganamos feio. Ela não para de fazer planos, fala até em dividir suas bonecas preferidas.

— Ansiosa minha amiga? — Me assusto com

PERIGOSAS NACIONAIS

a chegada de Carlos, estava tão concentrada em meus pensamentos que só percebi sua presença quando tocou meu ombro.

Henrique e eu decidimos que Carlos e Manuela seriam nossos padrinhos, assim como Alice e José. Não tinha nem o que pensar, nossos amigos mereciam com toda honra esse posto. Muito se questionou quem me levaria até o altar, não pensei duas vezes antes de convidar o Carlos. Ele está comigo desde o começo, me acompanhou em todas as fases da minha vida, ninguém mais justo do que ele. Sou muito grata por tudo que o Carlos fez por mim, nunca esquecerei seus conselhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Muito, meu amigo! Estou prestes a selar de vez a minha felicidade. O vazio do meu coração, foi preenchido pelo sentimento mais puro que existe... o amor. Você sempre me disse para não desistir, e eu tenho muito que te agradecer. Você me ajudou nos momentos mais obscuros da minha vida, e nunca esquecerei disso.

— Deus nunca desiste das pessoas, porém é necessário para o ser humano passar por provações. Você resistiu bravamente, não é todo mundo que aguenta tanta pressão da vida. Mas hoje, finalmente você encontrou a felicidade nos braços do homem que ama. Além de ser mãe de duas meninas. Eu te amo e torço muito para que seja feliz.

PERIGOSAS ACHERON

Carlos me abraça, e eu só consigo agradecer a Deus pelo meu amigo.

— Eu te amo, amigo. Muito obrigada por sempre me incentivar e nunca desistir de mim.

— Você sempre será a minha pequena, só que agora tem uma linda e encantadora família. — diz, alisando minha barriga.

— Será que posso participar da reunião também? — Alice aparece, completando nosso trio de anos.

— Claro sua boba, vem aqui. — Carlos abre os braços, para que ela se junte ao nosso abraço.

Minha vida teve muitas fases, mas em todas elas o amor me acompanhou, mesmo quando eu

PERIGOSAS NACIONAIS

desacreditei dele. Fui muito amada pela minha vizinha, que me ensinou a lutar e buscar meus objetivos. Tive o amor dos meus amigos, que sempre me incentivaram a não desistir, por mais que a caminhada fosse dura. Tenho o amor do Henrique, que me mostra todos os dias como o amor pode ser puro e intenso. Além das minhas filhas, que amo de forma incondicional. As vezes o amor de um casal pode acabar, ou até mesmo de amigos, mas o amor de uma mãe para o seu filho é eterno.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Último capítulo – Parte

Dois

Bruna Alencar

Finalmente chegou o dia do meu casamento, se ontem eu já estava ansiosa, hoje está difícil até de respirar. Mal consegui dormir, tive vários pesadelos e quase todos eram com o Henrique não comparecendo ao casamento. É claro que isso não vai acontecer, mas minha mente sabe ser fértil

quando quer.

A cerimônia será na nossa nova casa, depois de conversarmos eu acabei o convencendo que tínhamos que comprar uma casa nova. E ela é do jeito que eu sonhei, tem quatro quartos, um escritório espaçoso para nós dois, uma cozinha que dá até gosto de cozinhar e um enorme jardim. Com a ajuda da Alice e Manu, contratamos as pessoas certas que deixaram tudo do jeito que queríamos.

A cerimônia terá início ao pôr do sol, o que deixará tudo mais especial. Optei por um vestido branco de renda, ele é longo e tem um pequeno decote, que mostra meus seios fartos. A médica deixou estritamente proibido o uso de salto, então

investi em uma sandália de pedraria, que tem um pequeno feixe no tornozelo.

Helena está linda em seu vestido rosa, é quase uma minicópia do meu, só que sem o decote. Ele fez questão que nossos vestidos fossem parecidos, então não vi problema nisso. Helena, Lília e Debora serão nossas daminhas de honra. Como a Lília ainda é um bebê, as duas maiores vão empurrar seu carrinho. Quero nem ver tanta fofura junto.

Giovana, a cabelereira termina os últimos ajustes no meu cabelo, que está solto com uma tiara de flores coloridas. Eu queria muito que a minha vó estivesse presente, ela sempre sonhou com o meu

casamento, fazia vários planos com esse dia. Mas como as coisas precisam acontecer, ela não estará presente nesse momento.

Pego o celular para conferir o horário, ao mesmo tempo que recebo uma mensagem do Henrique.

Anjo, não imagina como estou ansioso para que você se torne oficialmente minha. Sei que deve estar nervosa e com medo, mas tenha certeza de uma coisa: Estarei a sua espera no altar, para dizer perante o homem e Deus que eu te escolhi para amar.

Sorrio, ao terminar de ter.

Eu amo tanto esse homem que chega a doer. No começo tudo parecia tão impossível, porém Henrique me amou em um momento que nem eu mesma acreditava em tal sentimento. Meu coração estava vazio e machucado, mas com seu jeito encantador, não demorou para que eu me pegasse perdidamente apaixonada por ele. Ele é o meu recomeço, aquele que indiretamente eu pedia a Deus em minhas orações. Sei que todo casal tem seus altos e baixos, mas enquanto existir amor, sempre será possível a melhora.

— Pronta? — Carlos aparece na porta, divinamente arrumado em seu terno preto e gravata

azul.

— Sim, acho que sempre estive. — Passo a mão delicadamente por minha barriga, e em troca Livia responde com um chute — Ei, filha, espera mais um pouquinho que agora mamãe está indo casar-se com o seu papai.

— Pelo visto a Livia quer ser daminha de honra também.

— Nem diz uma coisa dessas, ainda falta um mês para ela nascer.

Rimos e ele me estendeu o braço, respirei fundo e o segurei. Caminhamos calmamente até o jardim, e assim que chegamos na entrada consigo escutar a música escolhida para a minha entrada.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sempre amei essa letra, que descreve perfeitamente esse momento.

Meu amor, essa é a última oração

Pra salvar seu coração

Coração não é tão simples quanto pensa

Nele cabe o que não cabe na despensa

Cabe o meu amor

Cabem três vidas inteiras

Cabe uma penteadeira

Cabe nós dois

Oração – A banda mais bonita da cidade

PERIGOSAS ACHERON

— Você sempre sonhou em casar-se com essa música. — Carlos diz, com os olhos marejado.

— Por mais que em um momento da minha vida, eu tenha desacreditado do amor. Nunca perdi as esperanças, por isso não pensei duas vezes ao escolher essa música. Você mais do que qualquer um sabe disso.

— Sorria, seu momento chegou.

Caminhamos pelo caminho de girassóis espalhadas pelo chão. Vejo muitos rostos conhecidos, todos compartilhando do mesmo sorriso de felicidade. São todos nossos amigos, e eles sabem o caminho que trilhamos para chegar nesse altar. Henrique está com um sorriso de orelha

PERIGOSAS NACIONAIS

a orelha, o terno branco e a gravata azul lhe caíram perfeitamente bem. Esse homem parece que tem um imã, pois não consigo desviar os olhos dos seus.

Carlos o cumprimenta com um aperto de mão, beija minha testa e diz:

— Cuide bem da minha amiga, ela merece a felicidade, e sei que você é capaz de fazê-la feliz.

— Com a minha própria vida, Carlos. Meu objetivo é fazê-la feliz.

Retorno minha atenção para o meu noivo, que me olha atentamente. Eu não poderia ter feito escolha melhor, Henrique é tudo que eu sempre sonhei, mesmo que as vezes não me ache digna de

PERIGOSAS ACHERON

todo o seu amor.

— Você está linda, anjo. — diz, alisando minha barriga de oito meses.

— Você também não está de se jogar fora. — Sorrio, tentando prestar atenção no que o juiz de paz está falando.

A cerimônia começou leve, a nosso pedido o juiz de paz proferiu algumas palavras, ele nos agraciou com seu lindo discurso sobre o amor, não deixando de reafirmar a importância do casamento.

— Podem começar os votos de casamento. — diz o juiz, um senhorzinho muito simpático.

— Primeiro as damas, anjo.

Não preparei nada, deixarei que as palavras

saíam de acordo com o que estou sentindo.

— É uma coisa extraordinária quando conhecemos alguém com quem podemos dividir nossas preocupações, alegrias e vitórias. Passei muitos anos tentando curar o vazio do meu coração, eu não tinha ideia, mas Deus já tinha meus caminhos traçados e você estava presente neles. — Deixo as lágrimas molharem meu rosto, e agradeço por minha maquiagem ser a prova d'água — Você foi a resposta silenciosa das minhas orações, quando eu pedia todos os dias para que Deus me ajudasse. Me sinto tão pequena, perto do tamanho do amor que sinto por você, Henrique.

Respiro fundo e continuo:

— Você se tornou uma parte fundamental de mim, e afirmo com todas as letras que não saberia viver sem você. Eu prometo te amar incondicionalmente, ser sua amiga, mulher e companheira. Sei que nem tudo na vida são flores, mas me comprometo a não deixar o nosso amor esfriar. Muito obrigada por me ensinar o verdadeiro significado do amor, e me mostrar que esse sentimento puro tem várias nuances. Obrigada pelas filhas lindas que você me deu. Te amo hoje, amanhã e até a eternidade.

Henrique sorri, em meio as lágrimas. Olho ao redor e todos nossos amigos estão emocionados.

— Fica até difícil falar alguma coisa depois

PERIGOSAS NACIONAIS

disso. — Henrique diz, e os convidados sorriem. — Estava lembrando como tudo começou, a imensa alegria que eu sentia ao vê-la todos os dias na cafeteria. No fundo eu sentia que você seria minha, as vezes a gente não entende, mas tem pessoas que nasceram uma para a outra, e nós dois somos um desses casos. Eu prometo ajudá-la a viver com toda intensidade que esse sentimento merece. Serei seu porto seguro, e te mostrarei todos os dias milhares de formas de amar. Prometo ser compreensivo. Prometo cuidar de cada uma de suas necessidades. Serei seu amigo, companheiro e eterno namorado.

Passa o polegar por minha bochecha, limpando as lágrimas que insistem em cair.

PERIGOSAS ACHERON

— Você é tudo que sempre sonhei, o presente maravilhoso que Deus me deu. Eu tenho certeza de que nossas filhas se orgulharão de você, assim como me orgulho de ter uma mulher tão maravilhosa ao meu lado. Você chegou com toda sua delicadeza, e eu posso garantir que nunca a deixarei ir. Eu te amei ontem, te amo hoje e até a eternidade.

Os convidados começam a aplaudir, me deixando mais emocionada do que já estou. Henrique se aproxima e beija minha testa, mostrando todo seu respeito por esse momento.

— Depois de votos tão lindos como esses, vamos concluir a cerimônia. Henrique Oliveira,

aceita Bruna Alencar como sua legítima esposa, para amá-la e respeitá-la até que a morte os separe?

— Sim!

— Bruna Alencar, aceita Henrique Oliveira como seu legítimo esposo, para amá-lo e respeitá-lo até que a morte os separe?

— Sim, eu aceito.

Os minutos que se prosseguiram foi suficiente para terminar a cerimônia. Agora eu sou oficialmente sua esposa. Se eu tivesse deixado o medo me dominar, não estaria agora com o homem que eu amo, muito menos carregaria um fruto no nosso amor. Juntos escreveremos os capítulos de nossas vidas, e sei que será uma linda e

PERIGOSAS NACIONAIS

encantadora história de amor. Henrique me mostrou que a vida é muito curta para não ser vivida, e eu só quero aproveitar cada segundo ao seu lado.

Recebemos os cumprimentos dos nossos amigos e da nossa pequena. Dançamos, comemos e passamos momentos ótimos ao lado daqueles que nos amam. Por conta da barriga, optamos por ficar em um hotel por aqui mesmo, todo cuidado é pouco. E não me importo com muito, só quero uma cama e os braços do meu Henrique.

Nos sentamos no pequeno banco de madeira e admiramos as pessoas sorrindo, dançando e se divertindo. Se eu pudesse eternizaria esse

PERIGOSAS ACHERON

momento!

Me aconchego em seus braços e sorrio com as lembranças, apesar de todas as aflições, medos e angústias o amor falou mais alto. O amor é puro, intenso e avassalador. Hoje, posso respirar aliviada porque encontrei a felicidade ao lado do homem que amo e das minhas filhas. Algumas pessoas podem não entender as voltas do destino, mas de uma coisa podemos ter certeza. Deus nunca nos desampara, cabe a nós acreditarmos.

Como se fosse a trilha sonora da nossa vida, começa a tocar uma música que nos descreve perfeitamente.

Somos verso e poesia

Outono e ventania

Praia e carioca

Somos pão e padaria

Piano e melodia

Filme e pipoca

De dois corações um só se fez

Um que vale mais que dois ou três

Vi que era amor

Quando te achei em mim

E me perdi em você

- Dois Corações - Melim

— Até a eternidade! — Henrique diz,
beijando meus lábios.

— Sim, até a eternidade!

FIM.

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Bruna Alencar

— Mamãe, *tá* tudo bem com a minha
irmãzinha? — Helena pergunta entrando correndo
no meu quarto.

Ela está me saindo uma ótima irmã
mais velha, de hora em hora aparece para saber
como estou. Confesso que morro de amores, isso
mostra que ela se preocupa.

— Sim, pequena, Lívia dorme como um
PERIGOSAS ACHERON

anjinho.

Helena se aproxima e passa a mão na minha barriga, ela começa a conversar com a irmã, que rapidamente reage a sua voz. Sinto que a relação delas será ótima, de dentro da minha barriga já estão estabelecendo um laço forte de cumplicidade.

— Já conversei com a minha irmã e ela disse que vai se comportar, mamãe. — diz, beijando minha bochecha — Agora vou voltar para brincar com as minhas bonecas, depois eu volto, *tá bom?*

— *Tá bom, pequena. Pode deixar que ficarei aqui quietinha.*

Beijo sua bochecha e ela corre para o seu quarto, me deixando sozinha com meus pensamentos.

Engordei quase dez quilos na minha gravidez, mesmo sendo acompanhada por uma nutricionista. Estou de trinta e nove semanas, minha obstetra disse que Livia pode nascer a qualquer momento. Depois do casamento resolvi dar um tempo na empresa, o Carlos está tomando conta de tudo, o máximo que faço é participar de videoconferências.

Henrique foi trabalhar a contragosto, ele insiste na ideia de que não posso ficar sozinha, ele tem medo que minha bolsa estoure e não tenha

ninguém para me levar ao hospital. Tento a todo custo o tranquilizar, mas esse homem é muito teimoso quando quer.

Depois de muito pesquisar, cheguei à conclusão de que quero um parto normal, a recuperação é muito mais rápida. Sei que a dor também é maior, mas pela minha pequena eu faço qualquer coisa. Vi muitos relatos dizendo que os pontos da cesárea inflamaram, levando as mães ao hospital e não é isso que eu quero, tenho duas filhas para cuidar.

Estamos fazendo dois meses de casados, eu não poderia estar mais feliz. Graças a Deus tudo está caminhando maravilhosamente bem e não

tenho do que reclamar.

Alice e José estão planejando o casamento, finalmente os pombinhos decidiram subir ao altar e eu não poderia ficar mais feliz pela minha amiga. José é um bom homem, minha amiga não poderia ter feito escolha melhor. Lígia é um bebê lindo, tenho vontade de pegar e não largar mais a minha sobrinha, ela é uma cópia do José, para dizer que não puxou nada a minha amiga, ela tem o cabelo da mesma cor da Alice.

Finalmente estabeleci uma trégua com os jornalistas, depois de toda cobertura com o meu casamento, eles pararam de publicar matérias sobre a minha vida, e estão focados apenas na Make

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Alencar. A cada dia mais investidores demonstram interesse na nossa marca, fico muito feliz com todo crescimento da minha empresa. Hoje posso respirar aliviada e me dar o luxo de ficar em casa, pois tenho pessoas que posso confiar de olhos fechados.

Luciano finalmente teve o que mereceu, parece que o senador parou de passar a mão pela cabeça dele e todo dia é um escândalo novo na mídia. Pelo visto até a empresa de investimentos em que era sócio faliu, sei que é errado, mas fico feliz por tudo que está acontecendo com ele, mesmo que não seja um terço do que eu passei durante todos esses anos. A justiça do homem pode falhar, mas eu sempre soube que a de Deus é

PERIGOSAS ACHERON

infalível.

— Espero que esteja pensando em mim, anjo.

— Henrique diz, aparecendo na porta do nosso quarto.

— Sinto te desapontar, mas pela primeira vez não é você que habita meus pensamentos, amor. — Sorrio, admirando o meu lindo marido.

— O que pode ser mais importante do que eu?

— Nossas filhas!

— É verdade, essas pequenas merecem toda nossa atenção. — diz, beijando minha barriga.

Lívia, que até o momento estava quieta, reage

instantaneamente a voz do pai. Isso acontece sempre, basta o Henrique chegar que ela começa a chutar sem parar, pelo visto vou perdê-la para o pai.

— Oi, pequena, posso saber quando você vai sair da barriga da mamãe?

Lívia responde com alguns chutes, parecendo querer sair da minha barriga. Confesso que esses chutes as vezes doem, mas é suportável. E não tem nada melhor do que sentir a minha pequena, conto os dias para a chegada dela.

— Do jeito que essa mocinha não para quieta, tenho certeza de que em breve a teremos em nossos braços. — digo sentindo sua movimentação em minha barriga.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vejo a hora desse momento chegar, sonho todos os dias com o nascimento da nossa pequena.

Henrique senta-se ao meu lado na cama, me puxando delicadamente para seus braços. Deito a cabeça em seu peito, apenas aproveitando um dos poucos momentos que temos a sós. Por conta da irmã, Helena não nos deixa a sós, ela diz que precisa ficar com a irmãzinha, e não temos como não deixar.

— Eu te amo, anjo!

— Eu também te amo, amor. — Levanto a cabeça, beijando seus lábios.

PERIGOSAS ACHERON



Já não aguento mais revirar nessa cama, não consigo encontrar uma posição confortável para dormir. A barriga está muito grande, o que dificulta qualquer forma de dormir confortavelmente. Levanto-me devagar, para não acordar o Henrique. Caminho a passos lentos até o banheiro, minha bexiga está muito cheia, e estou com uma louca vontade de fazer xixi.

São quase três da manhã, sigo para a cozinha na tentativa de comer alguma coisa que pare no meu estômago. Geralmente esses pequenos problemas acontecem nos três primeiros meses de

PERIGOSAS NACIONAIS

gravidez, mas como e tenho sorte, comigo está acontecendo nos últimos. Abro a geladeira e pego um pedaço de melancia, descobri que amo essa fruta mais do que qualquer outra.

Termino de comer e caminho de volta para o quarto, quando no meio do caminho sinto um líquido escorrer pelas minhas pernas. Olho para o chão e o vejo ensopado. Lembro claramente das palavras da minha médica, ela disse que quando isso acontecesse não era necessário eu correr para o hospital, apenas se o estouro da bolsa viesse com contrações, como esse não é o caso, acredito que posso esperar até o amanhecer. Pego um pano de chão, e com a ajuda de um rodo enxugo a poça.

PERIGOSAS ACHERON

Tomo um banho e visto uma camisola, deito-me ao lado do Henrique e tento descansar um pouco.

Acordo com uma dor quase que insuportável, o relógio marca pouco mais de sete da manhã. Olho para o lado e estranho o meu marido ainda deitado, já que ele tem o costume de acordar bem cedo. Levanto-me com um pouco de dificuldade, sinto como se minha barriga estivesse passando por um processador. É mil vezes pior do que as cólicas que eu sentia.

Acho que a minha pequena está querendo vir ao mundo.

— Amor. — Balanço o Henrique algumas vezes, que me responde com alguns sons

PERIGOSAS ACHERON

imperceptíveis. — Henrique, acorda, por favor.

A dor fica mais forte a cada segundo, se eu reclamava das minhas cólicas, agora elas são tranquilas perto dessas contrações. Não se achando forte o bastante, ainda vem acompanhada de dores nas costas.

— HENRIQUE.

Grito, o fazendo levantar correndo da cama. Tão depressa que quase caí no chão.

— O que foi, anjo? — diz coçando os olhos.

— Nossa pequena está querendo vir ao mundo, precisamos ir o mais rápido possível ao hospital.

— Jura? Vamos logo amor, não quero que minha pequena espere mais tempo.

— Vamos sim, mas antes faça o favor de vestir pelo menos uma camisa, Henrique.



Seguro firme a mão do Henrique, já estamos a mais de duas horas na sala de parto e nada da minha Livia sair. Já me sinto esgotada, parece que não terei mais forças para empurrar a minha menina.

— Ai, Deus! Precisa ser tão doloroso assim?

— Ainda tem tempo de prepararmos a cesariana, Bruna. — A doutora diz ao me olhar

com cara de pena.

— Não é necessário, eu consigo aguentar essa dor.

Termino de falar e de imediato uma contração vem mais forte, me fazendo contrair o corpo com a dor que me atinge.

— Estamos quase lá, Bruna. Eu já consigo ver a cabecinha dessa menininha, mais um pouco de força e vamos conhecer essa pequena.

— Só mais um pouquinho, anjo. Nossa menina já está chegando.

Faço o máximo de força que eu consigo, mesmo me sentindo exausta. Escuto o choro da

PERIGOSAS NACIONAIS

minha pequena e me permito respirar aliviada por tudo ter corrido bem. Choro, deixando a emoção se libertar. Esperei muito por esse momento, o dia em que eu teria a minha pequena nos meus braços. Foram nove meses de ansiedade, nove meses que o meu amor por esse pequena foi crescendo dia após dia.

— Anjo, ela é linda! — Henrique diz colocando-a em meus braços e deixando um beijo em minha testa.

— Oi, princesa. — digo beijando sua testa — Mamãe estava ansiosa para te conhecer. Saiba que você é muito amada, e tem pessoas maravilhosas que esperam para te conhecer.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigado, Bruna... obrigado pela linda família que construímos.

— Eu que tenho que te agradecer, nossa filha é linda. Engraçado como carregamos nove meses, para nascerem a cara do pai. Ela é idêntica a você, amor.

— Isso me preocupa muito, porque se ela tem a minha beleza, significa que puxou a sua personalidade e isso não é nada bom.

Sorri e eu balanço a cabeça concordando.

— Eu te amo, Henrique! Obrigada pela linda família.

— Eu também te amo, anjo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu amo tanto esse homem, que todo esse amor se transformou na nossa pequena Lívia. Tenho um marido lindo e companheiro, e agora duas filhas lindas, a família que eu sempre pedi a Deus. Ele é o meu para sempre, a minha eternidade!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Bônus

Bruna Alencar

Esse é um dos momentos que me pego pensando nas voltas que minha vida deu. Três anos se passaram desde o meu casamento, e hoje mais do que nunca, não tenho do que reclamar, pelo contrário, tenho muito que agradecer a Deus. Tenho um marido que é companheiro, super presente na vida das nossas filhas e um verdadeiro exemplo de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

homem. Não vou dizer que não brigamos, mas é coisa boba, normal de todo relacionamento, mas posso dizer com todas as letras, que nunca dormimos brigados. Sempre tentamos resolver nossos desentendimentos. Não sei se é possível, mas todos os dias eu me apaixono mais pelo Henrique, sinto que esse homem é a minha metade da laranja, ou como costumo dizer o meu para sempre.

Nossas filhas estão lindas e saudáveis, Helena desde o nascimento da Lívia que me ajuda a cuidar da irmã e fico feliz de ver o companheirismo delas, isso é um sinal de que serão amigas, mesmo com a grande diferença de idade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Henrique brinca com as meninas no nosso jardim, uma cena costumeira de nossas vidas. E que me deixa suspirando. Mesmo com a rotina puxada dos nossos trabalhos, não deixamos de aproveitar esses pequenos e prazerosos momentos com nossas pequenas.

A Make Alencar estabeleceu o seu lugar no mercado de maquiagem e cosméticos, apesar de passar por algumas crises, permanecemos firmes no mercado. Hoje, temos mais de duzentas lojas espalhadas pelo Brasil, além da Argentina, Espanha, Portugal e Canadá. Foram horas e mais horas, até que finalmente encontrei os investidores que valiam realmente a pena. Em breve vamos

PERIGOSAS ACHERON

lançar uma nova linha de maquiagem, dessa vez focada no público de maior idade.

Henrique em parceria com o José, decidiu que estava na hora de expandir a *Coffee*, e finalmente abriu algumas franquias pelo estado. Eles planejam expandir mais o nome da cafeteria, e eu fico muito feliz por isso, pois sempre os incentivei a olhar para novos horizontes.

Todo mundo sabe que minha relação com a imprensa nunca foi uma das melhores, e ainda não é. Mas passei a aceitar que esse é o trabalho deles, desde que não publiquem nada mentiroso ou tendencioso sobre mim e as pessoas do meu convívio.

Sorrio como uma boba, só admirando o sorriso dos meus amores. Eu queria brincar com eles, mas por restrição médica eu fico apenas da cadeira olhando tudo atenta.

— O que tanto passa na cabecinha da minha linda esposa? — Henrique pergunta, beijando meus lábios e sentando-se ao meu lado.

— Estava apenas pensando em como sou uma mulher de sorte. Hoje posso afirmar que conquistei a minha felicidade, e você contribuiu muito com isso. — Encosto a cabeça em seu ombro.

— Esse não é um privilégio apenas seu. Eu sou um filho da mãe muito sortudo, tenho uma

PERIGOSAS ACHERON

esposa linda e de dar inveja em qualquer marmanjo. Duas filhas que me encham de orgulho e agora o meu garotão. Posso querer mais alguma coisa?

Alisa minha enorme barriga de quase nove meses. Quando descobri que estava grávida novamente, confesso que foi uma mistura louca de sentimentos. Diferente da Lívia, não senti medo ou qualquer coisa do tipo, porque eu sabia muito bem que esse bebê seria bem-vindo, pois é tudo que o Henrique mais queria. Ele sempre deixou claro que iria querer mais um filho. Não foi planejado, mas ficamos muito feliz com a descoberta.

Combinamos que se fosse menino ele escolheria o nome, e se fosse menina eu teria a

PERIGOSAS NACIONAIS

chance de escolher o nome da nossa princesa. Eu só queria que viesse com saúde, mas fiquei muito feliz quando descobri que seria um lindo menino. Henrique ficou radiante só faltou gritar para os quatro cantos que seria pai de um garotão. Sei que boa parte do tempo ele fala brincando, mas tenho certeza de que quando nossos filhos estiverem grandes, ele vai fazer o irmão de guarda-costas das meninas.

Caíque, nosso menino deve chegar ao mundo a qualquer momento. E eu só desejo que esse momento chegue logo, conto os minutos para pegá-lo nos braços e sentir seu corpinho.

— Eu também não preciso de mais nada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Você me deu três filhos e o seu amor, não preciso de mais nada além disso. Eu só tenho que te agradecer, por ser esse homem maravilhoso, que me atura, me ama e me venera todos os dias. Com o tempo os relacionamentos acabam caindo na rotina, mas fico feliz de que isso não tenha acontecido conosco.

Tiramos um dia na semana apenas para nós dois. Mandamos as crianças para a casa dos nossos amigos e aproveitamos. As vezes saímos para jantar e assistir um filme, outras ficamos em casa mesmo, apenas aproveitando a presença um do outro.

— Com você não tem espaço para rotina, os

PERIGOSAS ACHERON

anos passaram, mas nosso relacionamento continua forte e intenso. Uma planta ela requer cuidado e precisa ser regada todos os dias, da mesma forma é o amor. Se não tiver cuidado, paciência, companheirismo, paixão e amor, é claro que ele vai enfraquecer... Esse é o segredo do nosso casamento.

Suas mãos sobem e descem por minha barriga, onde Caíque responde perfeitamente aos estímulos do pai. Sinto que será mais um que nascerá a cara do Henrique, no fundo eu sirvo apenas para carregar esses pacotinhos por nove meses na barriga.

— Se todo mundo tivesse a chance de

encontrar um Henrique, pode apostar que o mundo seria muito melhor.

Sorrio, deixando um beijo casto em seus lábios.

— Eu te amo, Henrique. Te amo como se não houvesse amanhã.

— Eu também te amo, Bruna. Obrigado por ser essa mulher maravilhosa, a mãe perfeita para os meus filhos. Não importa se vai passar cinco, dez, quinze ou vinte anos. Mas eu tenho a certeza de uma coisa: o amor que sinto por você continuará forte e intenso.

Algumas lágrimas escorrem por minha face,

PERIGOSAS NACIONAIS

deixando visível o meu lado sensível, que só piorou depois da gravidez. Não me cansarei de agradecer a vida que tenho, olhando para o passado vejo que tudo que eu passei foi para me tornar mais forte, e me fazer a mulher forte que sou hoje.

— Não chora, meu anjo. — diz limpando meu rosto.

— Desculpa, são os hormônios da gravidez.

— Não coloque a culpa no nosso menino, você sempre andou com os hormônios alterados.

Sorri, e em retribuição lhe dou um tapa no braço. Eu sei que sou chorona, mas não precisa dizer com todas as letras.

PERIGOSAS ACHERON

— Mamãe, estamos com fome. — Helena diz se aproximando da gente.

— Vocês estão com muita ou pouca fome?
— pergunto, sinalizando para Lívia se aproximar.

— Fome, mamãe, muita. — Lívia diz passando a mãozinha na barriga.

— Oh, Deus! Não podemos deixar nossas meninas com fome, Henrique. Você não acha?

— Acho que sim, anjo — Sorri, fazendo de conta que está pensando — Vamos fazer assim: Vocês vão na frente e lavem as mãos, já iremos preparar alguma coisa para vocês comerem.

— *Tá bom, papai. Vem, Lívia.* — Helena diz,

PERIGOSAS NACIONAIS

puxando a irmão pela mão e correndo para casa.

— Acho que temos que alimentar algumas feras.

Henrique levanta e me ajuda a fazer o mesmo. Eu engordei muito nessa gravidez, se deixar, só me levanto com um guindaste, de tão gorda que fiquei. Mas não tenho culpa, os desejos foram muito mais fortes e só de coisas gordurosas.

Henrique segura meu rosto com as duas mãos e cola seus lábios nos meus, em um beijo calmo, delicado e capaz de despertar várias sensações deliciosas no meu corpo. Eu amo tanto esse homem, que chega a doer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para todo o sempre! — digo, assim que nos afastamos.

— Para todo o sempre, anjo.

Deixa um beijo na minha testa. E juntos caminhamos, rumo a nossa eterna felicidade!

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

Mais um lindo projeto concluído, tenho um apego grande por essa obra. Escrever sobre a Bruna e o Henrique foi uma surpresa, já que essa história surgiu pronta em minha mente, e deixei apenas que fluísse. Gratidão por acreditarem em mim, e darem uma chance para mais uma história.

Não posso deixar de agradecer a minha família, obrigada por serem meus incentivadores e me ouvirem falar por horas sobre minhas histórias.

Obrigada minhas divas da LS, seus conselhos

e elogios fazem toda diferença. Obrigada por fazerem parte da minha vida.

Um agradecimento especial para Ray. Ela me ajudou na construção desse romance.

Por fim, obrigada leitoras por me acompanharem em mais uma aventura.

Outros livros da Autora

Lorenzo:

<https://amzn.to/2yhTwUO>

Paollo:

<https://amzn.to/2SA9wKZ>

Pietro:

<https://amzn.to/2LFTm22>

Permita-se Amar:

<https://amzn.to/2Ls8wZJ>

Em busca do seu perdão:

PERIGOSAS NACIONAIS

<https://amzn.to/2Jr4xtj>

Marcas do destino:

<https://amzn.to/2k210aR>

PERIGOSAS ACHERON